O TEMPO

Bom. Nevoeiro pela madrugada. Temperatura estável. Ventos de norte a leste, frescos.
Máxima — 31.6.
Minima — 18.1.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — N.º 128 | Diretor CARLOS LACERDA | SÁBADO

80 CENTAVOS REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Sêde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 27 MAIO 1950

O padecer com lástima dos bons, era bem melhor estado que o triunfar com o aplauso dos maus. — D. FRANCISCO MANUEL DE MELO.

RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

CISÃO DEFINITIVA NO PSD

TEXTO NA 3a. PAGINA

O JORNALISTA APONTA O PRINCIPAL AGRESSOR, TENDO AO LADO O ADVOGADO ADAUTO LUCIO CARDOSO. NA OUTRA FOTO, O ADVOGADO DO CORONEL, VALED PERRY, O ESCRIVÃO DO 2.º DISTRITO, UM INVESTIGADOR E, COM A ROUPA MAIS VELHA QUE ARRANJOU PARA SE DISFARÇAR, O ACUSADO, CORONEL DO S.E.S.C., GUILHERME ALOISIO TELES RIBEIRO

O CORONEL E' O AGRESSOR

Vozes da Cidade

Já por duas vezes o senhor Agamemnon Magalhães procurou o deputado João Cleophas, da UDN pernambucana, para um entendimento politico visando pacificar o Estado. Nas duas ocasiões, o representante udenista tem ponderado ao sr. Agamemnon que pessoalmente está interessado nessa pacificação, mas que terá de ouvir os seus correligionários e coligados, inclusive o sr. Novais Filho que chefia uma ala da coligação pernambucana.

* * *

A sessão do Conselho Economico e Social da ONU, que se realizará em julho próximo em Genebra, será a última a que o Brasil comparecerá, pois seu mandato expira a 31 de dezembro. O Brasil está pleiteando um dos dois lugares que cabem à América Latina no Conselho de Segurança.

JOSE' DO RIO

Não há infiltração comunista NO MOVIMENTO DA R.M.V.

BELO HORIZONTE, 27 (Do correspondente) — A Rêde de Viação Mineira deu no ano passado um deficit de 115 milhões de cruzeiros.

Por cláusula do ruinoso contrato feito no tempo do sr. Benedito Valadares, assinado entre os governos federal e estadual, o primeiro tem que pagar 50% do deficit anual.

Os bancos do govêrno de Minas poderiam emprestar dinheiro à Rêde de Viação Mineira, se pudessem os títulos ser descontados no Banco do Brasil, cujo presidente é de Minas, mas o estabelecimento do govêrno federal não realiza essa operação.

O próprio diretor da Rêde admite ser justa a greve, mas não sabe donde tirar o dinheiro para

(Conclui na 10.ª pág.)

O AUTOMÓVEL NÃO FICOU NUMA GARAGE OBSTRUÍDA

Reconhecimento na Delegacia — Defesa do Coronel: negativa de autoria — Os álibis do coronel Teles

— "Reconheço, sob minha palavra de honra, que é êste senhor" — disse firmemente o jornalista Carlos Lacerda, apontando para o coronel Guilherme Aloisio Teles Ribeiro, em resposta ao delegado Fernando Schwab, que lhe perguntara se reconhecia, entre as pessoas presentes à acareação, um dos agressores do dia 14 de maio, à porta de sua residência, à rua Toneleros.

O coronel balbuciou, no silêncio que se seguiu à afirmativa, um sumido "veja bem, o senhor está enganado". Logo após, o reconhecimento foi confirmado pelo menor Sergio, filho de Carlos Lacerda, que também reconheceu, no coronel, um dos agressores de seu pai, na manhã do domingo.

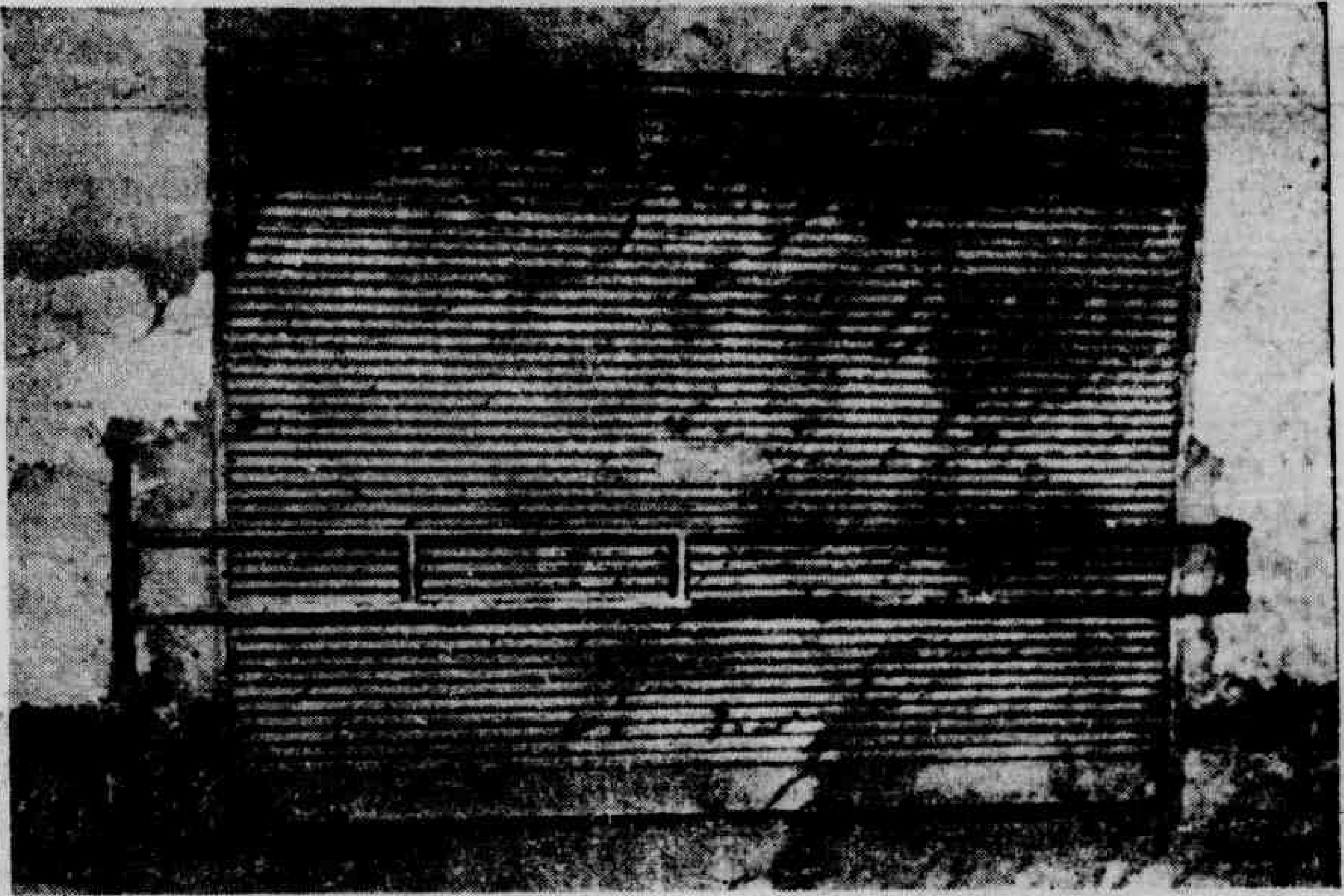
O faxineiro do prédio, que em suas declarações havia dito ser impossível reconhecer o assaltante, pois mal o havia visto, confirmou essa declaração, não reconhecendo ninguém.

A acareação foi feita em presença dos advogados Adauto Lúcio Cardoso e Inácio Loiola Costa, do promotor Pinto Filho, do advogado Valed Perry, patrono do coronel, e de grande número de jornalistas.

CAUTELOSO

O coronel Guilherme compareceu ao Distrito fardado, em um carro da Aeronáutica de chapa 03-01-02, acompanhado de um ordenança armado. O seu depoimento durou cêrca de 4 horas e êle se mostrou bastante cauteloso em suas respostas, ditando vagarosamente as frases. Embora procurasse demonstrar calma, era visivel o seu nervosismo pela contração dos músculos da face

(Conclui na 10.ª pág.)



O coronel declarou no seu depoimento que o automóvel que a policia sabe ter sido usado na agressão passou aquele domingo na garage de sua casa. Aí está a porta da sua garage: duas barras de ferro, cimentadas, impedem a entrada de qualquer veiculo. (Foto feita ontem à tarde, enquanto o coronel depunha)

Os açougues

Estes são os dois açougues da Praça da Sé (hoje Monte Castelo), incluidos na lista do vereador. Os proprietários negaram. Mas o da padaria da Praça da República confirmou

Subôrno na D.E.P.

Um comerciante confirma, outros negam e o delegado não acredita

"Dou 400 cruzeiros "per capita" — Um sorriso significativo do açougueiro — "Querem desmoralizar minha delegacia"

O sr. Manoel Barbosa, sócio-gerente da Padaria e Confeitaria Moderna, à Praça da República, n. 62, confirmando as informações divulgadas ontem na Câmara Municipal pelo vereador Gama Filho, afirmou à TRIBUNA DA IMPRENSA que, há muito tempo, vem "gratificando" policiais das turmas de fiscalização da Delegacia de Economia Popular. O seu estabelecimento está incluido na relação, apresentada no plenário da Câmara, das casas comerciais que "subvencionam" funcionários da D.E.P., tendo o sr. Manoel Barbosa retificado apenas a quantia citada pelo sr. Gama Filho. Sua propina aos agentes da D.E.P. não é de 600 cruzeiros e sim de 400 "per capita".

Ouvimos outros comerciantes citados na relação. O sr. Julio da Silva Fernandes, sócio do Açougue Natália, à rua Riachuelo, 398, visivelmente atemorizado com o fato de suas declarações serem publicadas em um jornal, negou que tenha fornecido dinheiro aos subordinados do sr. Paula Pinto. Também não quiseram se comprometer os açougueiros Osvaldo, sócio do Açougue Brasil, e Luiz, sócio do Açougue Primeiro de Janeiro, cujos estabelecimentos estão situados no tradicional Largo da Sé, hoje Praça Monte Castelo. O sr. Luiz sorriu maliciosamente e sempre sorrindo disse que não mantem "negócios" com a Policia. Um freguês, que ouviu a conversa, comentou para êle: "Macaco velho não mete a mão em cumbuca". O açougueiro, então, soltou

(Conclui na 10.ª pág.)

"E' uma campanha de desmoralização"

Em declarações à TRIBUNA DA IMPRENSA o delegado Paula Pinto disse, inicialmente, que a relação agora apresentada pelo sr. Gama Filho é antiga e que tem recebido uma série de denúncias anônimas, as quais tem procurado elucidar sem conseguir, no entanto, por falta de provas, apurar a existência de suborno. Disse que ao assumir a direção da D.E.P. levou, para os postos de chefia, homens de sua confiança, mas que, pessoalmente, não

(Conclui na 10.ª pág.)

O CASO DO BIB

DESFEITO O NEGÓCIO

BIB RECUSA A AVALIAÇAO DO EXERCITO

Na venda do edificio em construção do Banco Industrial Brasileiro, dirigido pelos srs. Ceglia e Georgino Avelino, ao Instituto de Aposentadoria e Pensões, via Caixa de Mobilização Bancária, houve três avaliações:

1. Do IAPC: 180 milhões de cruzeiros.

2. Da Prefeitura: 70 milhões de cruzeiros.

3. Do Serviço de Engenharia do Exército: 94 milhões de cruzeiros.

Esta última vem de ser aprovada pelo presidente da República. Determinando a redução de 86 milhões na operação pretendida, não foi aceita pelo Banco Industrial, desfazendo-se, em consequência, o negócio.

Desta vez falhou o golpe de Georgino.

O ATENTADO DA MAYRINK VEIGA

Ainda não reiniciado, por falta de Promotor, o inquérito

Enquanto os autores do segundo atentado contra o jornalista Carlos Lacerda estão sendo apontados pela policia, continua paralizado o segundo inquérito no 9.º Distrito Policial, referente ao atentado da rua Mayrink Veiga, por falta de promotor e excesso de Prefeito.

Dois dos agressores, Canguru e Perrone, foram reconhecidos pelo jornalista no 2.º Distrito. E Aurelio, Henrique e Couto já foram denunciados por êste jornal, desde a edição do dia 23 de maio, sendo que há outro Henrique, o que suscita dúvidas quanto a êste.

CONTINUAM SOLTOS

Enquanto certos jornais até então silenciosos fazem grande alarido em tôrno do reconhecimento do coronel Teles como um dos

(Conclui na 10.ª pág.)

Mendes de Morais vai desincompatibilizar-se

O sr. Mendes de Morais, que seguiu hoje para Pernambuco, deixará breve a Prefeitura. Vai desincompatibilizar-se a fim de se candidatar às eleições de 3 de outubro.

Prezado leitor

Como você, eu também gostaria de saber se o ministério da Aeronáutica vai continuar quieto. Se haverá oficiais que se disponham a mentir para cobrir um covarde.

O REDATOR DE PLANTÃO

ORIENTAÇÃO E AJUDA

A seção de Serviço Social da TRIBUNA DA IMPRENSA está habilitada a orientar e a encaminhar às obras sociais competentes, as pessoas necessitadas que a procurarem. Da mesma forma presta orientação sôbre assuntos de ordem jurídica, tais como questões de familia, de legislação trabalhista, de menores, etc.

Horário do plantão do assistente social: terças, quintas e sábados, das 9 às 11 horas.

O PREÇO DA COVARDIA - Artigo de CARLOS LACERDA - Hoje na página 4

NA CÂMARA LOCAL

O sr. Gama Filho denuncia elementos da Delegacia de Economia Popular

O sr. Morais teria negociado o cemitério de Inhaúma

Ao se iniciar a sessão de ontem, que foi presidida pelo sr. Gama Filho, o sr. Alvaro Dias pleiteou do Prefeito uma mensagem propondo a reestruturação da carreira de oficial administrativo.

O único projeto posto em votação foi o do sr. Levi, concedendo auxilio de 400 mil cruzeiros à emprêsa da sra. Bibi Ferreira. Não houve quorum.

O PREFEITO E A SANTA CASA

O sr. João Luiz fez severas criticas à administração municipal detendo-se na apreciação do contrato da Prefeitura com a Santa Casa referente ao monopólio dos cemitérios, contrato que tem o seu prazo a expirar no fim do corrente ano. Disse que lhe constava que na última excursão feita pelo Prefeito, êste visitara o Tunel do Pasmado.

Considerando as desapropriações que deverão ser feitas de vários prédios, de propriedade da Santa Casa, sobretudo a de uma grande propriedade em que essa instituição mantém um asilo, o sr. Morais teria proposto a troca dêsses imóveis pela concessão da exploração dos serviços funerários no cemitério de Inhauma.

Isso teria sido objeto de um acôrdo que o Prefeito submeteria posteriormente à apreciação da Câmara.

O sr. João Luís combateu os serviços mantidos pela Santa Casa de Misericórdia.

O SR. GAMA, A CARNE E A POLÍCIA

O sr. Geraldo Moreira leu uma carta do sr. Paula Pinto na qual o delegado da Economia Popular agradece ao orador a defesa que vem fazendo da sua atuação no que concerne ao caso do fornecimento de carne verde.

Seguiu-se-lhe na tribuna o sr. Gama, que reafirmou suas graves denúncias a elementos da Polícia, os quais seriam pagos pelos açougueiros. Leu então uma lista de nomes de açougueiros contribuintes permanentes da Delegacia de Economia Popular. Essa lista de contribuições, que atinge a 800 mil cruzeiros mensais, vai publicada na integra em outro local.

O sr. Gama Filho denunciou ainda o seguinte fato: foram presos por agentes da Delegacia de Economia Popular os proprietários de açougue — Silvio José Martins, estabelecido à Praça Quintino Bocaiuva, 10, e Miguel de Souza Machado, estabelecido à Rua Barão da Torre, 162.

Mediante o pagamento, respectivamente, de 20 mil e 5 mil cruzeiros, foram ambos transformados em empregados e postos em liberdade.

PROJETOS COM DISCUSSAO ENCERRADA

Foi encerrada a discussão dos seguintes projetos:

— 359, dispondo sôbre a construção de um ginásio em Campo Grande;

— 31, autorizando o Prefeito a abrir o crédito de 500 mil cruzeiros para auxilio às vitimas das inundações no Amazonas;

— 94, que institui prêmios para estimular o desenvolvimento do teatro infantil;

— 86, que cria o Retiro das Professôras Primárias;

— 33, que extingue a taxa de registro dos alvarás de licença para localização de casas comerciais e escritórios dos profissionais liberais.

AUTONOMIA DO DISTRITO FEDERAL

O sr. João Machado comunicou à Câmara que procurara o sr. Cirilo Junior, na Câmara dos Deputados, a fim de lhe entregar cópia do Manifesto com que iniciou suas atividades a União Autonomista do Distrito Federal. Declarou que o sr. Cirilo Junior o recebera com grande interêsse e convocara imediatamente a comissão a que fôra entregue o estudo da emenda à Constituição, de autoria do deputado José Romero, recomendando-lhe o estudo do parecer Limeira Bittencourt.

VETO N. 2 DO PREFEITO

A GINASTICA PROLONGA A VIDA — NA OPINIÃO DO SR. MENDES DE MORAIS

Chegou ontem ao Senado o 2.º veto do Prefeito em 1950, oposto ao projeto de lei da Câmara dos Vereadores, que determina, para efeito de jubilação, sejam equiparados aos professôres primários, os professôres de curso normal e de curso secundário, que ingressaram no magistério municipal como professôres de educação fisica.

AS RAZOES DO VETO

Nas razões enviadas ao Senado, o Prefeito alega que:

"Tal equiparação importa em conceder aos professôres de educação fisica a jubilação aos 25 anos de serviço a pedido, nos termos da lei 286 de 5-12-48, quando atualmente a aposentadoria dêsses servidores, providos no cargo de professôr de curso secundário ou normal, por ter sido extinta a referida carreira, se regula pelos preceitos aplicados aos demais funcionários municipais (artigo 13 do decreto-lei 9.900 de 17-8-46) isto é, jubilação aos 30 anos, no caso de invalidez comprovada em inspeção médica, e aos 35, a pedido".

GINASTICA FAZ BEM E NÃO CANSA

"Verifica-se que o projeto contradiz os principios fundamentais da educação fisica — diz o Prefeito — segundo os quais, o hábito constante da ginástica assegura aos individuos a conservação das suas energias, por um periodo superior ao daquêles que levam vida sedentária, como sóe ser a dos intelectuais".

SERA' REGULADO O ENSINO DA EDUCAÇÃO FISICA

Termina a exposição do general Mendes de Morais, com esta promessa:

"Estamos, aliás, no propósito de sugerir ao Poder Legislativo oportunamente, um projeto de lei que regule, de maneira mais eficiente, o ensino da educação fisica nas escolas do Distrito".

25% para os lubrificadores e lavadores

O Tribunal Regional do Trabalho, julgando, ontem, o dissidio dos lavadores e lubrificadores empregados de empresas que exploram serviço de ônibus nesta capital, decidiu que todos aquêles, admitidos até a data da instauração do dissidio, fazem jus ao aumento de 25%, que deverá ser pago a partir de ontem.

TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS NA
RÁDIO CRUZEIRO DO SUL
AS 21 HORAS
A PALAVRA SACERDOTAL

Estava morto no grotão

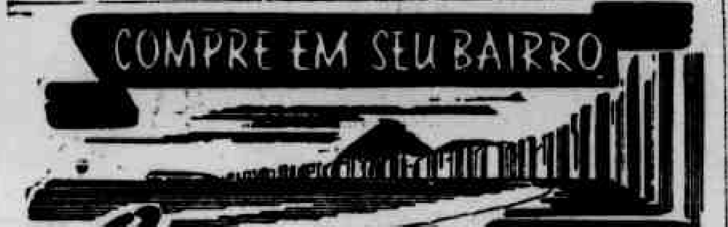
DESAPARECIDO, HA' DIAS

No lugar denominado "Grotão", no morro do Querosene, foi encontrado ontem o cadáver de um homem, já em adiantado estado de putrefação. Tomando conhecimento do fato, o comissário Silvio, de serviço na Delegacia do 14.º D.P., compareceu ao local, apurando tratar-se do operário Ercires Defensor dos Santos, branco, solteiro, brasileiro, de 19 anos, morador no barracão n. 335-A, no referido morro, o qual foi reconhecido por seu colega de moradia, Manoel Cordeiro dos Santos.

Apuraram ainda as autoridades do 14.º D.P. que Ercires estava desaparecido, desde a última segunda-feira, quando saiu de casa, dizendo ir banhar-se numa nascente existente numa das sinuosidades do morro, que, pelo seu aspecto, foi denominada "Grotão", não regressando mais.

O cadáver foi encontrado por uma turma da Rádio Patrulha, trabalhando nas diligências do caso, além da Policia do 14.º D. P., Nilton Timbaúba, da Policia Técnica, solicitado para a competente pericia, e uma turma do Serviço de Proteção do Corpo de Bombeiros, comandada pelo tenente Ernesto, sendo os bombeiros que retiraram o morto de onde se encontrava, trazendo-o para o rabecão, que o transportou para o necrotério do IML.

Junto à nascente, foram encontradas roupas pertencentes a Ercires, que se achava vestido apenas de um calção de banho, sabendo-se ainda sofrer êle de epilepsia, parecendo assim que se tenha afogado quando vitima de um ataque da moléstia. Nos bolsos das vestes não foi encontrado nada que representasse valor.



Papelarias e Livrarias

GALERIA COPACABANA e CASA REIS Ipanema — Av. Copacabana, 614-616 — Tels. 37-7211, 37-7344 (Junto ao Cine Ritz) — Rua Visconde Pirajá, 580-A (Junto ao Cine Astória) — Papelaria — Livraria — Vidraceiro — Artigos religiosos e para presentes — Reformas de espelhos — Molduras

Farmácias

POLYBIO — para melhor servir a todos os seus clientes, enquanto Copacabana dorme, a Farmácia Polybio permanece alerta. — Sempre por menos.
RUA SIQUEIRA CAMPOS, 82 — Fones 37-5500, 37-4620

Bares e Restaurantes

LIDO — O RESTAURANTE PREFERIDO PELAS FAMILIAS DA — ZONA SUL — COPACABANA — POSTO 2

BAR E RESTAURANTE BOLERO — Churrasco à Gaúcha e Pizza à Napolitana — Av. Atlântica, 434 — Tel. 37-9915 — Posto 3

O mato ultrapassa de um metro de altura o muro do Cemitério na rua José dos Reis

Transformado num matagal o cemitério de Inhaúma

Impossível a localização das sepulturas devido ao capim e à lama — Nenhuma assistência aos visitantes

O cemiterio de Inhauma está completamente abandonado. A Prefeitura, incapaz de cuidar dos vivos, revelou tambem sua incapacidade de velar pelos mortos.

O administrador do cemiterio, ao ver o reporter e o fotografo, ficou furioso. Impediu a entrada dos profissionais, mas não pôde impedir que fizessemos a reportagem, comprovando-a com fotografias.

HA 40 ANOS E DA PREFEITURA

O cemiterio de Inhauma é um dos maiores do Rio, com uma área de muitas centenas de milhares de metros quadrados e destinado a servir a população de uma vasta zona suburbana. Foi criado há 50 anos e há 40 está sob a administração municipal.

De acordo com o regulamento, o terreno para a sepultura é concedido gratuitamente pela Prefeitura. Não podem as sepulturas ser renovadas. O prazo para a compra do terreno, para tornar perpetuo o tumulo, é de 5 anos, vendendo a Municipalidade o metro quadrado a 350 cruzeiros. Nas sepulturas infantis é vendido a 250 cruzeiros o metro quadrado.

Até aí tudo está certo, mas o que não se justifica é que apenas a entrada esteja limpa e capinada.

A parte limpa, graças às gratificações aos funcionários encarregados da conservação do Campo Santo

MATAGAL

No interior do cemiterio, o capim cobriu sepulturas, algumas das quais estão abertas em virtude da ação das aguas. Em quase todos os recantos do campo santo, existem poças e lamaçais não havendo numeração nos tumulos, o que torna impossivel a sua identificação.

Algumas sepulturas estão transformadas em poças dagua, deixando aparecer apenas lama e pedaços de madeira dos caixões. No lado da rua José dos Reis, o mato já ultrapassou a altura do muro em mais de um metro.

RECANTO LIMPO

Nas proximidades da colina existente no interior do cemiterio, o capim foi cortado, notando-se que as sepulturas estão limpas e bem conservadas. Tudo isso se deve ao fato de as familias que têm enterrados ali parentes e amigos gratificarem os funcionarios encarregados da limpeza e conservação. O capim cortado, entretanto, foi espalhado pelas proximidades.

NAO PODEM VISITAR AS SEPULTURAS

Muitas familias que vão ao cemiterio não conseguem mais localizar as sepulturas, pois os caminhos internos desapareceram, tomados pelo capinzal e pela lama.

A administração e os funcionarios não prestam nenhuma assistencia aos visitantes, não lhes dando informações, maltratando-os e muitas vezes insultando-os soezmente.

Todas as reclamações até agora ficaram sem solução e ninguem alimenta esperança de a Prefeitura voltar as suas vistas para o cemiterio de Inhàuma, transformado num vasto capinzal, cheio de lama.

Demonstração do apuramento da Pecuária do Estado do Rio

Inaugura-se, hoje, em Cordeiro, a IV Exposição Agropecuária — Primeiro contato do ministro da Agricultura com a economia do Estado do Rio

Na cidade fluminense de Cordeiro será inaugurada, às 10 horas de hoje, a IV Exposição Estadual Agro-Pecuária e de Produtos Derivados, promovida pela Secretaria da Agricultura visando estimular os criadores em seu trabalho de apuramento dos rebanhos e demonstrar o acêrto das modernas técnicas aplicadas ao trato da lavoura.

Cerca de 500 animais das diversas especies e diferentes raças estão inscritos. Entre as atrações do certame destaca-se um concurso leiteiro, em que se verifica a quantidade global e percentual de matéria gorda, apurada durante três dias consecutivos. A campeã do concurso leiteiro será atribuido como um dos prêmios uma novilha Holando-Argentina.

O governador Edmundo de Macedo Soares-e Silva inaugurará a IV Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados. Ao seu encerramento, no próximo dia 4 de junho, estará presente o ministro da Agricultura, que terá, então, o seu primeiro contato com a economia fluminense.

Relógio perdido

No perimetro compreendido entre a rua 7 de Setembro e praça Mauá, perdeu-se um relógio de pulso, de ouro, da marca "Eterna", gratificando-se a quem o encontrar e o trouxer à nossa redação.

Rapazes da P. E. excursionam

Juiz de Fora em polvorosa — Depredado um restaurante — A Polícia Especial aluga seus meninos

Ante-ontem, em Juiz de Fóra, cinco membros da Policia Especial do Rio, puseram o centro da cidade em polvorosa, fazendo uma cena que faria inveja aos "gangsters" do cinema.

Capitaneados pelo fazendeiro Celso Belfort Arantes, invadiram o restaurante Faisão Dourado, agredindo frequentadores a garrafadas e socos, e, ferindo a tiro, o sr. João Daldegan Filho que tinha ido ver o que havia.

O sr. Celso e seus sequazes cariocas fugiram num carro que os esperava, de motor ligado, na rua de São João.

A policia de Juiz de Fóra saiu em perseguição dos assaltantes, não conseguindo, porém, alcançá-los. Afirma-se na cidade que estão escondidos na fazenda do sr. Celso. Êste, que recentemente se envolveu numa briga, foi ao Rio conseguindo contratar cinco latagões da Policia Especial como seus capangas durante algum tempo.

Foram atendidos pelo Pronto Socorro de Juiz de Fóra, além do sr. Daldegan Filho, os srs. Adalberto Salgado e Naim Musse.

ASSASSINATO

Numas obras existentes à rua Leopoldina Rêgo, 816, jurisdição do 21.º Distrito Policial, foi assassinado a faca ontem o operário Antonio de Tal, sendo acusado do homicidio seu colega de trabalho Jorge Ferreira da Silva, com quem tivera uma desinteligência, momentos antes.

Preso em flagrante pelo vigilante Municipal 1639, sendo apresentado à Delegacia do 21.º Distrito Policial pelo investigador da Rádio Patrulha, de número 266, foi Ferreira devidamente autuado, enquanto o cadáver era removido para o necrotério do Instituto M. Legal.

FÔRO

"Pernambuquinho" condenado a 8 anos e seis meses de prisão

"Zèzinho" e "Nenem" serão novamente julgados na próxima segunda-feira

Em sua sessão de ontem o Tribunal do Júri julgou e condenou a sete anos e seis meses de reclusão o individuo Napoleão José da Silva, vulgo "Pernambuquinho", autor de homicidio, a faca, contra Boris Waldimirof Sanles, crime êste que teve lugar no cais da Praça Mauá, em 3 de janeiro do ano passado.

A defesa do acusado esteve a cargo do defensor público da 1.ª Vara Criminal, dr. Atila de Sá Peixoto e a acusação foi levada a efeito pelo promotor Emerson de Lima. Êste sustentou o libelo e a defesa pleiteou tivesse o acusado agido em legitima defesa. O julgamento terminou às 15,40 horas, sem que houvesse réplica.

Na segunda-feira serão julgados os réus José da Silva, vulgo "Zèzinho" e Sebastião Vasques, vulgo "Nenem", acusados de no dia 26 de novembro de 1946, cêrca das 19 horas, na rua Ferreira de Andrade, haverem agredido Higino Pousa Alves, atirando-o ao solo e pisando-lhe a cabeça, produzindo-lhe, dessa maneira, lesões que lhe causaram a morte. Êste é o segundo julgamento dos acusados, pois o Tribunal de Justiça anulou a decisão anterior do Júri por considerá-la sem apoio nas provas dos autos. Os jurados haviam desclassificado o delito para, respectivamente, homicidio culposo e lesões corporais de natureza culposa. Funcionarão na defesa os advogados Celso Nascimento e Valed Perry. O primeiro sustentará que seu constituinte "Zezinho" encontrava-se em completo estado de embriaguez quando da prática do delito e o segundo sustentará que Sebastião Vasques não concorreu de qualquer modo para a prática do crime, sem mesmo querer o resultado ou assumir o risco de produzi-lo. A acusação será feita pelo promotor Cordeiro Guerra.

Continuam os desastres

UM MORTO E VÁRIOS FERIDOS

Ao entrar na rua Guilherme Guinle, em curva fechada, tombou por sôbre um automóvel que se encontrava parado à calçada, o auto-ônibus da Viação Estrêla do Norte, chapa 8-0923, dirigido pelo motorista Iris Paiva. Em consequência, ficaram feridos Ildo dos Santos Araujo, de 15 anos, morador à rua Tambaú, 330, em Ramos; Jacira Guimarães Almeida e Valvira Duarte Almeida, residentes à rua Quixadá, 211; Osvaldo Gonçalves dos Santos, morador à rua Alcanéia, 266, em Olaria; Marina Nicolau de Carvalho, moradora em local ignorado; Laurita Tinoco, residente à rua Sete de Setembro, 134; Maria Garcia Pinto, moradora à rua Uruguaiana, n. 96; Antonio Teixeira, de residência ignorada e mais 6 pessoas, com escoriações leves, e que não se identificaram.

— Na rua Evaristo da Veiga, em frente ao quartel da Policia Militar, foi atropelado por um auto, chapa 46225, o biscateiro João Pinto de Magalhães, morador à rua das Marrecas, 53, que recebeu graves ferimentos, sendo internado no H. P. S., com fratura da perna esquerda e do crânio.

— Quando passava pela rua 24 de Maio, foi colhido por um automóvel, recebendo vários ferimentos de natureza grave, José Cunha Lopes, de 56 anos e residência ignorada, que foi internado no H. P. S. em estado de choque.

— Trafegando pela estrada de Jacarépaguá, perdeu a direção, indo bater-se num poste de iluminação, o caminhão n. 7-5927, dirigido por José Marques Corrêa, morador à rua André Cavalcante sem numero. Em consequência, ficaram feridos Valdemar Ferreira da Cunha, residente à rua Gonçalves, 247, e José Corrêa, residente à rua Santa Alexandrina, 489, c. 97, que se encontravam parados na calçada.

— Foi atropelado por um automóvel particular, na rua Lins de Vasconcelos, em frente ao n. 193, ficando ferido no braço esquerdo, o comerciário Jorge Pereira Quintas, morador à rua Capitão Macieira n. 4, o qual ficou em observação no Hospital Dispensário do Méier.

— Na rua Arquias Cordeiro, foi atropelada por automóvel não identificado, Dalva Toja Couto, residente à rua Conselheiro Agostinho, 114, que sofreu fratura da perna direita.

— Jorge Saião Santana, soldado do Exército, de serviço ao Quartel General, quando atravessava a praça da República, nas proximidades da rua Buenos Aires foi atropelado pelo auto 19731, cujo motorista fugiu, abandonando o veiculo no local. Ficando ferido no frontal e tórax, o militar teve os socorros da Assistência. As autoridades do 10.º D. P. tomaram conhecimento do fato, sendo encontrada a quantia de Cr$ 2.110,00 no interior do veiculo abandonado, o qual foi removido para a Inspetoria do Trânsito.

— Na rua Monte Alegre, caiu

(Conclui na 10.ª pág.)

POR QUE?

Não há morador da avenida Atlântica que possa continuar vivendo com o mau cheiro resultante dos esgotos, que estão desaguando em tôda a sua extensão, principalmente no trecho que faz esquina com a rua Andrade Ramos. Além do prejuizo causado às crianças que frequentam a praia, que não podem mais tomar banho de sol em face do perigo que constituem os despejos ali escoados, Copacabana se enfeia, perdendo todos os atrativos que possa ter para os turistas.

Já foram feitas reclamações à Prefeitura para que tenha fim tal situação. A imprensa tem publicado várias reportagens a respeito. Mas, não obstante a grita geral, nenhuma providência foi tomada, revelando a Prefeitura desidia inqualificável na conservação não só da limpêsa urbana como também da saúde pública.

Por que a Prefeitura, por seus órgãos competentes, não toma as providências necessárias e não conserta os esgotos em Copacabana, evitando o seu despejo na praia?

Por que?

Moradores da Rua Barão de Mesquita, nas proximidades da rua Pereira Nunes e do novo prolongamento da avenida Maracanã voltaram a dirigir-nos apelo no sentido que se reclame da Diretoria do Trânsito a colocação de um sinal ou de um guarda naquele trecho, hoje um dos mais perigosos cruzamentos desta cidade.

Com o asfaltamento da rua Barão de Mesquita aumentou consideravelmente nela o tráfego de autos e ônibus, constituindo o novo trecho da avenida Maracanã o escoadouro para parte da Tijuca, em virtude do estabelecimento da mão única na rua Pinto de Figueiredo.

O tráfego é ainda completado pelo trânsito da rua Pereira Nunes, de modo que o ponto de encontro dessa via com Barão de Mesquita se tornou extremamente perigoso para todos, especialmente para as crianças.

Muitos atropelamentos já se registraram nesse lugar, sem que nenhuma providência acauteladora fosse tomada pela Diretoria do Trânsito.

Por que o Serviço de Trânsito não atende aos pedidos dos moradores da rua Barão de Mesquita e não manda um guarda ou não instala um sinal naquele ponto, protegendo a vida dos pedestres?

Por que?

Burocracia atrasa eleições

A Caixa dos Ferroviários da Central e o dedo do Ministro — O edital que não foi publicado — 37 funcionários preparam uma eleição confusa

A portaria 98, de 23 de dezembro estipulou que a Caixa de Pensões e Aposentadorias dos Ferroviários da Central do Brasil deveria publicar editais até 45 dias antes das eleições — declarou o sr. Paulo Cabral, diretor da Divisão de Beneficios da Caixa. Esses editais esclareceriam os ferroviários sôbre as exigências feitas para a inscrição de candidatos e para a apresentação de documentos, tanto de candidatos como de eleitores.

Os documentos exigidos são os seguintes: para candidatos: Folha corrida na Policia, atestado de ideologia, atestado de bons antecedentes, certificado de inscrição na Caixa, prova de quitação com o Serviço Militar, prova de cidadania brasileira e petição pedindo inscrição; para eleitores: prova de inscrição na Caixa, prova de alfabetização, além de ter que provar que é maior de 18 anos e menor de 65 e que é contribuinte da Caixa.

A portaria 98 fixava ainda a data de 30 de maio para as eleições. O primeiro edital saiu a 15 de abril. Apresentaram-se 30 candidatos, dos quais 27 preencheram os requisitos exigidos.

DISTRIBUIÇAO DAS MESAS ELEITORAIS

A Caixa, porém, — prosseguiu o sr. Cabral —, de acôrdo com as instruções ministeriais, deveria publicar logo, editais distribuindo as mesas eleitorais e, ainda, as mesas volantes, destinadas a recolher os votos do pessoal ao longo da linha.

Acontece, no entanto, que a portaria ministerial exigia que a Caixa organizasse a relação dos eleitores pelos locais de trabalho, constando dessa relação os números das inscrições de cada um deles. A Central, porém, embora jamais nos tenha negado solidariedade, sòmente nos primeiros dias de maio, pôde fornecer a relação dos empregados por local de trabalho.

As relações, então, tiveram que ser cotejadas com as inscrições para a anotação do número de inscrição de cada segurado. A multiplicidade dos nomes de muitos segurados confundiu tudo. Cerca de 2.100 segurados tinham nomes coincidentes. Por exemplo: havia vários deles inscritos apenas sob o nome de José Maria. Uma vez que não há na Seção de Inscrições na Caixa, a relação dos número de inscrição, só nos restava enviar à Central os nomes coincidentes com os respectivos locais de trabalho. A Central teve que apurar a filiação de cada um e anotar, junto ao nome, o número de inscrição.

ADIAMENTO

Para conseguir isso — continuou o sr. Cabral —, 37 funcionários da Caixa foram postos em ação, trabalhando exaustivamente em 2 turnos, sem que houvesse pagamento de extraordinários. 37 funcionários trabalhavam numa sala de capacidade para 11 pessoas, repletas de arquivos. No movimento do trabalho, funcionários feriam outros ou se feriam sem querer, com as gavetas dos fichários.

Chegamos assim ao dia 20 de maio sem publicar o edital e foi necessário pedir ao Ministro que adiasse as eleições. A nova data, porém, ainda não foi fixada — finalizou o sr. Paulo Cabral.

O coronel Herculano Gomes vai ser processado pelo crime de calunia

O autor da ação é o sr. Valdemar de Assis Ribeiro, que foi raptado e sequestrado pelo diretor do Estádio Municipal

No dia 20 de maio, às 14 horas, o sr. Waldemar de Assis Ribeiro, ex-prefeito de Magé e Teresópolis, foi raptado e trazido, num carro de chapa branca da Prefeitura do Distrito Federal, até o Estádio Municipal, onde ficou detido no gabinete do coronel Herculano Gomes, à disposição deste.

Como o coronel tardasse, o sr. Waldemar começou a discutir com os seus guardiães, especialmente com o chefe deles, um capitão do Exército de nome Jorge. Sòmente depois de alegar que o seu caso com o coronel era de natureza pessoal, é que conseguiu ser libertado.

Interpelado por um vespertino, o coronel não negou a autoria do que êle chamou do "convite", defendendo-se ao dizer que o dr. Waldemar era um "scroc" que havia lesado em 70 mil cruzeiros a sua sogra.

O dr. Waldemar de Assis Ribeiro pediu garantias à Secretaria de Segurança do Estado do Rio e impetrou uma queixa-crime contra o coronel, no fôro de Magé, vindo ao Rio, hoje, para iniciar um processo acusando-o de crime de calúnia.

Ouvimos o seu advogado, sr. José Basilio da Silva Júnior:

— O coronel Herculano será processado por calúnia — disse-nos. Não é possivel que um oficial do Exército mande um grupo de capangas "convidar" um cidadão qualquer a comparecer à sua presença sob a falsa alegação de que vinha depor junto à Comissão de Preços, num caso de câmbio negro de cimento. Também não é possivel que se permita a capangas tirarem um homem de sua casa e prenderem-no durante horas numa dependência do Estádio Municipal, em plena capital do país. O dr. Waldemar, amanhã, virá ao Rio expressamente para iniciar o processo contra o coronel Herculano. Ele prestará esclarecimentos aos jornais, mais detalhadamente — terminou o advogado José Basilio da Silva Júnior.

Novas determinações policiais sôbre os estrangeiros

O sr. Cezar Garcez, diretor da Divisão de Policia Maritima, Aérea e de Fronteiras, baixou ontem uma ordem de serviço, decidindo:

1 — Que não será permitida a entrada de estrangeiros em território nacional sem visto regular para o Brasil;

2 — Que para transitar por território brasileiro o estrangeiro deverá obter o visto de trânsito, apresentando passaporte e prova de saúde;

3 — Que o estrangeiro, em viagem continua de passagem pelo país, não precisa de visto de trânsito, bastando se conservar na circunscrição designada pelas autoridades competentes.

A ordem de Serviço foi feita para "dissipar dúvidas e incompreensões em relação à Resolução n. 157, do Conselho de Imigração e Colonização, que tinha por objeto regular o periodo de permanência de estrangeiros em território nacional.

Agredida a faca

Na rua Dr. Garnier, na tarde de ontem, foi agredida pelo marido, recebendo três facadas no abdomem, Nilza Gonçalves Arrengue Titarra, moradora atualmente com seus pais, à rua Cotia, 106, casada com Cláudio Alves Titarra, comerciário, morador à rua Licinio Cardoso, 194, de quem se separara, há cêrca de dois meses. Titarra tentou ainda ferir mais a mulher, o que não pôde fazer, dada a intervenção de dois transeuntes, Aprigio Andrade e Antonio José.

Praticada a agressão, Cláudio Alves fugiu, enquanto Nilza era transportada paar o Hospital de Pronto Socorro, onde ficou internada, sendo grave seu estado.

Nilza Arrengue estivera na Delegacia do 19.º Distrito Policial, indo queixar-se de que estava sendo ameaçada por Cláudio, que já havia tentado agredi-la, dias antes, perto da sua residência. Quando ela regressava da Delegacia, pela rua Dr. Garnier, foi atacada de surpresa pelo marido, que a esfaqueou.

A faca usada na agressão foi apreendida pelas autoridades, que continuam em diligência no sentido de encontrar o acusado.

Preso o matador do morro da Favela

Na luta deu 50 facadas no desafeto — Belmonte estava no morro da Saúde

Foi prêso, ontem, Adi Erdi Belmonte, acusado da morte de Gentil da Silva, no dia 22 último, no morro da Favela, o qual, tendo se empenhado em luta armada com o desafeto, fugira após tê-lo deixado morto, apresentando cêrca de 50 facadas.

No dia de anteontem, o comissário Noronha, do 11.º Distrito Policial, estando de serviço, recebera denúncia de que Belmonte se encontrava no morro da Saúde, num determinado barracão. Organizando então uma caravana policial, a aludida autoridade fêz cercar o local indicado, que ficou interditado durante tôda a noite, até o dia de ontem, quando, por fim, Belmonte, vendo a impossibilidade de nova fuga, acabou entregando-se à Policia.

Na captura, colaborou também uma guarnição da Rádio Patrulha que, ao passar pelo local, juntou-se à caravana.

Prêso, Belmonte confessou ter de fato assassinado Gentil Silva, alegando, porém, ter agido em legitima defesa, pois que seu adversário se encontrava armado de cano de ferro e navalha, com os quais o agrediu primeiro. O criminoso apresenta ferimentos, em várias partes do corpo, mas há a agravante, contra Belmonte, do excesso de ferimentos apresentados pelo morto, do que as autoridades tomaram o devido conhecimento.

UNIFICAÇÃO DA EUROPA PARA EVITAR A GUERRA

DA CONFERÊNCIA DE LONDRES RESULTOU UMA ESTRATÉGIA GLOBAL, UMA TERCEIRA FÔRÇA DE EQUILÍBRIO

(Do correspondente da TRIBUNA)

NOVA YORK, maio (Via aérea) — "Se nestes próximos dois anos conseguirmos evitar a guerra, poderemos manter a paz pelo menos durante uma geração", declarava-me há dias uma importante personalidade que acaba de regressar de uma viagem à Europa Ocidental.

Até a recem-terminada reunião de ministros das Relações Exteriores em Londres, a Europa Ocidental vinha registrando uma tendência marcada para se manter o mais possível neutra na presente guerra fria entre os Estados Unidos e a Rússia. Enfraquecida, depauperada, reduzida a um grupo de potências secundárias, a Europa procurava apoiar-se nos Estados Unidos a fim de escapar ao domínio comunista, mas visava, sobretudo, estabelecer as bases para a constituição de uma terceira fôrça, — uma fôrça suficientemente poderosa para constituir um fator da manutenção da paz. Não desejavam os europeus, na luta em que se empenhavam, escapar ao brutal satelitismo soviético para cair, indefesos, na órbita americana.

A Europa Ocidental parece estar a caminho de conseguir firmar-se como uma terceira fôrça, uma fôrça independente, apta a afrontar o expansionismo soviético em tôdas as frentes mas disposta a não se entregar, de pés e mãos atados, aos Estados Unidos.

* * *

A guerra fria que vivemos é apenas o resultado do vácuo político-econômico-militar que resultou do depauperamento da Europa Ocidental neste após-guerra, depauperamento que encontra uma das principais causas na absorção por parte da Rússia da Europa Oriental, tradicional mercado supridor e consumidor do parque industrial europeu.

Eliminado êsse vácuo, a guerra fria tenderá a acabar, pois os Estados Unidos não mais permanecerão arcando com todo o peso da mesma. O dr. Konrad Adenauer, chanceler da Alemanha Ocidental, disse uma verdade quando acentuou que as tensões existentes entre a Rússia e os Estados Unidos podem conduzir a uma explosão que exterminará a Europa, e que a única maneira de a evitar é organizar e unir a Europa, acrescentando: "Não haverá uma Europa forte sem a Alemanha, como não haverá Alemanha sem a Europa". Unificada, fortalecida, com novos mercados supridores e consumidores, com seu sistema de defesa militar coordenado com o dos Estados Unidos e do Canadá, a Europa Ocidental se transformará numa terceira fôrça, atuando decisivamente no equilíbrio mundial, mas conservando uma identidade própria, que permitirá um maior campo de manobra para as democracias.

* * *

Ao se iniciar a conferência de Londres o ambiente não era favorável à formulação de uma estratégia ocidental. O sr. Dean Acheson, por exemplo, daqui partiu desprestigiado, deixando um Congresso hostil, agitado pela onda de escandalos provocada pelas revelações escandalosas do irresponsável senador McCarthy. Sem autoridade para engajar completamente a palavra dos Estados Unidos no referente aos compromissos a que a conferência teria de chegar, o sr. Acheson desembarcou na Europa num ambiente que não comportava o otimismo.

Os Estados Unidos desejavam acertar com a França o problema da Indochina, que vinha se agravando de modo alarmante, devido à obstinação de que davam provas as Chancelarias de Washington e de Paris. Sustentavam os Estados Unidos a necessidade urgente da França fazer maiores concessões em matéria de auto-determinação ao govêrno de Bao Dai, a fim de o prestigiar junto ao movimento nacionalista. A França teimava em sustentar que não podia fazer maiores concessões.

Os srs. Acheson e Schuman chegaram afinal a um acôrdo: os Estados Unidos estenderão a "Doutrina Truman" (auxílio econômico e militar) à União Francesa (no caso não apenas à França, mas aos três Estados Associados da Indochina, particularmente ao Viet-Nam), agindo ali com a mesma energia que empregaram no caso da ameaça russa à integridade da Turquia e da Grécia. Como a "Doutrina Truman" não será estendida à França, e sim à União Francesa — o que, no caso equivale a dizer que o auxílio americano será dado, pelo menos simbolicamente, ao próprio Viet-Nam —, isso equivale ao reconhecimento pela França de que a sua posição de supremacia na Indochina terá de se modificar em favor de uma maior auto-determinação para o Viet-Nam logo que êste se livre da ameaça comunista.

E' claro que a "Doutrina Truman" será aplicada não apenas na Indochina, mas em todo o Sudeste Asiático, principalmente nas Filipinas, Indonésia, Sião, Maláia e Birmânia —, em conjugação com política idêntica assentada pela Grã Bretanha, a Austrália e a Nova Zelândia.

Em Londres, a França comunicou aos ministros das Relações Exteriores o seu plano de integração econômica com a Alemanha Ocidental. O plano francês consiste num oferecimento aos alemães para conjugarem suas indústrias carboníferas e siderúrgicas com as da França sob a supervisão internacional. Eliminando as barreiras econômicas internacionais em duas indústrias básicas, a França e a Alemanha darão um grande passo no sentido da integração econômica que é a única solução para o problema da estabilidade econômica e da eliminação do desemprego. Além disso, como salientam os franceses, um semelhante plano eliminará as possibilidades de uma guerra entre a Alemanha e a França. Poucos dias depois, o Govêrno de Bonn manifestou-se de acôrdo com a proposta, que o sr. Acheson classificou de "contribuição realmente substancial". Os ingleses parecem inclinados a apoiar o plano francês, bem recebido na Bélgica e no Luxemburgo.

* * *

Grandes progressos no sentido do fortalecimento econômico, político e militar da Europa Ocidental foram obtidos na conferência de Londres, e êles implicarão naturalmente em prestigiar o sr. Acheson perante o Congresso de Washington.

A "Doutrina Truman" no Sudeste Asiático será acompanhada da aplicação do "Ponto Quatro de Truman", isto é a assistência militar se fará paralelamente com o auxílio econômico e técnico, por parte dos Estados Unidos. Êstes consideram indispensável proporcionar mercados supridores e consumidores para a produção européia, pois do contrário o Plano Marshall se revelará inútil. Com a ampliação da capacidade produtiva e aquisitiva do Sudeste Asiático, a Europa disporá novamente de fontes de matérias primas ao alcance de seus recursos monetários e contará com mercados para absorver a sua produção de bens capitais e de consumo. Os mesmos resultados se têm em vista quanto ao desenvolvimento econômico da África. Pretendem os Estados Unidos emprestar, com essas medidas, uma base duradoura para a recuperação econômica da Europa, que estará, então, em condições de exercer o papel de terceira fôrça no cenário internacional, de preencher o vácuo que resultou de seu depauperamento, e, afinal, de conter a ambição soviética. Ao fim de dois anos, acredita-se, a Europa Ocidental, apoiada solidamente no Sudeste Asiático e na África, poderá estar transformada no fiel da balança, o que é mesmo que dizer que estará representando o freio (atualmente de aplicação muito perigosa, por ser detido unicamente pelos Estados Unidos) contra a Rússia.

Comentando os resultados de Londres, o sr. Truman declarou: "Não temos escolha. — No nosso interêsse — devemos cooperar com as outras nações livres. Devemos nos reunir a elas numa defesa conjunta contra a agressão e em favor de maiores oportunidades para o progresso humano".

A questão agora está em saber se a Rússia se dispõe a prosseguir unicamente na guerra fria, enquanto o Ocidente se prepara para enfrentá-la vantajosamente.

CANDIDATURA PRADO KELLY AO GOVÊRNO FLUMINENSE

O Movimento Nacional Popular Pró Eduardo Gomes, *seção do Rio de Janeiro* distribuiu, ontem, o seguinte manifesto:

Manifesto aos fluminenses — O M.N.P., por sua seção do Estado do Rio de Janeiro, vem de público esclarecer alguns pontos que afetem aos interesses do povo fluminense.

Nossa campanha, quando na capital Federal, é já bastante conhecida e sabe-se bem qual seu objetivo e qual seu compromisso. Era seu objetivo inicial, já alcançado, lançar o nome do Candidato Nacional, Tenente Brigadeiro Eduardo Gomes, à Presidência da República. Seu compromisso era e é única e exclusivamente com o Brigadeiro, estando alheio o M. N. P. a qualquer outra corrente política.

A Seção Estadual do Estado do Rio de Janeiro, vem agora, estender sua campanha, em âmbito estadual, e faz isso com os pontos seguintes:

Em primeiro lugar, querendo aqui desmentir, pública e formalmente o boato lançado em jornais da capital Federal, de que o M. N. P. estadual pretendia lançar, ou teria lançado, a candidatura do coronel Hugo Silva ao Govêrno do Estado. Tal hipótese nunca nos ocorreu, porque não poderiamos pensar em qualquer outro nome além daquele naturalmente indicado para aquele pôsto: o do sr. José Eduardo Prado Kelly, que se impõe pelo valor inigualado de sua capacidade, prestigio e conduta política.

Em segundo lugar, aproveitamos o ensejo deste desmentido formal e público, para fazermos saber, a todos os brasileiros e aos fluminenses em especial, que lançamos neste momento, abertamente, o movimento em prol da candidatura do sr. Prado Kelly ao Govêrno do Estado do Rio de Janeiro. Tanto quanto nos permitam os recursos modestos de que dispomos, e graças ao auxílio já obtido com alguns homens da nossa terra, desde os de posições de destaque, aos mais humildes, passaremos em seguida a mobilizar o povo fluminense em torno do homem que é o candidato natural ao seu Govêrno: Prado Kelly.

Em terceiro lugar, fazemos um apêlo para que todos os democratas, de todos os partidos e agremiações políticas, se unam em torno do grande fluminense, sr. Prado Kelly, expoente de nossa cultura e de nossa educação política, em benefício da tranquilidade e da prosperidade dos que habitam a terra de Nilo Peçanha. Desde já oferecemos nossa sede, à rua Mariz e Barros 21 em Niterói, para todos aqueles que nos possam prestigiar com sua colaboração e apoio, manifestados por qualquer meio ao alcance individual. Niterói, 25 de maio de 1950. (as.) *J. Pires Filho, Oscar Martins Lobato, Edil de Prado Carvalho, Nildo Barros, Affonso Blacheyre, Ney Peixoto do Vale, Culubano Domingos da Silva, Regis de Souza e José Francisco Bueno Mendonça.*

Entredevora-se o PSD

1. João Neves lidera a cisão
2. Amaral Peixoto confirma declarações
3. Freitas e Castro refuta Neves
4. Maynard pede apoio para Getúlio

Estourou a rebelião no seio do PSD gaúcho. O sr. João Neves da Fontoura, antes de embarcar para Pôrto Alegre, deixou uma longa entrevista datada da capital gaúcha, como se tivesse falando aos jornalistas locais, no Grande Hotel, historiando os motivos que o levaram e a alguns dos seus companheiros a se insurgir contra a candidatura Cristiano Machado.

Em síntese, declarou o sr. João Neves:

1) — Houve má execução do mandato por parte da Comissão Tríplice gaúcha quando aceitou o nome do candidato mineiro.

2) — "Houve uma interferência direta do oficialismo sôbre o livre direito de escolha, limitando a ação dos membros do Conselho".

3) — O nome do sr. Nereu Ramos sempre foi tenazmente combatido pelo Catete, "por meio de processos passivos de resistência".

4) — A maioria, que era favorável a Nereu, foi tiranizada pela minoria. "A êsse preço, é muito fácil unificar qualquer agremiação".

5) — O governador Walter Jobim não foi consultado previamente sôbre o nome Cristiano.

6) — O PSD sempre afirmou que era preciso aliar-se ao PTB ou ao PSP para poder vencer as eleições. Êste apoio não foi e nem será conseguido.

7) — Dutra liquidou o PSD e "recolher-se-á à vida privada, legando-nos o esfacelamento das nossas fileiras".

8) — Finalidade da rebelião: "mantermo-nos fiéis aos princípios que motivaram a Aliança Liberal e justificaram a Revolução de 30".

9) — Acredita que Getúlio será candidato, mas estão fechadas as portas de um entendimento entre o PSD e o PTB. Getúlio dispõe de uma grande fôrça sôbre o povo-massa.

O GRITO DE AMARAL PEIXOTO

A entrevista do sr. João Neves foi precedida de uma outra dada pelo sr. Amaral Peixoto ao "O Globo", que provou correria nos arraiais pessedistas. O sr. Benedito Valadares até à tardinha esquivava-se de comentá-la, sob a alegação de que não a havia lido. Mas o sr. Agamemnon Magalhães, em plena reunião da Comissão de Finanças, quando mais acesos eram os debates em torno dos bens do espólio Henrique Lage, ditou aos jornalistas uma "interpretação" de sua posição, na qual declarou:

— Votei com a ressalva dos compromissos de Pernambuco com o sr. Nereu Ramos e a aliança com o PTB. No exame de nomes, todos que tomaram parte nas reuniões preliminares acharam que o nome a ser escolhido deveria merecer o apoio do PTB, por ser essa aliança decisiva para a maior congregação das fôrças eleitorais.

AMARAL CONFIRMA

O sr. Amaral Peixoto esta manhã confirmou-nos suas declarações prestadas ontem.

— Não tenho nenhuma restrição a fazer. Trata-se apenas de questão de interpretação. Continuo prestigiando a candidatura do sr. Cristiano Machado, nome digno por todos os títulos. Mas continuo sustentando o que sempre afirmei: qualquer candidato do PSD para ser vitorioso tem de merecer o apoio do sr. Getúlio Vargas.

Esclareceu-nos o deputado fluminense que não foi pressionado para desmentir suas declarações. Soube apenas que o sr. Cirilo Junior desejava conversar com êle, o que fêz à noite, pelo telefone, dando interpretação às suas palavras. A meia noite, tambem falou pelo telefone com o sr. Cristiano Machado marcando com êle um encontro para hoje.

Finalizando, disse o sr. Amaral Peixoto que a rebelião no PSD gaucho é problema do Rio Grande.

FREITAS E CASTRO ACUSA

O sr. Freitas e Castro refutou vários trechos da entrevista do sr. João Neves, declarando:

— O sr. João Neves está muito mal informado sôbre as origens da candidatura Cristiano Machado. Não houve pressão do presidente da República. Foi delibera-

(Conclui na 10.ª pág.)

A campanha do Brigadeiro:

Adiado o comício de Belo Horizonte

Carta da Associação B. de Municípios

O Movimento Nacional Popular pró-candidatura Eduardo Gomes adiou, em virtude da greve da Rêde Mineira de Viação, o comício que deveria realizar hoje em Belo Horizonte.

NA UDN DO DIST. FEDERAL

A seção local da UDN continua preparando a passeata que se realizará no bairro de Copacabana, no dia 11 de junho. A Convenção para escolha de candidatos ao Senado, Câmara Federal e Câmara de Vereadores está marcada para 17 e 18 do mês vindouro.

CARTA DO PRESIDENTE DA ASS. BRASILEIRA DE MUNICIPIOS

O brigadeiro Eduardo Gomes recebeu do sr. Rafael Xavier, presidente da Associação Brasileira de Municípios, a seguinte carta:

"Ilustre patrício, Brigadeiro Eduardo Gomes.

Atenciosas saudações.

Queira Vossa Excelência receber os meus cumprimentos pelo seu magnífico discurso na Convenção da UDN, no ato do lançamento de sua candidatura à presidência da República.

O sentido municipalista daquele documento fixa a linha central de um programa de renovação nacional que não pode deixar de impressionar a opinião esclarecida do país, no justo momento em que o movimento em torno de uma nova estrutura político-administrativa, com base no ressurgimento da vida local, avulta, dominador, em todo o Brasil, despertando a consciência pública para a exata compreensão das causas originárias de nosso enfraquecimento social, político ou econômico.

Vossa Excelência configurou, com tal precisão e segurança as origens dos nossos males, que nenhum municipalista brasileiro, seja qual fôr a sua tendência partidária, poderá negar aplausos às expressões felizes do seu notável discurso.

Colocado à margem dos agrupamentos partidários, não por menosprêzo às lutas e atividades políticas, mas porque, sendo um dos responsáveis pelo movimento de opinião que se transformou em campanha, não me é dado envolver-me em contendas partidárias, que poderiam prejudicar o espírito de união capaz de manter o Municipalismo fora e acima das dissenções de grupos ou ideologias, — tenho, creio eu, autoridade bastante para aplaudir sua esclarecida visão política, no conceituar as causas principais dos males que nos assoberbam e deprimem.

A confiança que a sua palavra merece, a reconhecida firmeza de suas atitudes e a compreensão que demonstrou dos problemas fundamentais do Brasil, dão-nos a certeza de que, se fôr o nome de V. Exa. vitorioso, poderemos nós — os municipalistas brasileiros — ter como certa a execução do programa de renovação político-social, baseado na revitalização do Município, de que tanto carece o Brasil.

Estou enviando a V. Exa., de par com os meus cumprimentos, a segurança da mais alta admiração. (as.) *Rafael Xavier*, presidente da ABM".

MANIFESTO DA UNIAO UNIVERSITARIA

Organizada recentemente, a União Universitária pró-Eduardo Gomes distribuiu um manifesto que conclui do seguinte modo:

"Menos de 5 meses nos separam das eleições. Nunca em nossa história republicana foram escolhidos os candidatos a tão pouco tempo do pleito. Assim mesmo, há, até agora, definitiva e certa, apenas a candidatura do Brigadeiro, apresentada ao povo numa hora em que já se começava a temer pela sorte da sucessão. No desejo de contribuir com dedicação e desinterêsse para a vitória dessa candidatura, organizamos a União Universitária Pró-Eduardo Gomes. Convidamos a que dela participem todos os estudantes, superiores e secundários, quaisquer que sejam suas inclinações partidárias, todos os estudantes que confraternizem conosco nesse ideal, que é o mais digno de ser defendido pela mocidade e é o que mais consulta os elevados interêsses da Nação e do regime".

NA CÂMARA

Conflito de jurisdição no Piauí

Facilidade de fabricar dinheiro — PSD boicota o projeto de eleições sindicais

O sr. Luis Silveira, depois de descrever o que foi a homenagem de jornalistas ao general Canrobert, pediu se transcrevesse nos Anais da Casa o discurso do ministro da Guerra naquela oportunidade.

CONFLITO DE JURISDIÇAO NO PIAUI

O sr. Antônio Maria Correia (UDN Piauí) referiu e criticou veementemente o conflito de jurisdição que está havendo em seu Estado. E' que o Tribunal de Justiça está-se arrogando o direito de nomear tabeliães, mesmo contra a manifestação expressa do Supremo Tribunal Federal. O governador Rocha Furtado nomeara um tabelião para Jaicó. O Tribunal nomeou outro e embargou a posse do primeiro. Houve o recurso do STF e o primeiro nomeado se empossou. O segundo requereu mandado de segurança, que foi concedido pelo Tribunal, por voto de Minerva, dado pelo desembargador Correia Lima, justamente o autor da nomeação irregular. Não satisfeito, o Tribunal quer também nomear o comandante de Polícia do Estado. O que se quer com êste crime e esta imoralidade — afirma o sr. Antônio Maria Correia — é criar a confusão às vésperas do pleito, para impedir a livre manifestação das urnas. E os que assim procedem contam com o beneplácito do sr. Mauro Renault Leite, um dos genros e um "paraquedista da política piauiense".

FACILIDADE DE FAZER DINHEIRO

O sr. Café Filho referiu uma visita que fizera à Caixa de Amortização. Elogiou a capacidade de trabalho, apesar de homens que lidam com rios de dinheiro perceberem salários miseráveis. "Verdadeiro milagre de honestidade", salientou o orador, que terminou manifestando estranheza pela incrível facilidade com que se fabrica dinheiro no Brasil, bastando portarias do Banco do Brasil, que passa por cima do Legislativo.

LICENÇA-PRÊMIO PARA AUTARQUIAS

A licença-prêmio não é um favor do Poder aos seus servidores, e sim uma justa recompensa, argumenta o sr. Paulo Bentes, que por isso mesmo apresentou projeto estendendo-a aos autárquicos.

O projeto João Mangabeira, fixando eleições sindicais, sofreu obstrução do PSD que ofereceu emendas destituídas de interêsse, com o fito exclusivo de fazê-lo voltar às comissões. Diante disso, seu autor adiou o discurso que pretende fazer, verberando a atuação do Ministério do Trabalho e as chamadas "juntas governativas" dos sindicatos.

— Foi aprovado o projeto que institui feriado nos dias de eleições e restabelece o feriado nacional de 21 de abril, Tiradentes.

— Aprovado também o projeto que fixa a divisão administrativa e judiciária do Acre, para 1951-1956. Este projeto ficara dependendo de uma emenda, atribuindo aos serventuários da Justiça no Acre proventos iguais aos do Rio, que ontem foi também aprovada.

Continuam as provas de solidariedade ao diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA

Ainda por motivo da agressão de que foi vítima, Carlos Lacerda recebeu, por meio de cartas, cartões, telegramas, telefonemas e visitas, a solidariedade das seguintes pessoas:

José Aureliano Duarte, Edno Joselino Marques, Otavio Mata Machado, de Belo Horizonte; frei Raimundo Cintra, OP, de São Paulo; Maria Candida Cabral de Morais Neves, João Correia Veloso, de Três Pontas; Arsenio Tavares, de Recife; Cipriano Lage, Aliceu Fernandes, Carlos Menna, de Juiz de Fora; Francisco Tavares Pagano, Democrito Cavalcanti Arruda, Carneiro de Campos, de Lins; Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos do Rio de Janeiro, José Joaquim Barreto.

— Do Departamento Estudantil da UDN de Fortaleza, Carlos Lacerda recebeu um telegrama de solidariedade, assinado pelo seu presidente, sr. Paulo Roberto Coelho Pinto.

— "O Sol", de Santos Dumont, em artigo intitulado "Contra a verdade, o cassetete", registrando o atentado sofrido pelo nosso companheiro e solidarizando-se com o mesmo.

— A Câmara Municipal de Penedo enviou à ABI, um telegrama comunicando que havia aprovado unanimemente o voto de censura aos atos de agressão aos jornalistas, destacando o criminoso atentado na pessoa do jornalista Carlos Lacerda.

— O Diretório da UDN de Campina Grande dirigiu um telegrama à ABI protestando energicamente contra a covarde e brutal agressão ao jornalista Carlos Lacerda, e solicitando providências para que atentados dêsse jaez não se repitam contra a imprensa livre.

Desdobramento do caso Fuchs

FILADELFIA, 27 — (AFP) — Harry Gold, o químico norte-americano que acaba de ser preso sob a acusação de espionagem em proveito da União Soviética, ainda não encontrou um advogado que queira defendê-lo.

Encarcerado desde terça-feira última numa prisão de Filadélfia, Gold é mantido em segrêdo e a justiça fixou em 100.000 dólares a fiança para a sua liberdade provisória, mas nem o seu pai, nem o seu irmão, agora chegados à Filadélfia, podem dispôr dessa soma.

Financiamento para a Hidroeletrica do S. Francisco

Aprovado pelo Banco Internacional

WASHINGTON, 27 (AFP) — Noticia-se em fonte bem informada que o Banco Internacional aprovou o crédito de quinze milhões de dólares destinado ao Brasil e que servirá para financiar o programa das instalações hidro-elétricas no vale do São Francisco.

Essas instalações alimentariam de energia a cidade do Recife e localidades circunvizinhas e representariam para o Brasil o mesmo que a "Tennessee Valley Authority" nos Estados Unidos.

Sabe-se que o coronel brasileiro Carlos Berenhauser se encontra nos Estados Unidos há algum tempo, participando das negociações do empréstimo, que corresponderá a um prazo de vinte e cinco anos, com os juros de três e meio por cento.

POLITICA NOS ESTADOS

Continua participando do govêrno mineiro um secretário da ex-ala liberal

Chegou à Paraíba o sr. José Américo — Adiada a convenção da UDN piauiense

SAO PAULO:

— Partiu hoje para Itapetininga uma caravana da UDN, PR e PSB a fim de participar de um comício em favor da candidatura Prestes Maia. O sr. Prestes Maia visitará também a cidade de Tatuí, entrando ainda em contato com os diretórios de Itararé, Itapeva, Itaberá, Ribeirão Branco, Angatuba, Buri, Santa Adelaide, Porongaba, Quadra Boituva, Bofete, Pereiras e outros.

— O deputado Horácio Lafer que veio participar da concentração pessedista em Agudos, declarou que o PSD aguardava a definição do sr. Getulio Vargas para traçar rumos. Adiantou ser possível um acôrdo não só com o PTB, mas também com a UDN, não admitindo, porém, a hipótese da retirada da candidatura Cristiano Machado.

— Hoje em Taquaritinga o sr. Hugo Borghi realizará um comício em favor de sua candidatura ao govêrno do Estado. Amanhã falará em Araraquara.

— Foi tumultuosa a sessão de ontem da Câmara Municipal de São Paulo. O fato teve origem quando falava o vereador Jânio Quadros, protestando contra o espancamento de um operário por elementos da delegacia de Ordem Politica e Social. O orador foi aparteado pelo vereador do PRP Antônio Toledo Pisa, sendo êste contraparteado pelo sr. André Nunes Junior. Travaram-se então troca de insultos, sendo a custo serenados os ânimos.

— A falta de número continua prejudicando os trabalhos do Legislativo Estadual. Ainda ontem não houve quorum para deliberações de vários projetos em pauta.

— Seguiram para Itu os srs Vladimir de Toledo e o capitão Armando Guttfreund, do PDC, que pretendem obter o apoio do sr. Getulio Vargas para o govêrno de São Paulo.

RIO GRANDE DO SUL

Segundo informações de Vacaria, o PSD local resolveu adotar a candidatura Cristiano Machado. Ficou também resolvido que na próxima Convenção Estadual, o PSD de Vacaria pugnará pela adoção da candidatura Cilon Rosa ao govêrno do Estado.

PARAIBA

A Coligação Democrática realizou um grande comício de propaganda das candidaturas José Américo e Rui Carneiro, falando vários oradores.

— Estamos seguramente informados de que o sr. Pereira Lira concorrerá às eleições para senador na chapa do Partido Republicano.

MINAS GERAIS

Nenhuma modificação se verificou até hoje no govêrno mineiro, como consequência da pacificação do PSD e extinção da chamada "Ala Liberal". Embora, esta ala não mais exista, continua colaborando com o govêrno, através da pessoa do secretário da Viação, sr. Rodrigues Seabra.

PIAUI

A Comissão Executiva da UDN adiou a realização de sua Convenção para 11 de junho.

Vida dos Partidos

(TODOS OS PARTIDOS TÊM DIREITO A NOTICIAS SUMARIAS NESTA SEÇÃO)

PARTIDO DE REPRESENTAÇÃO POPULAR — Hoje às 16 hs., na sede, à av. Almirante Barroso, 90, 2.º, reunião dos membros das 3a e 5a regiões (bairros da Glória, Laranjeiras, Catete, Sta. Teresa e adjacências).

— Hoje às 20 horas o sr. Plinio Salgado falará no quarto de hora semanal na Rádio Tupi.

— Foi eleito secretário da 2.ª Região o jornalista Ubirajara Queiroz.

FRENTE TRABALHISTA PRO-EDUARDO GOMES — Hoje às 18 horas, na sede provisória, à rua Sacadura Cabral 177, posse da diretoria.

— Foi fundada em Barreto, Niterói, a seção fluminense da F. T.P.E.G., sendo eleita a seguinte diretoria: presidente, Aldobrandino Schulukbler; vice-presidente, Darli Simedo; secretário, Roberto da Silva Borges; 1.º secretário, Gulabano Domingues da Silva; 2.º secretário, Jaime Gonçalves André; 1.º tesoureiro, Ary da Costa Pinto; 2.º tesoureiro, Ailton Antoniazzi; chefe de propaganda, Jorge Martins Peixoto; procurador geral, Julio Cardoso Filho; consultor jurídico, Evaldo Saramago Pinheiro; assistência médica, dr. Ontini Ayer Figueira.

LIGA ELEITORAL DOS FUNCIONARIOS PUBLICOS — Foi fundada pela União Nacional dos Servidores Públicos uma Liga, com a finalidade de orientar o servidor público na votação dos futuros pleitos políticos. Terça-feira próxima realizar-se-á, sob a presidência do sr. Antonio Lima, uma reunião a fim de apontar nomes que devem ser sufragados nas eleições de outubro.

UNIAO DEMOCRATICA NACIONAL — O Conselho Distrital decidiu que a Convenção local será realizada nos dias 17 e 18 de junho, no auditório da ABI. Nessa ocasião serão escolhidos os candidatos da UDN ao Senado, Câmara dos Deputados e Câmara de Vereadores.

MOVIMENTO NAC. POPULAR PRO-EDUARDO GOMES — No dia 10 será realizado um grande comício em Barreto, na praça Oliveira Botelho. Hoje, em Friburgo, será também realizado um grande *meeting*.

O mêdo de ter coragem

A Câmara não ousa cumprir o seu dever

A resolução da Câmara, mandando voltar à Comissão de Educação e Cultura o infeliz projeto dos srs. Olimpio da Fonseca e Benedito Valadares, instituindo touradas no Brasil, contornou mas não cuidou dêsse sintoma de uma neurose coletiva.

Que propõe o projeto? A implantação de um uso bárbaro, que o Brasil nunca tolerou, nem nos estágios primeiros de sua civilização. A oficialização de um espetáculo degradante, danoso para humanidade, reprovável para tôda a gente. Ver matar um touro, ou sacrificar um cavalo, expondo, para isto, a vida de um homem que não chega a ser bravo, porque é apenas dextro; nem valente, porque se cerca de bandarilheiros, de moços de forcado, e ataca um touro já cansado pela companharia, pode satisfazer temperamentos morbidos e atender a taras mal dissimuladas. Nunca será um esporte. Nem tampouco um divertimento. E' um recuo nos tempos, até quando Nero embrutecia o povo para melhor impor suas paixões.

Mas não pára aí o mal que se anuncia. Não basta dizer que é um mal e atenta contra a civilização — que repudia e confina essa prática a uns poucos países, tradicionalmente habituados à cena sangrenta. Nem contra a índole do nosso povo que antes quiz assegurar a proteção do Estado aos animais, em uma legislação sábia e que, esta sim, honra o nosso Parlamento — exatamente a Lei que querem revogar. O crime que se premedita está no espetáculo que se empresa, cuja frequência será indiscriminadamente dos viciados e dos curiosos; dos blasés e da mocidade que se irá perverter; de homens que querem ver correr o sangue e de mulheres que se emocionarão ou se viciarão.

Ora, a Câmara não teve coragem de aprovar. Ou melhor, não houve na Câmara maioria para dar ao Prefeito o *clou* que êle reclama para o grande *show* da Taça do Mundo. Mais numerosos do que os que amam tais sangueiras; mais presentes do que os que condescendem com o capricho sádico; mais fortes do que os que votam a favor, os que se recusaram iam vencer a votação. Logo, a Câmara não quiz, aprovar o projeto. Mas a Câmara não ousou rejeitá-lo e aceitou nova consulta à Comissão — vejam o nome — de Educação e Cultura. E isto porque o Prefeito, violando a lei de proteção aos animais, já encomendou touros e toureiros.

Eis o pretexto.

O que se visa é restringir o atentado a uma só vez... E' horrivel uma tourada. Mas só uma vez, na Taça do Mundo. Não importa que esportistas de todos os países concorrentes, homens leais que disputarão no gramado um troféu levem de nossa terra a recordação sangrenta, que nem é nossa, porque típica de outros países. Então, condena-se a idéia... e deixa-se que a executem, uma vez. E' uma fraqueza e é um engano. Fraqueza, porque o atentado à nossa tradição de tolerância, à índole boa de nossa gente, vai consumar-se. Engano, porque não condescende com o êrro. Cede-se. E quem cede uma vez, cede sempre.

E' preciso ter a coragem de recusar.

NO SENADO

A Lei Eleitoral e suas 206 emendas

Maynard Gomes será dissidente por lealdade — O DASP recuou

Chegou ao Senado a Lei Eleitoral e foi imediatamente encaminhada à Comissão de Justiça, onde o relator já designado, sr. Valdemar Pedrosa deverá oferecer parecer sôbre as 206 emendas da Câmara.

O sr. Augusto Meira foi o primeiro orador e falou de várias coisas: telegrama da ABI à redação do "Liberal" de Belém solidarizando-se com os protestos formulados pela perda do sr. Paulo Eleutério; críticas ao Ato Adicional do Instituto da Hiléia Amazônica, chamando a UNESCO de "maldita"; o prédio onde funciona a Faculdade de Filosofia, que pertence à Itália.

O DASP VOLTOU ATRAS

O sr. Francisco Gallotti comunicou que o diretor geral do DASP, atendendo às suas ponderações, resolveu baixar portaria restabelecendo a data inicial para o concurso de agrônomo e médico puericultor.

O SR. MAYNARD GOMES PÕE OS PONTOS NOS II

Refutando uma notícia publicada por uma matutino desta capital, o sr. Maynard Gomes foi à tribuna para dizer que ainda não era dissidente do PSD.

— E' possivel — acentuou — que amanhã seja dissidente do meu Partido, não porque deixe de reconhecer no seu candidato mérito e elevadas qualidades para o alto posto a que está indicado, mas, simplesmente, por questões de lealdade ao meu passado político.

Frizou ainda que não é presidente da Comissão Executiva do PSD de Sergipe.

Mais uma vez adiado

O Tribunal Regional do Trabalho, atendendo a um pedido do juiz Pires Chaves, relator do processo, adiou mais uma vez o julgamento do dissídio dos metalúrgicos de Petrópolis. Está marcado agora para sexta-feira próxima o julgamento.

Conserve a juventude, beleza e a saúde do seu corpo *dansando*

· Dança clássica moderna
· Dança espanhola
· Ginástica rítmica
· Ginástica ortopédica
· Ginást. pré e post-partum

Direção técnica da Prof.ª YARA JARDIM VAZ
RUA RITA LUDOLF, 24, 4.º — LEBLON — Tel.: 27-0893

ACCESSÓRIOS e PEÇAS de Qualidade para o seu AUTOMOVEL

RIO - SÃO PAULO - PORTO ALEGRE - PELOTAS - RECIFE - B. HORIZONTE - NITERÓI - VITORIA

O PREÇO DA COVARDIA

E pois é o coronel o criminoso. Que foi que o levou ao ódio? Já o clássico português o dissera: "A verdade pare o ódio". Mas depois do crime de agressão, que foi que o levou ao da mentira? Primeiro foi a covardia do ato em si mesmo, a superioridade em número, a surprêsa, a presença de crianças, a invasão de domicílio, e assim por diante. Depois, a covardia mais terrível, porque continuada, resultante do desejo de fugir à responsabilidade, da absoluta não-vontade de correr qualquer risco, de assumir qualquer parcela de prejuízo pelos danos causados à sociedade.

Depois da cena de ontem, quando tivemos de suportar no interêsse da justiça, a presença de um homem que não lutou pela vida, nem pela honra, por um ideal ou sequer por simples idéia, mas unicamente por seus privilégios, pelo seu dinheiro ameaçado ante a revelação de um abuso de que tem sido beneficiário, aqui estou para dizer simplesmente o que tão triste episódio suscita.

Trata-se de saber como e por que êsse coronel foi levado ao crime.

Todos já compreenderam que não houve honra ofendida no crime do coronel. Ninguém defende a honra com a covardia e o anonimato.

Afetaram o Pires e o seu coronel, em seus depoimentos, haver recebido com a maior indiferença a informação divulgada por êste jornal, sôbre as ligações de subordinação do coronel comprador a Pires vendedor. A ser verdadeira a afirmação de ambos, não haveria motivo para que o coronel praticasse o crime. Pois, indiferente à divulgação da notícia de sua ligação comercial com Pires, nenhuma razão haveria para que êle atentasse contra o responsável pela divulgação. Para negar a autoria, êles utilizaram precisamente essa razão: a falta de razões.

E' certo que o advogado do SESC, Martins Ferreira, íntimo de ambos, contradiz frontalmente, em seu depoimento, o que disseram. Afirma que o coronel enfureceu-se à leitura da notícia que revelava a sua ligação com Pires. Neste caso, se é verdadeira a declaração do advogado, não somente o coronel encontrou na sua indignação motivos para agir, como — sobretudo — mentiu no seu depoimento. E se mentiu nisso, foi para poder mentir no resto.

Mas, se não é verdadeiro o que declara o advogado, e a verdade está com o coronel e com Pires, segue-se que não houve motivo para o crime, pois o motivo seria uma notícia publicada neste jornal diante da qual, no entanto, os prejudicados pela notícia, ou sejam, o coronel e Pires, dizem ter ficado indiferentes.

E como o coronel cometeu o crime, segue-se que teria sido criminoso sem motivo. Pois criminoso êle é, uma vez que, na mesma sequência de argumentos, até êle próprio há de convir que eu não teria uma só razão, um motivo, um pretexto, sequer, para apontá-lo sem que êle fôsse realmente o agressor, e menos ainda o meu filho, que até domingo, dia 14 de maio, felizmente sequer sabia da existência de Pires e do respectivo coronel.

Mas não há crime sem motivo. Pelo menos não há, sem motivo, um crime assim. Mas, ainda supondo-o praticado apenas por qualquer assomo de mau humor tardio, ninguém, sem motivo, nega a autoria. Assim como ninguém se esconde no anonimato para lavar a honra, também não há aquele que, depois de cometer um crime por desvario, não reconheça que o fêz, para que o delírio de um momento não se converta no monótono remorso de uma vida inteira. Em suma, para que a natureza passional do crime não se transforme numa fria premeditação em que a própria decisão foi longamente planejada.

Há, portanto, um motivo para que o coronel cometa um crime, esconda-se depois e, ainda, descoberto se encolha numa negativa pueril, escondido atrás da farda de três colegas que procura forçar à confirmação do seu álibi apenas para salvar a face de um coronel comprometendo tôda a Aeronáutica.

Que motivo será êsse — foi o que me perguntei tôda esta noite. Creio estar certo concluindo que foi o mesmo que o levou a cometê-lo anonimamente, o mesmo que o forçou a se esconder depois, o mesmo que ontem o levou a dizer que êle não era êle.

Há que procurar bem fundo as razões dêsse crime. Elas são as mesmas que o levaram a aceitar o emprêgo de Pires no SESC (êle propala que com autorização do Presidente da República), e a fazer de sua função de coronel da Aeronáutica uma espécie de "bico".

E' um dos mais disseminados e mais corrosivos males dêste país, o que atacou o coronel. E' o desejo de enriquecer de qualquer modo, de viver bem sem saber como, de espalhar dinheiro sem saber de onde. Ainda ontem, na delegacia, um cabo da pequena fôrça que o acompanhou, dizia que êle é muito generoso pois deu até 500 cruzeiros a um auxiliar que lhe pediu pequena ajuda. E' essa espécie de religião do dinheiro, de prodigalidade com a fortuna pública, de descontentamento com o que se pode ter, êsse horror à modéstia da vida, êsse bovarismo monetário, que fêz de tantos dêsses senhores, um pouco por tôda parte, homens que seguem uma carreira mas nunca se contentam com ela, pois dela transbordam pelo portão do luxo, da vida fácil, do ganho fácil.

Um coronel da Aeronáutica ganha, se não me engano, 12 mil cruzeiros por mês. Com 12 mil cruzeiros e um automóvel oficial, é possível levar uma vida digna, não uma vida luxuosa. Pode-se ter uma pequena casa, não uma grande. Uma ou duas empregadas, não mais. Com 12 mil cruzeiros não se tem sítio em Araras nem se pode derramar em volta, com a prodigalidade dos que gastam o que verdadeiramente não ganharam, aquilo que propriamente lhes não deveria pertencer.

A honradez, a austeridade nas funções que exigem sentimento de responsabilidade não é privilégio dos militares. Mas, se alguem tem o dever de jamais esquecer que é a sua vida um rumo de pelo menos relativo sacrifício, um programa de não enriquecer na profissão, é precisamente o funcionário público, e ainda mais o militar no que êle tem de semelhante ao homem público, isto é, do homem que serve à sua Pátria antes que a si próprio. O funcionário, em geral, civil ou fardado, sabe ou deve saber que a carreira que escolheu lhe dá garantias de segurança, de estabilidade, comparada aos riscos e azares que outras profissões oferecem, precisamente em troca da sua conformidade com uma escala de acesso que permite aumentar o confôrto seu e da família mas nunca lhe dará possibilidade de igualar os luxos dos negociantes prósperos e honestos e, menos ainda, o dos traficantes e especuladores.

Mas criou-se neste país, agravando-se progressivamente pelo exemplo vindo de cima, e pela impunidade, a verdade de que a função pública, civil ou militar, é um trampolim para saltos no mundo dos negócios, no sonhado e por vezes bem mediocremente concebido paraíso artificial dos dinheirudos.

E' assim que vemos funcionários arrastarem atrás de si, como uma glória, o seu próprio labéu.

Vemos Mendes de Morais, simples general, ao contrário de tantos outros, como Juarez, ou José Pessoa, ou Etchegoyen, ou Nelson de Melo, ou Cordeiro de Farias, ou Estillac Leal, e muitos ainda, perder numa noite de pif-paf o que não ganharia num ano de generalato apenas. Vemo-lo colecionador de preciosidades e generoso dispensador de presentes caros aos figurões de quem deseja um ato ou uma omissão, uma palavra ou algum silêncio.

Vemos êsse simples coronel da Aeronáutica entestar o seu trem de vida com o de Pires, que é nada mais nada menos do que presidente da Federação do Comércio Atacadista do Rio de Janeiro.

Êsse afã de gozar a vida de qualquer jeito, sem levar em conta o sentido de proporção e de oportunidade, a medida sem a qual ninguém propriamente goza a vida, antes apenas a sorve num só hausto, sufocante, numa espécie de frenética dissipação que a envenena, é característico dêsses indivíduos de que se faz expressão legítima o coronel identificado ontem no 2.º Distrito Policial.

Mas — cabe então perguntar — como se chega a êsse resultado? Creio ter encontrado a resposta: por um lento deslizar ou, se quiserem, por uma sucessão de deslises.

Aos poucos vai-se amortecendo a resistência moral, a disposição de ser apenas remediado. A vida como a de Pires é tentadora, para os homens de pouca imaginação: o enriquecimento que empanzina, que nada constrói, que antes empanturra, a felicidade pansuda em vez de delicada, a vida empurrada pela boca a dentro e não pelos olhos que não podem vê-la em seu no entanto nítido esplendor genuino, tudo isso atrai os homens curtos de inteligência e, sobretudo, de imaginação. E' tão mais barato comprar por muito dinheiro a felicidade que, sem êle, se tem de construir pela apreciação devida das coisas, que o mundo oferece apenas a quem sabe apreciá-las!

A tentação é forte — e sobretudo os estúpidos sucumbem, com tanto maior facilidade quanto mais espertos se consideram.

Pires, o velho amigo, o amigo do ministro (o sr. Salgado Filho pretendia até fazê-lo senador pelo PTB do Distrito Federal) não precisa mais do que um mínimo de facilidades, tão pouco comprometedoras, tão naturais, afinal. E' justo? Não interessa, o que se precisa saber é se é vantajoso. E como não há de ser? Ninguem, propriamente, é lesado. Há os outros fornecedores, é certo. Mas êstes não gritam, à espera de que o seu dia também chegue. O lesado é uma entidade vaga, a que se chama, vulgarmente "O Govêrno", mas que na realidade devia chamar-se "O Povo", pois é êste quem paga todas as despesas do govêrno.

Que é isso — o Povo? Uma entidade mitológica, distante, um tanto irreal, à qual se alude como simples figura. O que há de real, de concreto, é o que nos circunda: sítio em Araras, casa na rua Alice, automóveis, Jóquei Clube, viagens, vantagens, importância. Assim, em resumo, começa o declive. Depois, as facilidades criam novas facilidades, as ligações geram compromissos e depois o que era um fio torna-se numa teia. O irmão oficial de fuzileiros também entra para o SESC. E o cunhado do irmão. Comprometem-se, intrometem-se, submetem-se dezenas de pessoas, tece-se uma espécie de trama, constitui-se um grupo — aquilo a que os jornais da oposição costumavam chamar "uma quadrilha".

. . . .

Tudo surge como por encanto. Que doçuras, que facilidades nos dá o SESC! Pires enriquece e nós com êle, na paz de uma amizade firme e tranquila. Pires será senador, nós seremos brigadeiro do ar. E se Pires chegar a ministro, aonde chegaremos nós? Se o Getulio voltar, aonde iremos parar, nós que somos amigo do amigo do senador Salgado?

E' o paraíso entrevisto, a porta entreaberta para tôdas as doçuras. Somos então o bom sujeito a que se referem os nossos colegas, todo mansidão, todo cordura, incapazes de fazer mal a uma mosca! Engordamos em paz. E Pires já nos propõe que façamos com êle, para melhorarmos o perfil, uma estação do "Coma e emagreça".

Eis que um jornal detestável, para o qual Pires contribuiu com algumas ações, como quem dá uma espórtula que lhe compre sossego em qualquer caso, noticia o nosso pequeno arranjo com Pires. Mais do que o fato em si, o que nos revolta é o incômodo que êle vem causar. Na Aeronáutica, perguntam-nos. Alguns vêem confirmar-se velhos rumores. O ministro não dará nenhuma nota. Mas nós não podemos ficar calados. Se contestarmos, porém, essa gente procurará a prova, se é que já não a possuem. E, afinal, prova de que? Que fizemos de mal? Em vão revolvemos a consciência fugidia.

Então vem a idéia de fazer calar aquêle gritador que nos perturba a consciência. E o fazemos, com minúcias que seria desagradável recordar. Mas saímo-nos mal. Tudo deu errado — menos uma coisa: o anonimato.

Dizer? Não dizer? O primeiro ímpeto é dizer, contar a bravata, lavar a honra no Jóquei Clube, na Diretoria do Material. Mas os protestos são muitos, e as minúcias do ato, sobretudo, constrangedoras. A reação pública é maior do que pensaramos. Não, não fomos tão felizes quanto o Mendes de Morais.

Então calamos. E vamos ao advogado. E articulamos com êle o plano da defesa. Qual será ela? Esconder-se. Descoberto, negar. Reconhecido, negar ainda.

E assim se transforma no mal da vida inteira o que fôra apenas o erro de um momento. O crime contra outro ser se transforma no crime contra nós mesmos. Porque não queremos perder o amolecimento de Pires, aquêles arranjos tão bem combinados, que nos davam, a nós, coronel de 12 contos por mês, uma vida como se fôra de lucro extraordinário e câmbio negro.

O horror ao sacrifício, o mêdo de ser feliz com simplicidade, ânsia de obter todo o necessário para ser feliz, a ponto de esquecer o principal, que é o sentido do que seja felicidade, leva-nos primeiro ao arranjo, depois ao crime.

. . . .

E' por isso, principalmente, que o coronel mentiu.

Pode ser que êle perca a confiança dos seus superiores. Pode ser que êle não encontre muitos colegas capazes de se desonrarem numa mentira apenas para salvar a sua mentira, a não ser entre algum cúmplice da mesma criminosa concepção da vida e dos deveres profissionais.

Mas o que êle perdeu, mais do que o respeito dos outros, foi o respeito de si próprio.

Quando o vi, despida a farda, metido no seu terno mais velho e mais sovado, para fingir de povo entre os outros que o delegado enfileirou na minha frente, no minuto do reconhecimento, procurando o mais possível não parecer com aquele flamante, nédio, triunfal agressor que veio à minha casa naquele domingo, e o ouvi balbuciar desculpas que lhe servissem de biombo à nudez da consciência, para que não a vissem reclamar contra si própria, num último lampejo, não tive ânimo sequer para acusá-lo. Apenas o reconheci — e basta. A justiça que faça o resto.

Pois se foi para mim tão triste que um menino visse um coronel mentindo, e mais que o coronel, um homem, simplesmente um homem, naquela absurda situação de homem que esconde a covardia dos seus atos com a covardia de suas palavras, mais triste, reconheçamos, deve ter sido para êle ter de mentir diante de uma criança. Êle que procurou ultrajá-la pela humilhação que pretendeu impor ao pai na frente dela, humilhou-se diante dela a ponto de lhe inspirar desprezo.

Peço perdão a êsse homem, e à sua família, pela parte que tive na sua humilhação. Se o reconheci foi apenas porque realmente era êle e não havia como negar que fôsse êle senão inventando que era outro — o que afinal seria injusto. Mas não quereria para ninguem aquele momento: o da mentira de um homem de quarenta anos, de um coronel com dois automóveis, sítio em Araras, casa na rua Alice, três empregados, nem sabe quantos ternos de roupa, Jóquei Clube e tudo o que Pires pode comprar, diante de uma criança que voltava do colégio ainda arfante do futebol e que simplesmente, apontando-o, disse: "E' êle".

Sim, é êle. Sòmente um homem capaz de juntar-se a outro para agredir a um terceiro, de surprêsa, poderia agora, à frente de tantos, resignar-se a seguir o plano de um advogadozinho solerte para a rêles negativa de autoria. Sòmente quem tivesse tão mediocres motivos para praticar um crime poderia, pelos mesmos mediocres motivos, renegá-lo agora.

Eu ainda esperava que, à última hora, êle confirmasse e, pretextando ter lavado e passado a ferro a sua honra, dissesse: "Sim, fui eu".

Nem êsse consolo eu tive. Foi preciso reconhecer alguem que já não se reconhece a si próprio.

Não sei se a Aeronáutica vai ficar com êle. Mas sei, com certeza, que êle não está precisando propriamente de voar, e sim de se arrepender.

Esperamos que, ao menos, enquanto o seu exterior ainda reclama os confortos de Pires, os arranjos de Pires, as delícias de Pires, o seu íntimo já esteja a reclamar um exame severo e completo. Esperemos que essa consciência possa se encontrar, depois que se perdeu a ponto de não se reconhecer quando uma criança lhe apontou o caminho certo, que é o justo e necessário pagamento do êrro cometido.

CARLOS LACERDA

Temporada de Jean-Louis Barrault

HAMLET

Desenho de HILDE

Um amigo esquecido

O General Dutra condecorou, nos Estados Unidos, as mais variadas pessoas. Só não condecorou o Professor Lynn Smith.

E o professor Lynn Smith é justamente o homem que mais tem feito pela amizade brasileiro-americana e pela divulgação da nossa cultura no seu país.

A princípio na Universidade de Vanderbilt, onde criou um excelente Instituto de Estudos Brasileiros, e agora na Universidade da Flórida, em Gainsville, que êle descreveu recentemente, em carta a um amigo do Rio, como uma cidade "de encantadores arredores, com um clima parecido ao do Brasil".

Aliás, em tôdas as suas cartas a amigos brasileiros, cartas pessoais, simples, a preocupação pelo Brasil transparece a cada momento. "Agora em Gainsville, escreve êle, terei de dar grande atenção à organização da nossa Brasiliana. E' recomeçar tudo, do princípio. Quais as possibilidades de obter assistência do vosso Instituto do Livro? A quem me devo dirigir para consegui-la?" Ou então: "Se tudo correr bem, em agôsto dois dos meus alunos irão ao Brasil para um trabalho de um ano. São candidatos a um diploma do Instituto. ...Sugeri que começassem por uma série de estudos sôbre os grupos de imigrantes no Brasil". Ou isto: "...quero crer que muito breve conseguiremos aqui alguma coisa mais útil e substancial no sentido de uma Casa Panamericana do que em Luisiana. Haverá sete salas consagradas às várias regiões, uma das quais será, naturalmente, o Brasil".

E' o seu interêsse dominante. Em aulas, artigos, seminários, T. Lynn Smith, como o falecido Samuel Putnam, fala sempre sôbre o Brasil, sua geografia, seu povo, os costumes e problemas da terra. Aqui esteve em 1948, lecionando na Faculdade de Filosofia. O curso que deu, sôbre População, será publicado breve. Seu livro — "Brasil, people and institutions", é dos mais importantes trabalhos sôbre o nosso país, em qualquer lingua. Está no prelo outra obra sua, editada em colaboração com Alexander Martin — "Brazil, portrait of half a continent".

Foi êsse o homem que o General Dutra esqueceu na farta distribuição que fez, nos Estados Unidos, da fita azul da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul.

O candidato das 2 perguntas

O sr. Cristiano Machado — em que pese ao conceito elevado em que é tido e falado por toda a gente, inclusive pelos que o não conhecem — é uma figura relativamente desconhecida para o grande público. Político mineiro, que sempre atuou em sua terra, tendo apenas desempenhado missões de âmbito nacional na articulação do movimento de 30, quando êle, como outros jovens de Minas se encarregavam das tarefas que os srs. Antônio Carlos, Artur Bernardes, Francisco Campos, mais conhecidos, não podiam desempenhar, logo mergulhou em uma discreta penumbra onde apenas os íntimos continuaram a constatar o desenvolvimento de seus apreciaveis dotes de estadista.

Daí, estar ficando conhecido como o candidato das duas perguntas. Quando se fala em sua candidatura, o interlocutor indaga:

— Quem é?

E, depois de devidamente informado de suas atividades, se o encontro se dá em uma reunião onde se encontram vários próceres, insiste:

— Qual é?

E é preciso apontar o simpático candidato do PSD.

IDÉIAS E FATOS

Vigilia de Pentecostes

Estive nesta semana falando do mêdo, essa paixão que mais divide o mundo e separa os homens. Enquanto na alegria todos se reunem para rir e cantar, e na tristeza se aproximam para chorar, e enquanto no próprio ódio ainda se encontram fôrças positivas de união, bandeira da mesma indignação, estandarte da mesma revolta, o mêdo é o sentimento de desamparo e de solidão levado ao paroxismo.

Ainda que se acotovelem e se comprimam na toca, os homens acuados pelo mêdo realizam a mais aguda forma de egoismo. E quando o mêdo toma o dinamismo do pânico os homens atingem um grau de crueldade que nenhuma outra paixão é capaz de imitar.

Ora, hoje nós estamos na vespera de Pentecostes, festa do Divino Espírito Santo, que vem renovar a face da terra e encher os corações. E êsse é o Espírito da unidade, o Espírito que na sua primeira manifestação histórica iluminou os apóstolos, vencendo a diversidade das linguas e infundindo na Igreja nascente a fôrça com que durante séculos e séculos enfrentará as potências do mundo.

O Cristo ressuscitado tinha subido aos céus. Era preciso que Ele subisse para que a particularidade de sua encarnação cedesse lugar à universidade de seu Espírito. Os apostolos estão reunidos, e quando descer o Unificador a Igreja vai receber seu grande título de Católica. "E todos se admiravam e se maravilhavam dizendo: Não são porventura galileus êsses que falam? Como é então que os ouvimos falar cada um em nossa lingua materna?

Desde êsse dia, com as poderosas armas dos sete dons, a Igreja pôs-se de pé no mundo, em atitude de paciência, de vigilância e de combate, livre e indômita diante dos poderosos. Essa é a atitude clássica da Igreja crismada em Pentecostes. Essa é a posição corajosa que ela tomará através da história, diante dos imperadores e dos prefeitos, só fraquejando nos seus membros visíveis quando êles esquecem as renúncias do batismo; ou quando se abrigam com entes de razão, tomando dos compêndios um conceito abstrato de autoridade desligado da realidade concreta; ou quando desejam para cimento da Igreja a fôrça disciplinadora do mundo em lugar da fôrça unificadora do Espírito.

Pentecostes é o dia da Unidade. E pode-se dizer que o próprio mêdo — essa feia paixão, que dispersa, que dissocia, que desagrega — depois de ter sido santificada na Sexta-Feira Santa, como disse Bernanos, é agora unificada em Pentecostes. E recebe o novo nome de Santo Temor.

GUSTAVO CORÇÃO

Carta de Nova York

Integração da Alemanha no Bloco do Atlântico

(Do redator-correspondente da TRIBUNA DA IMPRENSA)

NOVA YORK, maio — Um dos principais resultados da conferência dos Ministros das Relações Exteriores, que se realizou em Londres, está na decisão de permitir à Alemanha Ocidental completa participação com outros países no chamado bloco do Atlântico. A conferência decidiu igualmente criar uma junta permanente de defesa militar e estratégia econômica.

Ao estabelecer a citada junta, os 12 Ministros das Relações Exteriores, que compõem o Conselho do Atlântico do Norte, aceitaram o conceito da interrelação dos problemas militares e econômicos.

O custo da criação de fôrças armadas nacionais apropriadas a cada país representará uma ameaça séria ao programa de recuperação econômica da Europa. Mas se os países interessados reunirem seus atuais recursos em matéria de defesa poderão criar uma fôrça militar conjugada "capaz de arrostar qualquer ameaça externa dirigida contra qualquer um dêles" e isso "sem prejudicar o progresso social e econômico desses países", para citarmos o comunicado oficial expedido pela conferência. Assim, os países em aprêço sacrificam até certo modo a tradição de que cada país deve ser auto-suficiente do ponto de vista militar. Cada país contribuirá da forma mais proveitosa, pois a idéia é constituir um poderio militar conjugado e equilibrado. A principal contribuição dos Estados Unidos seria, por exemplo, nos domínios da aviação e da marinha, cabendo à França fornecer o grosso das tropas de terra.

x x x

Os Ministros das Relações Exteriores reconheceram que alguns países devem levar em conta exigências resultantes de compromissos assumidos em outras regiões que não a do Atlântico Norte, como é o caso da Grã Bretanha e da França no Extremo Oriente.

Declararam, alem do mais, que (1.º) o planejamento militar e a questão de como pagar as despesas militares sem depauperar financeiramente os países do bloco do Atlântico terão de ser "examinados como um todo e não como um problema isolado", e que (2) cada país "dará sua plena contribuição através da assistência mútua em todas as formas praticáveis" —, o que é o mesmo que dizer que os Estados Unidos não terão de arcar com todo o pêso da defesa do Atlântico. Isso facilitará de muito a aprovação pelo Senado dos compromissos assumidos pelo Sr. Dean Acheson.

x x x

A nova junta estratégica de Londres será uma organização subordinada ao Conselho dos Ministros das Relações Exteriores. Reunir-se-á em nome dêste último, o que implica dar-lhe um caráter permanente, e isso assume uma significação especial sabendo-se que o Conselho dos Ministros só se reuniu duas vezes desde que o Pacto do Atlântico foi adotado há um ano. Ficou decidido que uma personalidade americana escolhida pelo Presidente Truman presidirá a junta. Assim caberá a um americano a responsabilidade máxima pela defesa e a planificação econômica do bloco do Atlântico, que se compõe, como se sabe, dos seguintes países: Estados Unidos, Grã Bretanha, França, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Luxemburgo, Islândia, Itália, Holanda, Noruega e Portugal.

No que se refere à Alemanha, o Conselho de Ministros das Relações Exteriores decidiu oferecer-lhe maior liberdade. Numa declaração assinada pelos Srs. Acheson, Bevin e Schuman, foi prometido à Alemanha Ocidental o completo contrôle de seus negócios, caso ela consiga convencer os aliados de que deseja ser "uma verdadeira democracia" e está interessada em apoiar o grupo do Ocidente.

Acredita-se que os alemães poderão obter dos aliados as seguintes concessões: 1.º) permissão para fabricar mais aço e devolver as indústrias do Ruhr ao contrôle alemão; 2.º) liberdade para construir uma marinha mercante; 3.º) menor emprêgo por parte dos aliados do direito de veto contra as decisões do Parlamento de Bonn; 4.º) liberdade quase completa no tocante aos negócios estrangeiros.

Cartas dos leitores

HOSPITAL DO IPASE

A propósito de nota publicada, neste jornal, no dia 22, relativa a uma senhora que se achava em risco de vida por fôrça de aborto, diz-nos o dr. Raimundo de Brito, diretor do Hospital dos Servidores do Estado:

"Os casos de aborto constituem sério problema para instituições como o H. S. E., destinadas a prestar assistência médico-hospitalar a determinadas classes sociais. No trato diário com tais casos, verificamos que a maior parte deles se compõe de atos criminosos, imorais, contrários aos princípios cristãos que regem a família brasileira.

Mantemos uma maternidade, de capacidade reduzida, para assistir às parturientes que aqui fazem o seu tratamento pré-natal. A maior parte delas não consegue internação, sendo forçada a procurar assistência em outros hospitais ou casas de saúde. Para exemplificar, citaremos que no ano de 1949 sòmente 46% das gestantes tratadas no H. S. E. puderam lograr internação.

Bem poderia avaliar o prezado redator o que não aconteceria se dessemos assistência regular aos casos de "délivrances" forçadas. Seríamos obrigados a rejeitar as parturientes que aqui se trataram, que respeitam a lei e a moral, para dar lugar a êsses casos tristes de falta de humanidade e de compreensão do dever materno.

Foi em atenção a essas considerações que o Conselho Técnico do Hospital dos Servidores do Estado resolveu baixar determinação no sentido de não serem aceitas tais doentes, a não ser em casos muito graves que nos procurem, diretamente, em situação que exija intervenção médica ou cirúrgica imediata e quando devidamente matriculadas. A senhora citada na sua nota não chegou a procurar o H. S. E., onde não está matriculada. Houve uma consulta telefônica, do Posto Central de Assistência. No momento, teria sido rejeitada qualquer gestante tratada no Hospital, uma vez que não havia vaga para internação.

Como vê o amigo, o problema não é assim tão simples. A sua complexidade, porém, não é tal que impeça se tomem providências capazes de regularizar a situação, para os casos normais de "delivrances". Os recursos para isso, todavia, têm sido solicitados mas ainda não nos chegaram às mãos. Resumem-se na ampliação do H. S. E.".

TOURADAS

Do nosso leitor Cicero dos Santos, sócio fundador da Sociedade Protetora dos Animais, recebemos uma carta de aplauso à campanha que fizemos, denunciando o objetivo de realizar touradas no Brasil, por ocasião da disputa da Taça do Mundo através de um projeto de aparência inofensiva, assinado pelos srs. Valadares-Fonseca. O missivista junta cópia de uma carta enviada ao deputado Daniel Faraco, que se destacou no combate àquela iniciativa na Câmara. Dessa carta, destacamos:

— "A medida, se aprovada, violentaria expressas disposições do Decreto Federal n. 24.645, de 10 de julho de 1934, que no seu art. 1.º preceitua: "Todos os animais existentes no país são tutelados do Estado", e na alínea XXIX do art. 3.º: "realizar ou promover lutas entre animais da mesma espécie ou de espécie diferente, touradas ou simulacros de touradas, ainda mesmo em lugar privado".

Leis municipais, ainda em vigor, do mesmo modo estabelecem as mesmas prescrições e as respectivas penalidades. Assim, o Decreto (Municipal), n. 4.566 de 23 de dezembro de 1933 no art. 61, diz textualmente: "São declarados expressamente proibidos: 3.º As touradas, embora com touros embolados".

Os legisladores de ambas as leis (Federal e Municipal) procuraram mesmo salvaguardar as possíveis e capciosas interpretações, proibindo: "touradas ou simulacros de touradas" e ainda: as touradas, embora com touros embolados".

Como vê, exmo. sr. deputado Daniel Faraco, o Brasil possui leis perfeitas e completas para os casos da natureza do que estamos examinando. Falta-lhe, isto sim, o executar da lei, administradores moralmente capazes de impor o seu cumprimento e a respectiva punição aos que as infringirem.

E que comentário poderemos fazer quando o infrator é a própria autoridade, o próprio representante do Estado, o próprio zelador e executor da Lei, que procura trai-la e para tanto ousa, despudoradamente, modificar-lhe a forma e a interpretação?

Confiamos em que a Câmara — que se honra com a sua presença e onde deve haver outros elementos dispostos a prestigiá-la — reconheça a nobreza da atitude de v. excia, que defende, a um só tempo, a integridade moral da nossa legislação, a cultura e o conceito do nosso país e principalmente os elementares princípios de justiça e generosidade que exornam a coração do nosso povo, aceitando o seu edificante e digno pronunciamento a respeito do infeliz projeto "Valadares".

PASSATEMPOS

PROBLEMA N. 127 — EM 27-5-950

Nome: ....

Enderêço: ....

Horizontais:

1 — Coberto.
7 — Furna.
9 — Estás.
11 — Homem.
12 — Oferece.
13 — Situados no centro.
14 — Pronome.
15 — Na perna.
16 — Artigo.
17 — Climas.
19 — Zombarias.
21 — Olha.
22 — Apenas.
23 — Só.
25 — Quero.
26 — União.

Verticais:

2 — Algo.
3 — Futuros.
4 — Ocasiono.
5 — Entrega.
6 — Fiar.
8 — Licença.
10 — Dele.
12 — So.
17 — Jeito.
18 — Igreja.
19 — Possui.
20 — Vento.
21 — Siga.
24 — Pedra.

CHARADA NOVISSIMA

Estava boa mas entregou a um idiota — 1-1.

CHARADA SINCOPADA

No Estabelecimento Eclesiástico encontrei um homem sensato — 3-2.

O CARTÃO DO DIA

Teo Gens Faro

Qual a sua profissão?

(Do Nelson Silva)

SOLUÇÕES DE ONTEM

Charadas novíssimas — [illegible]

Charada casal — [illegible]

O cartão do dia — Bandolinista

Correspondência para a Secção Passatempos: Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — B. B.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro [illegible] do Dept. Nac. Indústria e Comércio. Propriedade da S. A. Editôra Tribuna da Imprensa. [illegible]

CONSELHO CONSULTIVO [illegible]

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: TRICARDA — Rio — Telefones: [illegible]

Diretor — CARLOS LACERDA [illegible]

ASSINATURAS

Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 60,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TÔDA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores dêste jornal são os senhores: JOSÉ MARÇAL COELHO e MANOEL DA FONSECA.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO [illegible]

ARTE

MARIA LEOTINA

* Murilo Miranda *

A exposição de Maria Leontina, que, no Instituto dos Arquitetos, nos oferece, pela primeira vez, uma visão de conjunto de seus trabalhos, pode ser considerada como um autêntico sucesso artístico. Nome já conhecido, através das várias exibições coletivas em que tem tomado parte, o desenvolvimento da jovem pintora paulista é o resultado de um lento e tenaz processo, que agora chega ao amadurecimento, numa série de trabalhos que se impõem por um equilíbrio e fôrça surpreendentes, ao mesmo tempo que afirmativos de uma estranha e vigorosa personalidade.

"Natureza Morta com Jarro Branco", de Maria Leontina

Voltada principalmente para os segredos da côr, em cujas pesquisas se compraz voluptuosamente, conseguindo, não raro, efeitos de uma extrema delicadeza, Maria Leontina se destaca, também, por seu intenso amor pela composição, a que se entrega na procura de soluções nem sempre de todo originais, mas o mais das vezes, felizes e harmoniosas.

Tendo cultivado a poesia na adolescência, quando produziu alguns versos, nos quais já revelara sua aguda sensibilidade, não se compreenderia a ausência de lirismo nas telas de Maria Leontina; como em tudo, porém, quanto sai das mãos da pintora, não se trata de nada que seja apenas exaltação exterior. A presença da poesia em seus trabalhos possui, assim, uma profunda significação interior, expandindo-se sutilmente, em formas e cores, como a própria expressão de sua constituição mais íntima.

Entre os valores das novas gerações com que conta atualmente a pintura brasileira, Maria Leontina se destaca, não somente por suas qualidades verdadeiramente excepcionais, como também — o que é ainda mais raro — pela seriedade e honestidade de seus esforços, orientados num sentido mais de síntese que de soma de valores. Por isso mesmo seus trabalhos se revestem de um cunho de autencidade indiscutível.

LITERATURA

A Catedral que desperta

François Mauriac

Da "France Presse", exclusivo para a TRIBUNA DA IMPRENSA

"A ofensiva musical se prepara" — escrevia, jocosamente, nosso confrade Clarendon, o qual acha que seu ofício se está tornando muito fatigante, que um festival segue outro ininterruptamente e que, por tudo isso, está êle começando a achar que é demais...

A meus olhos, o importante é que cada um seja insubstituivel. Aix-la-Provence, com seu "Dom Juan", divinamente desempenhado, à luz das estrelas, já ganhou a partida.

O festival de Bordeos, do qual acabo de regressar, é uma nebulosa ainda; mas pelo que vimos podemos antecipar que em torno do teatro de Luix os próximos anos verão nascer umatemporada encantadora. Será o fruto estranho e inesperado dos esponsais de um jovem Prefeito aventuoso e de uma solteirona algo sonolenta, que esfrega os olhos e não compreende muito bem o que lhe está acontecendo. Êsse Prefeito-deputado, êsse general de 30 anos que administra Bordeos com a sapiencia de um Inspetor de Finanças, — posto que já ocupou, — e o entusiasmo de um "captain" de "Rugby" — coisa que é sempre — e cujo semblante nobre e atraente recorda o de um Bonaparte, que fôsse alegre, o de um Bonaparte na ponte de Bordeos, Jacques Chaban Delmas, dirige sôbre os velhos palácios adormecidos e sôbre a catedral de Santo André, maravilhosa e ignota, o fogo de seus projetores. Então, todos os fantasmas da minha mocidade, saindo das trevas, piscam os olhos e não reconhecem mais sua catedral arrancada, como êles, da noite. Essa primacial Santo André que, com sua nave singular, parece verdadeiramente com um navio, e que é literalmente um navio, é, para mim, a barca de Charonte, a cujo bordo quase todos os meus foram conduzidos para as margens sombrias. As trombetas do *Requiem* de Verdi e todos os adormecidos de minha infância por elas despertados, na noite em que Jacques Chaban Delmas reuniu na catedral de Santo André, em torno de Franco Capuana, chefe de orquestra do Scala de Milão, a orquestra nacional e os côros de Bordeos. Em face aos músicos, uma multidão sem voz se apertava de costas para o altar longinquo meio perdido no local do côro tenebroso, o mais puro que conheço, de uma graça quase adolescente. Êsse sublime e incomparavel *Requiem*, nascido no país da Ópera e que nada esqueceu, não teria espantado os mortos? Pensava nesta ou naquela alma querida que, durante tantos anos, vinham, como sombra, se ajoelhar tôdas as manhãs, sob essas abobadas; minha avó nunca mais fôra ao teatro depois da morte de um filho, e minha mãe, viúva moça, renunciara também a tudo para todo o sempre. E eis que o teatro, com todo seu prestígio, se disfarçava em *Requiem* e tomava posse de sua Catedral.

Se eu virasse a cabeça, talvez visse surgir das profundezas noturnas da ábside êsses semblantes severos dissimulando sob um sorriso de ternura inflexivel reprovação. E sei bem o que me respondeis logo, meu general, meu Senhor Prefeito, caro Jacques Chaban Delmas: "Não é, absolutamente, porque o desejo do Grande Sono começa a vos dominar que é necessário que vossa cidade natal durma convosco... Não sou o Prefeito dos mortos, mas dos vivos... Dirigi-vos, não ao primeiro magistrado de vossa cidade, mas ao jardineiro-chefe da Cartuxa, que é o cemitério de Bordeos e onde os plátanos seculares misturam suas profundas raizes ao que subsiste das multidões sem voz e das raças findas".

Ouço-vos e vos aprovo, e sonho que êsse *Requiem* de Verdi deveria, com efeito se não despertar os mortos, pelo menos ajudar os vivos a acolherem a menos crivel de suas crenças — a ressurreição da carne. Êsse pó, que foi fremente de desejo, será despertado pela trombeta bem mais terrivel que tôdas as de Verdi. "*Tuba mirum spargens sonum...*"

Mas o barulho do grande italiano não derruba nunca o muro que nos separa do sobrenatural, milagre que Mozart conseguiu, não no *Requiem* interrompido, mas desde a "ouverture" de *Dom Juan*. Uma ópera-bufa, melhor que todos os *Dies Irae*, mostra-nos com evidência essa verdade.

Caro Clarendon, vêde o bom uso que se pode fazer de um "Festival": nunca teremos mais ocasiões, como estas, de pensar nos nossos fins derradeiros...

CRÍTICA

A VIDA DAS IDÉIAS

As dimensões do problema

* Alfredo Lage *

Ao começar os seus "Souvenirs d'Égotisme", Stendhal rememora os últimos cinco anos de sua vida e indaga de si mesmo o que teria feito durante êsse tempo para acrescer a sua felicidade.

Pergunto-me que ressonâncias despertaria essa afirmação de "egotismo" no espírito daqueles que têm hoje 20 anos. Daqueles jovens precocemente desencantados, de cuja visita nos falava no outro dia Raquel de Queiroz, daquele moço suicida que se sabia um desajustado e que um poeta desejou ter levado até a beira do mar. Como a entenderiam, de espírito desprevenido, os leitores de Graham Greene, de Kafka?

Não é um teste literário que desejo propor. Literariamente o autor de "Armance" é um valor consagrado. "Le Rouge et le Noir" ou a "Chartreuse" figuram invariavelmente em tôdas as listas de "10 melhores..." que se organizam semanalmente por todo êste vasto país.

O que eu queria surpreender, entrando de sopetão no pensamento alheio, com a minha pergunta à guisa de *flash-light*, era a reação primeira, espontânea, diante daquela atitude igualmente espontânea do homem Beyle; daquele colocar no centro de tôdas as cogitações a *felicidade* pessoal, com a naturalidade de quem estende a mão e pega um cigarro.

Felizmente para a segurança das consciências, tôdas as almas que convivem no mesmo momento histórico são como vasos comunicantes. Por isso, sem grande receio de errar, atrevo-me a responder por êles: a primeira reação seria de confusão e de espanto. Para o herói absurdo (que todos de certo modo o somos) a questão, o *problema* de felicidade não se apresenta. Ser feliz é acreditar-se feliz. Não há distância alguma, diz Sartre, entre "croyance" e "conscience de croyance" entre crer e crer que cremos. Êsse ser (feliz) não tem nenhuma consistência ontológica. E' uma aparência que eu me dou, graças à faculdade anilante que me distancia de mim mesmo, a consciência ou "pour soi". Ser feliz é fazer crer a si mesmo que se é feliz. E uma espécie de conto-do-vigário em que somos ao mesmo tempo autores e vitimas. Propor essa questão (sou feliz?) de modo reflexivo significa fabricar uma quimera, conceber sôbre o modo do "en soi", como uma pedra ou uma árvore, o que é uma forma do "pour soi", criar uma distância real entre o que sou e o que pretendo ser, entre meu ser e o ser feliz, onde só existe uma distância anilante, ou mais propriamente *nada*, o nada que eu sou essencialmente como consciência.

Tão complicada construção se destina a esconder uma coisa muito simples: a perplexidade do homem diante de si mesmo e de seus fins. E' uma filosofia simplificadora, para não dizer simplista. A crer no que nos diz Sartre, essa perplexidade não existe realmente. E' um pseudo-problema suscitado por uma espécie de má fé invencivel de que padecemos. Para o filósofo, para o homem consciente, a felicidade não constitui um problema. Nem a infelicidade tampouco. Aquieta-se a angústia, substituida por uma aceitação indiferente.

Na realidade a indiferença veio antes. Está na alma dos jovens. Não foi Sartre quem a pôs al. Propus aquela pergunta certa vez a uma jovem. Ela me respondeu com um dar de ombros. Depois um franzir de cenhos. E, afinal, textualmente: "Que importância tem isso?" Alguém fazia a apologia do amor normal e do que há nele de exaltante a duas adolescentes homossexuais e existencialistas, recebendo, depois de ouvida com atenção a seguinte resposta: "Como você é sofisticada!"

O herói de "L'Étranger" comete um crime, é condenado, vai para a morte sem saber em momento algum se deseja ou não se salvar.

Aquêles que se assustam diante da voracidade com que se atiram os jovens ao prazer, não viram ainda tôda a profundeza do mal. Falando do jovem suicida que se declarava desajustado, escrevia Corção que o moço se matara porque se convencera, ou o tinham convencido de que não havia no mundo lugar para o sofrimento. E' verdade, sem dúvida. Mas há um aspecto anterior da recusa à vida que é preciso também pôr em foco. Era preciso ter dito antes que o moço se matara por se ter persuadido de que não havia lugar no mundo para a alegria. A aceitação cristã do sofrimento pressupõe a aceitação simplesmente humana da vida, um consentimento que seja um reflexo articulado e racional, não meramente instintivo, daquela aprovação divina do mundo que o Gênese exprime nestas palavras: "E Deus contemplou tudo o que tinha feito, e eis que tudo era muito bom".

Há um instinto de vida, um desejo radical de viver que não é outra coisa senão a tendência consubstancial à nossa natureza para a perfeição de seus fins operativos. Mais do que instinto de conservação merece essa tendência o nome de instinto de expansão ou plenitude. Para que uma tendência tão entranhada na estrutura do nosso ser a ponto de se identificar com ela, para que uma tal tendência seja anulada no plano da razão e da vontade (na ausência de certas condições extremas) não basta uma filosofia. Só uma paixão, uma paixão terrivel é capaz de causar o torpor da vontade, o enfastiamento antecipado das coisas, a pesada indiferença entre o mais e o menos que percebemos em tantos jovens, por trás da máscara de dureza que afetam, determinando as suas atitudes fundamentais, com ou sem o beneplácito de uma Sabedoria.

Foi no tempo de Stendhal que essa coisa começou a tomar ímpetos de movimento. Chamava-se Romantismo e desfraldava a negra bandeira da Melancolia. Filosoficamente Stendhal era discípulo de Condillac e dos Enciclopedistas, mas em sua atitude anti-romântica há mais do que um simples eudemonismo sensualista. Seu "égotisme" é um protesto consciente de homem sadio contra a singular perversão de sentimentos que levava a juventude de seu tempo a divinizar a tristeza, o humor negro, a dôr de existir.

Naquele tempo essa paixão era lacrimejante e declamatória. Hoje é fria e implacável. Os antigos chamavam-na a acédia, ou má tristeza. Numa página profunda Helio caracterizou-a como "La Passion du Malheur". Freud, que nada tinha de superficial, encontrou nas suas sondagens da alma uma realidade que de certo modo desajustava todo o seu sistema. Com probidade de cientista reconheceu-a e deu-lhe um nome: instintos de morte. O nome é impróprio, mas a coisa existe. E' sob as espécies da vida que o homem adora a morte, mas que adora a morte, adora.

A mulher fora do tempo

* Gertrude Von Le Fort *

Uma curiosa constatação se impõe: cada vez que se trata da Mãe, a arte, quando verdadeiramente grande, sugere apenas, não exprime nada. A grande poesia dramática se abstém, ou quase, de tôda indicação: com o "Rei Lear", Shakespeare escreveu a tragédia do pai, mas a tragédia da mãe está ausente. Não temos dele senão o grito de Constance, no *rei João*, e, no "Coriolano", as duas mães, cuja única função é servir de réplica ao herói masculino do drama. A mais velha faz ressaltar esta verdade: a mãe não se satisfaz de agir e brilhar senão em seu filho. A mais moça, ouvimo-la chamar: "meu doce silêncio". A surpreendente beleza deste epiteto significará que a arte também realiza o que Ruth Schaumann diz de cada mulher: "Quando alguma coisa a comove, ela se cala"?

O silêncio da arte não será o indício de que a arte conhece bem a mãe? A grande literatura dramática parece confirmá-lo. A hora heroica da mulher, e todo verdadeiro drama é construido em torno de uma hora heroica, não se manifesta por ações visiveis, como a hora heroica dos homens, mas se realiza no seio do mais profundo recolhimento. Assim como escapa aos olhos, escapa também à representação dramática.

Outra razão ainda: o elemento gerador do drama não é sòmente a ação heroica, é também a lei interior de uma figura excepcional em seu desenvolvimento. Ora, a mãe não é uma figura excepcional, ela não tem lei própria, sua lei é o filho, tudo o que tem fora de si seu centro de gravidade é sempre mais ou menos impessoal. A mãe é a mulher fora do tempo, porque é imutavel. Seu amor não conhece desenvolvimento, desde o primeiro momento êle lá está, não há progresso no imutavel. O amor de uma mãe não pode ser acrescido, isto poderia fazer supor que êle tivesse sido menor. Não se pode falar de progresso a propósito dos diferentes periodos da vida materna. Êstes periodos são semelhantes as estações da natureza: primavera e outono não são etapas de desenvolvimento, são partes de um circulo infindavel.

A hora do parto, a mãe engaja sua vida, sem retôrno, por seu filho; depois do nascimento, ela perde a disposição de sua vida, para remetê-la à criança. A mulher fora do tempo é a mulher que se perde no rio das gerações: a mulher em maternidade é a mulher que desapareceu em seu filho.

Ela deu um filho ao mundo
Alta alegria, profunda pena,
Ei-la agora tôda perdida
Em sua muda ternura.

(Friedrich Hebbel)

O amor imenso, o amor de natureza que jorra da mãe e que forma, por assim dizer, o clima em que o filho vai conquistar seus traços próprios e sua personalidade, êste amor impõe à mãe, renuncia e sacrifício, até o risco de perder seus traços próprios e sua própria personalidade. E esta perda é ainda o mesmo sacrifício, de um heroismo não apenas total, mas também desprovido de patético. A hora heroica do parto se efetiva no segredo de uma alcova; o heroismo de tôda a vida que se vai seguir, para a mãe, permanecerá numa profunda obscuridade. O quarto dos filhos sucede à alcova nupcial. A mãe transmite a vida ao infinito, mas sua própria vida se escôa no infinito de pequenas, infimas fadigas.

Feito de silêncio, o heroismo da mãe é feito também do quotidiano e do ordinário de cada dia. O que vale dizer que o gênero literário que convém à figura da mãe não é o drama, imagem dos grandes destinos e das grandes figuras, mas a arte burguesa da vida quotidiana, o romance. Êste tem por traços formais esta ausência do patético, esta simplicidade, esta monotonia que caracterizam o destino e o heroismo maternos. Suas afinidades pelo detalhe do dia a dia o qualificam mais especialmente ainda para retratar com amor êste infinito desdobrar de acontecimentos pequenos, minúsculos, que tecem a trama de uma vida de mãe.

Ao contrário, a verdadeira grandeza da mãe, o que ela tem, para lá da psicologia, do universal, de imutavel, de elementar, de natural — tudo o que faz da mãe a mulher fora do tempo — não o encontramos no romance, sempre ligado a um tempo, mas na ingenuidade da arte popular. Tudo o que faz da mãe uma estranha ao drama, destina-a ao conto e à legenda. Lá, não se trata de individuos, mas de tipos. Num conto, a mãe é sempre a mesma. E sobretudo quando os contos fazem aparecer a mãe morta, que êles mostram a constância de seu amor, a indissolubilidade dos laços que a prendem a seu filho. No fundo, nenhuma fábula acredita que a mãe possa morrer. A morte não tem poder sôbre o amor, ela nada pode sôbre o que não muda.

.. ..

Não há apenas um só nascimento, o do filho pela mãe. Há também o nascimento da mãe pelo filho. "Os filhos nos acordam, os filhos nos dizem: como tu és áspera, torna-te doce", escreve Ruth Schaumann.

.. ..

O soldado desconhecido, das guerras, não é êle filho da mãe desconhecida?

.. ..

E' da essência mesma da maternidade vencer o tempo. A mulher que gera um filho, leva a vida ao infinito, a mulher guardiã e protetora traz, no tempo mesmo, uma parte do infinito.

(De "A Mulher Eterna").

Rio-Nova York

À PREÇOS REDUZIDOS

1.ª CLASSE - Cr$ 9.000,00

TURISMO - Cr$ 6.900,00

de 20 de março a 28 de junho próximo

Pela "FROTA DA BOA VIZINHANÇA" a sua viagem Rio-Nova York torna-se agora mais econômica, graças à presente redução de preços, vigente até 28 de junho do corrente. A sua próxima visita aos EE.UU. aproveite, pois, a vantagem desta tarifa especial, viajando por um dos luxuosos "liners" "Brazil", "Argentina" ou "Uruguay". As viagens para as Caraíbas, Guianas, Venezuela, Colômbia e Panamá são facilitadas pela escala em Trinidad. Para os passageiros que se destinem à Europa, a Moore-McCormack mantém tráfego mútuo com a American Scantic Lines e outras emprêsas de navegação.

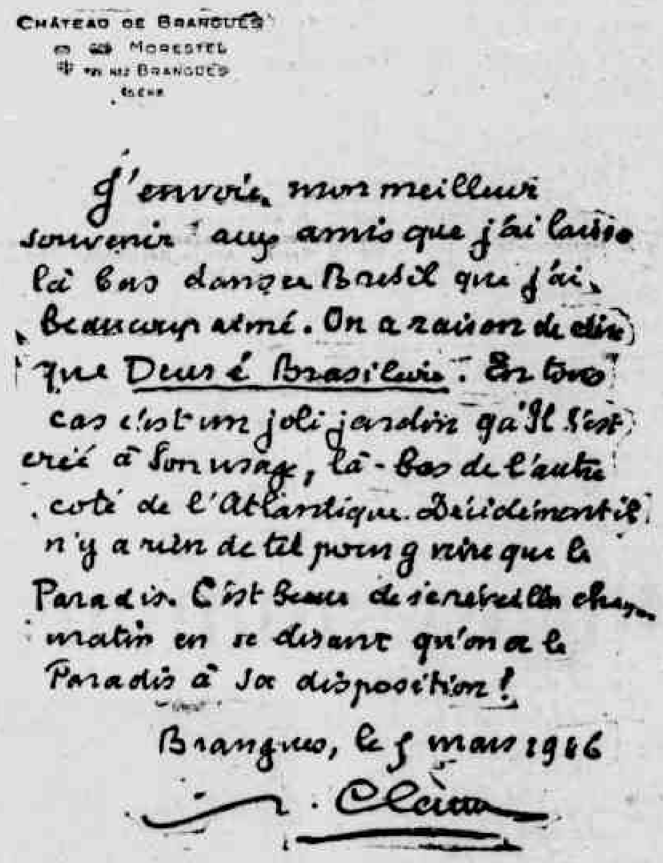
Mais informações, com

MOORE-McCORMACK

(NAVEGAÇÃO) S. A.

Praça Mauá, 7 - 7º. andar - Rio de Janeiro

RIO - SÃO PAULO - SANTOS - SALVADOR - RECIFE - BELÉM - S. LUIZ



CHÂTEAU DE BRANGUES
MORESTEL
BRANGUES

J'envoie mon meilleur souvenir aux amis que j'ai laissés là-bas dans ce Brésil que j'ai beaucoup aimé. On a raison de dire que Dieu é Brasileiro. En tous cas c'est un joli jardin qu'Il s'est créé à son usage, là-bas de l'autre côté de l'Atlantique. Décidément il n'y a rien de tel pour y vivre que le Paradis. C'est beau de se réveiller chaque matin en se disant qu'on a le Paradis à sa disposition!

Brangues, le 5 mars 1946

P. Claudel

SAUDAÇÃO DE CLAUDEL AO BRASIL

Claudel atinge o ápice de sua carreira. Nonagenário, êle vê seus livros venderem-se em sucessivas edições. Em Paris, em três teatros, levam peças suas: "Le soulier de cetim", "Le Partage du Midi" e "Le Pain Dure". Um recital de poemas seus é feito para o Papa, com a presença do poeta. Poucos escritores terão conhecido, em vida, a consagração dêste "Dante da Idade Moderna", como já foi chamado.

Como o nome de Claudel está focalizado entre nós, devido ao sucesso de sua peça no Municipal, levada pela Companhia de Barrault, lembrou-nos publicar o fac-simile da saudação que o ex-embaixador francês no Brasil nos mandou, logo após a guerra, quando a "Revista Acadêmica" fez uma edição dedicada ao gênio francês.

O DICIONÁRIO SUECO TERA' 200.000 PALAVRAS

Uma reforma em miniatura da ortografia da lingua sueca é a finalidade de um novo dicionário revisado e modernizado, que será publicado neste verão pela Academia Sueca, em sua nona edição. Esta obra conterá cêrca de .... 200.000 palavras, ou seja, o dôbro do da edição de 1923 e 130.000 mais do da edição de 1900. Este aumento é devido a uma aceitação mais liberal de expressões coloquiais e palavras compostas, ao mesmo tempo que reflete os progressos realizados nas esferas da técnica e da ciência nos últimos decênios.

RECITAL POÉTICO NO VATICANO

O Papa Pio XII esteve presente há pouco, na sala do Consistório, à declamação de poemas de Paul Claudel. Entre os presentes viam-se os srs. Alcide de Gasperi, presidente do Conselho de Ministros, Andreotti, subsecretário de Estado para a Presidência do Conselho, monsenhor Montini e várias outras personalidades.

Sua Santidade, que trajava simples sotaina branca, ouviu atentamente os recitativos, a cargo de atores do Teatro Hervetot de Paris. Cessados os aplausos o Papa, exprimindo-se em francês, salientou o interesse que a Igreja empresta a tôdas as manifestações de arte, as quais aproximam o homem de seu Criador". Após fazer o elogio do poeta e dos intérpretes, deu a todos a sua benção.

SEMEANDO A LITERATURA INFANTIL

Entrou em vigor a 1.º de dezembro do ano passado uma emenda do Código Penal canadense, proibindo a circulação de certas revistas, principalmente de "quadrinhos", perniciosas e imorais. Vinte e cinco séries dessas publicações foram suspensas, calculando-se em 40 milhões de brochuras anuais as que deixaram assim de circular. Colaborando com as autoridades para o bem da juventude, editores, impressores e distribuidores canadenses apresentaram uma lista de suas publicações para serem examinadas por um grupo de pessoas competentes que julgarão a moralidade das mesmas, indicando as que devem ser suprimidas.

Do livro de Claudel

A Editora Gallimard lançou "Emmaus", mais um livro de Paul Claudel, baseado em tema bíblico.

TAPETE MAGICO

GEOGRAFIA E HISTÓRIA NAS FACULDADES DE FILOSOFIA

O deputado cearense José Linhares apresentou à Câmara um projeto mandando separar os cursos de Geografia e História, que nas Faculdades de Filosofia são dados em conjunto. Entre os motivos que apresenta para sua proposição, diz aquele parlamentar:

"Somos o único país que reune o ensino da Geografia ao da História, nos cursos de formação de professores para niveis secundário e superior, lecionados pelas Faculdades de Filosofia. Os três anos dedicados ao preparo dos Geógrafos e dos Historiadores, em cursos conjuntos, não possibilitam a variedade de matérias, horas de pesquisas e trabalhos no campo indispensável à constituição de um corpo de bons professores. Sendo especializações inteiramente diversas, não permitem concordância nos currículos, pois enquanto um exige trabalhos atenciosos de pesquisa em gabinete e em seminários, o outro requer grande dispêndio de horas em atividades no campo".

Um milhão de cruzeiros adiantados

Quando *Kathleen Winsor*, a autora do mal-afamado "Forever Amber" estava com manuscrito de outro livro na mão, procurou várias editoras, exigindo mil contos adiantados de direitos autorais. Foi recusada por algumas, mas acabou colocando o manuscrito.

O livro já saiu, com o titulo de "Star Money".

Best-seller mediocre

O Best-seller n. 1 dos EE. UU., durante muitos meses, foi o livro "The Egyptian", de um autor finlandês, Mika Waltari. Romance pseudo-histórico, cuja ação se passa no antigo Egito e na Babilônia não se compreende facilmente como conseguisse cativar a atenção de milhões de leitores. Tirando, porém, as cenas "sophisticated" destinadas a impressionar o leitor ingênuo como ousadas, vemos uma ação que mais se parece com as aventuras de Buffalo Bill ou de Karl May. Assim, o cansado "business-man" americano volta ao tempo de sua meninice sem o perceber.

SONETO DE CARLOS DRUMOND

Houve, recentemente, em Belo Horizonte, uma polêmica entre leitores de um jornal sôbre a poesia de Carlos Drummond de Andrade. O cronista Sérvulo Tavares Pais, da "Fôlha de Minas", que escreve sob o pseudônimo de Cirano tomou ostensivamente a defesa do poeta itabirano. Em agradecimento, Carlos Drummond mandou-lhe um delicioso soneto, que Sérvulo Tavares gentilmente nos envia:

"Por que fôste, Cirano, àquela moça
explicar o mistério da poesia?
Do barão itabirano a lira insossa
apanha agora mais do que devia.

Como a luz se reflete numa poça
a poesia de certo bem podia
— flôr de Murano entre a mais rude louça —
luzir a cada olhar e a todo dia.

Se não gostam da minha, que remédio?
Tenho por discutir um vago tédio,
e não importa ser nem merecer.

Importa antes colher o doce fruto
do amor que chega e foge num minuto...
Eia, Cirano! há muito que fazer."

Psiquiatra estréia como romancista

Estréia como romancista o Dr. *Etienne de Gref*, conhecido psiquiatra, que já publicou muitos livros, inclusive na série da coleção "Présences", *Notre Destinée et nos Instincts*. O seu primeiro romance acaba de ser publicado pelas "Editions du Seuil" e se chama "La Nuit est ma lumière". A ação movimenta-se num meio familiar ao médico: a história de uma jovem espôsa que fica louca de um momento para outro, e dos conflitos que se formam em tôrno dela, em consequência dêste transe.

Livro de Barrault

Jean-Louis Barrault publicou, por iniciativa própria, um livro com reflexões ligeiras e texto de algumas peças: "Une troupe et ses auteurs".

Poesia e talento

"Do poeta só uma coisa se pode exigir: é que tenha talento. Quanto ao mais, deve sempre escrever sem se preocupar se é nacional ou não; porque se procura sê-lo à fôrça, falsificará desde logo a sua intuição". — SILVIO ROMERO.

Deixem a Bíblia em paz

"*Worlds in Collision*" é a obra de um cientista de origem russa, Velikovski, com novas teorias astronômicas e cosmológicas que explicariam certos relatos da Bíblia (o parar do sol no livro de Josué, por exemplo). A quase unanimidade dos cientistas consideram estas teorias malucas, mas o livro está tendo sucesso assim mesmo.

Livros para pais e educadores

Arnold Gesell e Frances L. Ilg, médicos e escritores, publicaram em Londres duas obras recomendaveis a pais e educadores: "The Child from Five to Ten" e "Infant and Child", que veem obtendo grande sucesso.

Novo livro de Huxley

Acaba de sair uma nova coleção de ensaios de *Aldous Huxley*, "Theme and Variations" (Harper).

Até os inglêses

A Inglaterra também pegou a mania das edições abreviadas e já se edita uma coleção chamada "World's Greatest Books as Short Stories". Lá se encontram "Madame Bovary", "Don Quijote", "Le Rouge et le Noir" *transformados* em contos.

— Então o senhor estava dirigindo lentamente e lendo. Mas QUAL livro?

FILATELIA

CAMPORTO

Selos comemorativos em circulação atualmente

Estoque no guichê filatélico

1939, Feira Mundial de Nova Iorque, Cr$ 0,80; 1943 — Centenário do Sêlo Postal Brasileiro, Cr$ 0,90; 1945 — Centenário do nascimento do Barão do Rio Branco, Cr$ 0,40 e Cr$ 5,00; 1945 — Centenário do General Gomes Carneiro, Cr$ 0,40; 1947 — Série Presidente Dutra, Cr$ 0,40 e Cr$ 1,20; 1947 — Cinquentenário de Belo Horizonte, Cr$ 1,20; 1947 — Homenagem do DCT a Santos Dumont, Cr$ 1,20; 1948 — Convenção do Rotary Internacional, Cr$ 1,20 e Cr$ 3,80; 1948 — Congresso Eucarístico Nacional, Pôrto Alegre, Cr$ 1,20; 1948 — Visita do Presidente Batlle Berres ao Brasil, Cr$ 1,20; 1948 — Centenário de Pernambuco, Cr$ [illegible]; 1948 — Exposição Internacional de Indústria e Comércio, [illegible]; 1949 — [illegible]; 1949 — Centenário da Fundação da Cidade de Salvador, Cr$ 0,60 e Cr$ 1,20; 1949 — Fôrça Aérea Brasileira, Cr$ 0,60; 1949 — Centenário de Joaquim Nabuco, Cr$ 3,80; 1949 — [illegible] Vocações Sacerdotais, Cr$ 0,60; 1949 — 75.º Aniversário da União Postal Universal, Cr$ 1,50; 1949 — Centenário de Ruy Barbosa, Cr$ 1,20; 1950 — Centenário do Aniversário do Cardeal Arcoverde, Cr$ 0,60; 1950 — U.P.A.E., Cr$ 2,30, Cr$ 1,70 e Cr$ 2,20; 1950 — Centenário de [illegible] Portugal, Cr$ 5,40; 1950 — Colonização Italiana, Cr$ 0,60; 1950 — [illegible] Cr$ 2,20 e Folhinha da Vitória, Cr$ 30,00.

Irmãs Vicentinas

No dia 31 serão postos em circulação 3 milhões de selos comemorativos do "1.º Centenário" da Chegada ao Brasil das Filhas da Caridade de S. Vicente de Paulo" ocorrido a 24 de junho do ano passado.

O sêlo, cujo desenho há tempos reproduzimos, é da taxa de 60 cts., papel com a filigrana "Brasil" "Estrêla" "Correio", de formato retangular vertical, impresso em *off-set*. Foi gravado por Valdir Granado, impresso por Sebastião Clotarix, nas côres preto franco e azul celeste, desenhado por Bernardino Lancêta e fotografado por Mário da Silva Pereira. Representa um pórtico de colunas dóricas e arcada gótica, servindo de nicho para a imagem da Virgem Padroeira, pousada num globo no qual figura o contorno do mapa do Brasil. Gravada na face da arcada, em caracteres escuros sôbre o fundo transparente, a inscrição: *Filhas da Caridade — 1.º Centenário*. Nos ângulos superiores, em caracteres brancos sôbre fundo cheio, à esquerda, a palavra "*Brasil*" e à direita, "*Correio*" e na base, também em caracteres brancos sôbre fundo cheio, a taxa "60 centavos 60".

As Irmãs Vicentinas mandaram confeccionar 5 mil folhinhas comemorativas numeradas e rubricadas pela Irmã Visitadora Geral, que serão vendidas no Guichê [illegible] a partir do dia 31 do corrente.

A folhinha tem como motivo principal a chegada ao Brasil das 12 filhas humildes de Luisa de Marillac, que aqui aportaram na [illegible] em fevereiro de 1849.

Nova série italiana

O Ministério dos Correios, Telégrafos e Telefones da Itália anunciou que uma nova emissão de selos postais será lançada no próximo dia 22 do corrente para comemorar a 5.ª Conferência Geral da UNESCO, que nesse dia será inaugurada em Florença. Essa emissão se comporá de duas séries, uma de 20 liras, de côr verde oliva, que representa o Palácio Pitti, de Florença, sede da Conferência, e outra de 55 liras, de côr cinzento-azulado, que reproduzirá a estátua de Benevenuto Celini que se encontra naquela cidade.

Selos programados para 1950

Centenário da chegada ao Brasil das Filhas da Caridade de S. Vicente de Paulo — Comemoração: 24-6-49; 450.º aniversário do Descobrimento do Brasil — Comemoração: 3-5-50; 1.º Centenário do nascimento de José Ferraz de Almeida Júnior, Comemoração: 8-5-50; 1.º Centenário do Teatro Santa Isabel da cidade do Recife — Comemoração: 18-5-50; Centenário da fundação da cidade de Juiz de Fora, Comemoração: 31-5-50; Campeonato Mundial de Futebol — Comemoração: junho de 1950; Recenseamento Nacional de 1950 — Comemoração: julho de 1950; 5.º Congresso Internacional de Microbiologia — Comemoração: agôsto de 1950; Centenário da fundação da cidade de Blumenau — Comemoração: 2-9-50; Semana da Mãe — Comemoração: dezembro de 1950; Sêlo adicional em benefício dos filhos dos lázaros; 4.º Centenário da fundação da cidade de Santo André da Borda do Campo — 1953 e série denominada "Netinha".

Móveis de Escritório Ferro
TELEFONE: 32-6389

TRAN-CHAN VESTE BEM!

SETE DIAS DE POLÍTICA

(Por um redator político da TRIBUNA DA IMPRENSA)

O general Góis chegou em casa de volta de sua "coordenação", pendurou a espada e desabotoou a farda, preparando-se para o descanso merecido. Tudo estava bem no PSD: candidato escolhido, divergências sanadas, todos satisfeitos apesar de alguns desapontamentos. Em suma — a brecha que ameaçava cindir de vez o partido fôra obturada com o bom cimento de Minas, dado pelo sr. Cristiano Machado. Agora era só esperar pela Convenção Nacional do partido, que ia homologar a candidatura encontrada depois de tantas manobras e canseiras. "E' isso mesmo. O colega Newton Cavalcanti tem razão" — deve ter pensado o general. "Os políticos só se entendem quando sentem a presença ameaçadora da espada."

Mas a euforia do general durou pouco. Já na manhã seguinte acordou com a notícia de que a obturação que tantas canseiras custara havia rachado. A rachadura começou pela seção espiritossantense, que se absteve de votar no candidato escolhido, alegando como motivo a conduta de Minas no litígio de fronteira com o Espírito Santo. A seção gaucha também não gostou da candidatura escolhida. Animosidade contra o bom Cristiano? Não. E' que, enquanto o interventor do PSD suava para dar o candidato, crescia nos círculos políticos a desconfiança de que o senador Vargas seria candidato pelo Partido Trabalhista. Ora, como se sabe, parte do PSD é formada de elementos queremistas que não acreditaram no PTB quando de sua constituição, e por isso embarcaram no PSD como pingentes. Enquanto Getúlio estêve afastado êsses elementos fingiram fidelidade ao Catete. Agora que o ex-ditador ensaia voltar à atividade política êles não querem perder a oportunidade de aderir. Mas esperavam um pretexto, porque aderir simplesmente por acharem Getúlio mais bonito ficava feio. O pretexto foi a candidatura Cristiano Machado.

O sentimento queremista não é privativo do pessedismo gaúcho. Outras secções estaduais também participam dele, principalmente as de Pernambuco e Estado do Rio. Caso a ala gaúcha do PSD abandone o partido para apoiar a candidatura de Getúlio, é possível que os pessedistas pernambucanos e fluminenses façam o mesmo.

Assombrado com a perspectiva de estouro do Partido na hora da Convenção Nacional o interventor Góis Monteiro teria proposto a retirada da candidatura que êle mesmo "coordenara" — contanto que a UDN retirasse também a candidatura do Brigadeiro, para os dois partidos fazerem frente comum contra o getulismo. Vejam agora a situação do candidato Cristiano: levantaram-no em cadeirinha há uma semana e já estão doidos por soltá-lo no espaço.

Enquanto isso os queremistas do Sul, cada vez mais animados com a possibilidade de vir Getúlio a candidatar-se, preparam uma grande passeata a São Borja, para levar ao ex-ditador o apoio das "massas trabalhadoras". Traídos pelas tendências que os orientam, os organizadores da passeata deram-lhe o nome significativo de "marcha a São Borja". Francamente, amigos! Vocês estão com 30 anos de atraso. E vejam em que deu a outra marcha...

Saudade é o diabo!

CURSO PRIMÁRIO
Matrículas abertas
Mensalidades módicas
EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA
Rua Gago Coutinho, 25-Largo do Machado

PNEUS
COMPRE RECAUCHUTE TROQUE VENDA
na RECAUCHUTADORA CONTINENTAL
[illegible] TEL. 22-1547

CENTRO DAS EDIÇÕES FRANCESAS LTDA.
LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Travessa do Ouvidor, 27 — loja Tel. 52-1876

CIÊNCIA POPULAR

A HIPERTENSÃO

PRESSÕES ARTERIAIS — QUE QUEREM DIZER "MÁXIMA" E "MÍNIMA" — DIVERSAS FORMAS DA LESÃO — CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS — SERA' ACONSELHÁVEL A CIRURGIA?

Todo mundo já ouviu falar na hipertensão mas muito poucos sabem o que é, ou conhecem as cifras de sua própria tensão arterial. Sabe-se que no curso de cada pulsação o sangue sofre um impulso ao qual, responde a resistência das artérias; donde resulta uma primeira medida de pressão arterial chamada "máxima", depois da qual um desnível de pressão se produz do impulso ou sistole seguinte. A êsse desnivelamento de pressão corresponde uma segunda medida de pressão chamada "mínima". A máxima e a mínima variam sensivelmente com as pessoas, não se podendo fixar os valores. Considera-se que uma máxima é normal entre 10 e 15 cm de mercúrio e que uma mínima é normal entre 10 e 6.

Duas ressalvas

Mas duas ressalva se impõem. Em primeiro lugar, intervem a questão da idade. A máxima que é muito alta para um jovem é aceitável para um velho. Depois considera-se o desvio, i. é., a relação entre as medidas, que representa um aspecto importante da questão.

Feitas estas ressalvas pode-se considerar que uma máxima superior a 17 indica uma hipertensão e que uma mínima superior a 12 ou mesmo 10 é alarmante.

Diversas formas de doença

1.º Hipertensões ligeiras, ligeiramente benignas.

2.º Hipertensões elevadas, graves e ameaçando próximo desenlace algumas, e outras suportadas com resistência por certos indivíduos idosos.

3.º Hipertensões arteriais fixas e estáveis, ou ao contrário, de formas progressivas e constantemente acentuadas. Quando elas aparecem em indivíduos jovens, estas fórmulas que ameaçam as funções cardíacas e renais, não se acomodam bem com uma vida ativa, que pode torná-la perigosa.

Com efeito, o aumento da pressão sanguínea não é um fenômeno sem consequências. O coração encarregado de proceder 70 a 80 pulsações por minuto um trabalho que solicita sua musculatura não pode arrostar impunemente uma sobrecarga de resistência. O seu desfalecimento é o pesadêlo do clínico.

Consequências

Este desfalecimento é tanto mais provável porque o próprio coração está irrigado por artérias que a hipertensão maltrata como às outras e que por isso se alteram. Nessas poucas palavras se resume a história da síncope cardíaca ou a sistolia e complicações de tôdas as espécies quer se trate da angina de peito ou do enfarto do miocárdio.

Não apenas o coração

O coração aliás não é o único prejudicado pela hipertensão. Desordens semelhantes acontecem nos vasos dos rins conduzindo à uremia que se traduz pela acumulação no sangue de tóxicos normalmente eliminados pelo rim. Atinge também os vasos da retina, provocando a cegueira; os vasos do cérebro, provocando paralisias quando não a morte como é o caso para certas hemorragias cerebrais.

Nas artérias dos membros podem paralelamente evoluir concomitantemente de esclerose capazes de produzir gangrena.

Causas da hipertensão

A hipertensão arterial tem alarmado fortemente a opinião médica. A pachorra um pouco antiquada e obstinadamente confiante de nossos predecessores sucedeu a paixão reformadora dos clínicos, biólogos e outros experimentadores. Não há muito tempo aprendíamos ainda a distinguir as hipertensões graves que geravam os acidentes que acabamos de mencionar e as hipertensões bem toleradas, de bom prognóstico, não produzindo mais do que dores de cabeça e zumbidos e supondo a adaptação do organismo a um novo equilíbrio circulatório. Ensinava-se que uma hipertensão máxima inferior a 20 não era hipertensão. Os médicos costumavam dizer que a hipertensão arterial era mais um sintoma do que uma doença. Desejosos de ver seus doentes livres ou pelo menos um pouco garantidos contra um sintoma um pouco ameaçador, um grande número de médicos reconsideraram completamente a questão. Os resultados dessas pesquisas se acumularam evidenciando aos olhos do grande público a gravidade dêsse flagelo que mata mais do que o câncer, a tuberculose e a sífilis reunidos. Infelizmente não há ainda acôrdo sôbre as causas da doença. E por conseguinte não há acôrdo sôbre o tratamento.

Hipóteses

O estudo experimental da tensão arterial mostra que seu equilíbrio é assegurado por um sistema regular de natureza nervosa. Existem centros nervosos reguladores cujo seccionamento acarreta uma elevação imediata e considerável da tensão arterial.

Outros centros existem no bulbo raquidiano assim como no terceiro ventrículo cerebral. Pensou-se que a alteração deles pudesse ser causa de hipertensão, mas parece que isso só se verifica em muito poucos casos.

Descreveram-se também as hipertensões sobrevindas nos doentes atingidos de perturbações nervosas como nevrite, tumores cerebrais, sífilis cerebral, ou portadores de uma deformação cardioaórtica. Pensou-se também que a causa estaria em certos regimes, certas carências, certos choques emocionais, fadigas, etc.

As afecções endocrínicas

Um capítulo importante da hipertensão se refere às afecções endocrínicas. Experimentalmente as injeções repetidas de Adrenalina, substância química tendo a mesma ação que o hormônio segregado pela zona medular da cápsula supra renal, produzem no coelho uma hipertensão permanente comparável à do homem que tivesse tumores da cápsula supra renal. As injeções de hormônio cortical desta cápsula são também capazes de produzir hipertensão.

Conclui-se pois que êsses diversos hormônios, sendo segregados

(Conclui na 9.ª pág.)

SEMANA INTERNACIONAL

PAULO DE CASTRO

Trygve Lie regressa a Moscou, otimista como só sabe ser o sr. Trygve Lie. Enquanto conversa com os líderes do Ocidente sôbre a sua missão, a Rússia remilitariza a Alemanha Oriental, provocando uma nota particularmente enérgica dos EE. UU., Inglaterra e França, enérgica e inútil como tôdas as anteriormente enviadas à Rússia.

Através da polícia do povo e violando todos os compromissos assumidos, a Rússia cria a nova Wehrmacht. Os quadros são os do antigo nazismo, a que um Von Paulus, por exemplo, dará o prestígio e a indispensável atmosfera de mito; as suas idéias, as da Alemanha unida, forte, temida, "um Povo, um Reich, um Fuehrer", passo de ganso, paradas, hinos, e "socialismo alemão" besuntado de dialética marxista degenerada e adaptada à aventura, a conquista da unidade pela "libertação da Alemanha Ocidental do "imperialismo", a união de dois povos jovens, o alemão e o russo numa nova fase do pacto germano-soviético, agitação em tôda a Europa, e a tentativa de recuperar o resto da Alemanha pela guerra fria ou golpes, que poderão conduzir à guerra pura e simples.

No Extremo Oriente a situação está longe de ser menos inquietante. Formosa é apenas um fantasma de poder, no Japão os EE. UU. estão firmes mas rodeados por círculos de povos hostis ou oscilantes. Os recentes créditos votados em favor de uma barragem no Extremo Oriente, bem como a conferência dos povos do sueste da Ásia que agora se reune em Baguio, sob a presidência de Quirino, são aspectos desta inquietação a que os EE. UU. procuram fazer frente com o seu imenso poderio.

O ter-se conseguido manter a paz, ou uma guerra não generalizada, é contudo positivo. E se o Ocidente conseguir reforçar-se de forma a convencer a Rússia de que é preferível negociar a arriscar uma cartada duvidosa, através de tôdas estas contingências, contradições e paradoxos, talvez seja possível, senão uma cordialidade sincera, pelo menos a noção contratual substituir a noção da fôrça, de golpe, de perturbação planificada. E' êste o sentido da carta enviada pelo presidente Truman ao Congresso dos EE. UU. que constitui o relatório anual do Departamento de Estado sôbre as Nações Unidas. Nela Truman exalta a ONU, põe em relêvo os serviços prestados, acentua a dificuldade de tratar com os russos devido à sua total falta de escrúpulo no que respeita aos tratados, mas ao mesmo tempo mantém a sua plena esperança no futuro, pois as medidas globais de defesa adotadas pelas democracias conduzirão a Rússia a negociações, seguidas de concessões mútuas, ou seja a Paz. Convenhamos que êste realismo baseado numa análise das circunstâncias, tendo por base o poderio das democracias e por objetivo a paz, é muito mais construtivo do que a oratória do sr. Trygve Lie.

Por seu lado, Tito fêz uma declaração em que condena a bomba atômica e a interferência das grandes nações na vida dos pequenos povos. Como declaração de princípios, estamos inteiramente de acôrdo, pois é a expressão do próprio e genuino socialismo. Porém nada acrescentou ao problema pois êste não reside só em condenar (1.ª fase, declaração de princípios) mas em saber, no mundo real em que vivemos, como obter a concordância geral para o desarmamento geral (2.ª fase, realização, aplicação de princípios). Tem iniludível interêsse a declaração de Tito, a sua fôrça (e a sua necessidade) é reforçar princípios, a sua fraqueza o não formular um método de ação capaz de resolver as perplexidades e contradições do atual momento histórico.

Para deixarmos os temas sombrios passemos à luminosa Itália, onde na cidade de Florença se reuniu o V Congresso da UNESCO. Além dos comentários já feitos sôbre a retirada das delegações dos países do oriente europeu pela presença da China nacionalista, do discurso do delegado iugoslavo contra o isolamento cultural da Rússia e a sua política de interferência na vida dos povos, temos a nota pitoresca dada pelo sr. Clemente Mariani, ao declarar que os princípios da UNESCO deviam ser levados às massas só depois de filtrados pelas elites locais. Ao dizer isto o sr. Clemente Mariani parece considerar-se elite. O que não ficou demonstrado.

Bem tratar os animais

Paciano Aguiló

O CÃO E O ESPORTE

A CAÇA À LEBRE, ESPORTE POPULAR E BARATO — SUA ORIGEM — NA INGLATERRA E NA FRANÇA — E ENTRE NÓS?

Além de ser o símbolo de fidelidade ao homem, o cão vem sendo, através do tempo, a figura principal do esporte da caça à lebre.

A prática dêste esporte, segundo os historiadores, nasceu na Gália (o "Tratado de Caça", do século II, bem esclareceu o problema).

Dado o aparato de que então se fazia preceder a "caça à lebre" ou melhor, a "corrida de cães", só aos senhores feudais ou àqueles que possuissem fortuna e terras era permitido tal luxo. Não resta a menor dúvida de que a caça à lebre, não fôra o seu término com a morte do pequeno animal, na bôca de um daqueles príncipes caninos, se transformaria num espetáculo com lances emocionantes, onde se veria a linha e elegância dos animais afeitos a êste mister. Até o jeito de o animal pegar a lebre, valia pontos. Um juiz, a cavalo, acompanhava todo o desenlace, afim de registrar os lances de inteligência e rapidez do cão contra a timidez espavorida da lebre, que em sua louca carreira procurava se desvencilhar de seu tenaz perseguidor. Aí se defrontavam, finalmente, velocidade e destreza. A esta prática de esporte os ingleses deram o nome de *coursing*.

NA INGLATERRA E NA FRANÇA

Neste esporte a Inglaterra sempre se distinguiu, sendo secundada pela França, que, justiça lhe seja feita, dando mostra de ser o berço da cultura, por intermédio da Sociedade Protetora de Animais, conseguiu que o *cousing* ou *course au leurre* tomasse um outro aspeto, isto é, substituisse a lebre de carne e osso, por uma empalhada, que serviria perfeitamente para instigar os belos e velozes animais. Assim foi feito, praticando-se até hoje naqueles países a corrida de cães, que é muito concorrida, sendo encarada como esporte popular. Os ingleses usavam uma frase muito interessante "*going to the dogs*" (ir aos cães) usada para dizer que uma pessoa estava enveredando por maus caminhos ou adquirindo maus hábitos. Nestes últimos vinte anos, porém, a frase vem adquirindo um sentido literal. Assim, a expressão "vou aos cães esta noite", nada mais quer dizer do que assistir uma corrida de cães.

RIVAL DO FUTEBOL

A popularidade dêste esporte é quase equivalente ao futebol, principalmente na Inglaterra, que desde os meados de 1920 vem tomando um incremento, capaz de igualar em entusiasmo tanto aos que assistam a uma corrida de cães quanto a uma corrida de cavalos. E' sabido que as corridas de cavalo são um esporte conhecido como "esporte de reis" e é certamente um esporte só praticável por quem dispõe de muito tempo e dinheiro, o que já não acontece totalmente para com as corridas de cães, que depende quase só de tempo. Não sòmente a criação e treinamento dos cães são mais baratos, como os locais exigidos são menores, permitindo que se faça dentro das próprias cidades, o que lhes permite um acesso maior de público, fazendo com que seja, em vez de um "esporte de reis", um "esporte do homem comum".

O QUE E' PRECISO

As pistas são construidas em forma oval, tendo um circuito de 500 metros; as carreiras geralmente compreendem uma volta a uma volta e meia.

Têm sido alcançadas grandes velocidades, como, por exemplo, 61.300 km. por hora.

OS GALGOS

Os cães mais empregados como corredores são os galgos, que são os mais velozes de todos, o que lhes permitiu nestes últimos tempos serem criados cientificamente para êste mister. São animais altos e magros, com focinho comprido e estreito, cabeça de ossos chatos, peito muito fundo, ancas estreitas, pernas compridas e fortes, pouco inteligentes, porém, extremamente elegantes mesmo quando parados; em movimento, com as jaquetas numeradas nas costas, as cabeças espichadas para a frente, as longas caudas movimentam-se como um leme ou quando se encolhem para saltar, pois algumas corridas são de obstáculos, êles demonstram perfeitamente a beleza e harmonia de movimentos. No entanto, não é a beleza dos galgos que atrai as multidões, mas a emoção da corrida e a sensação do jôgo. Um programa comum consiste de 8 a 9 carreiras, correndo geralmente seis animais, havendo passeata dos animais nos intervalos das carreiras, para que o público possa ver os seus favoritos. Em Londres existem 7 a 8 pistas, em Birmingham, 4 ou 5, em Manchester pelo menos 2, etc.

Galgos de corrida (Greyhound) campeões nos Canódromos da Inglaterra nos anos de 1948 e 1949

(Foto gentileza da revista Diana)

NO BRASIL

No Brasil temos notícia de que o Estádio Caio Martins, inicialmente fôra construido com êste objetivo, porém que o nosso Joquei Clube, interferiu, não permitindo o seu funcionamento. Alegou-se que prejudicaria as rendas... Nada temos a dizer neste sentido. Simplesmente cabe-nos alegar que tal medida acarretou naquela época grandes prejuizos e os cães que haviam sido importados acabaram morrendo. Será que o Joquei temeu a concorrência? Se temeu, andou mal, pois que, botou por terra a palmeirinha que marcaria o início da prática do esporte canino, como também esmoreceu a vontade daqueles que pretendiam criar animais especializados.

Existe em São Paulo o "Coursing Club Paulista", licenciado e autorizado a funcionar, dependendo exclusivamente que lhe permitam pôr em prática as apostas. Temos conhecimento que alguns dedicados criadores ainda mantêm em seus plantéis alguns especimens destinados a corridas, como os srs. Gladston Dart e Eduardo Guilherme May. Em São Paulo sabemos existir outro, mas não nos foi dado identificar tão dedicado criador.

XADREZ

DAMIANO

Sobre os primeiros lances nas aberturas (IV)

Em seções anteriores tratamos de quatro dos cinco primeiros lances, que as brancas podem executar dentro dos dogmas estratégicos da abertura. Tratamos inicialmente do lance 1.P4R, em seguida do lance 1.P4D e em nossa seção anterior sôbre êste tópico, os lances 1.P4BD e 1.P4BR.

A atual seção será dedicada a um lance, cujo conceito estratégico revolucionou o Xadrez depois da primeira guerra mundial. Ao checoslovaco Reti devemos a elaboração da teoria e a aplicação prática de conceitos sôbre a zona central na abertura, naquele tempo surpreendentes, e, até hoje, um nebuloso capítulo para a maioria dos amadores.

Como um passo adiante das concepções que regem as aberturas 1.P4BD e 1.P4BR, a abertura denominada Reti-Zukertort — 1.C3BR — considera prematuro qualquer avanço central (P4R ou P4D) e procura tirar partido do que já interpreta como um deslize estratégico. Tal como nas aberturas 1.P4BD e 1.P4BR o desafio a esta idéia traz às pretas uma partida delicadíssima, mantendo as brancas uma série de boas possibilidades de alcançar vantagem de abertura. O desenvolvimento moderno desta idéia, devemos, sem dúvida, ao mestre Eliskases. Aperfeiçoou numerosas variantes nesta abertura, conseguindo vitórias demonstrativas de seu valor como arma perigosa e sutil. Seu nome merecia pertencer à denominação desta abertura, que passaria a se chamar Zukertort-Reti-Eliskases, ou se quisermos honrar aqueles que mais contribuiram ao seu crescimento estratégico, a denominaríamos simplesmente de Reti-Eliskases.

A idéia de Reti nasceu do conhecimento aprofundado das defesas pretas contra as aberturas centrais P4R e P4D. Verificou-se que toda a vez que as pretas conseguiam o contra-ataque central P4D, contra o Pião branco centralizado a 4R, ou mesmo o contra-ataque laterial P4BR, não só igualavam facilmente a partida, como muitas vezes obtinham uma duradoura iniciativa, que as levava algumas vezes mesmo à vitória. Algo se passava, como se o P a 4R fôsse um alvo de ataque, e não uma dominante sentinela. Reti — exageradamente — considerou êrros os clássicos lances P4R e P4D, pois acreditou que sempre deles poderia tirar partido, mediante desenvolvimento nos flancos (especialmente os Bispos em fianqueto) e contra-ataque central em momento oportuno. Na prática, entretanto, verificou-se que o adversário com o seu Pião central, mediante um jôgo exato, pode manter a partida igual. Porém, esta mesma prática revelou ainda enormes perigos e numerosas sutilezas tático-estratégicas que o jogador de Pião central tem a vencer para obter uma partida jogável, sem que, em nenhum caso, êste seu domínio central lhe proporcionasse partida vantajosa.

Teríamos que dividir o tratamento da bertura Reti-Eliskases em dois grupos distintos: a conservação por parte das pretas de seu Pião central, e de outra parte, o reconhecimento do valor da abertura por um desenvolvimento defensivo similar, em seus pontos essenciais, ao plano aplicado pelas brancas

1.C3BR

1.º) Desenvolvimento clássico, com manutenção de centro.

Pequenas inexatidões nesta variante, podem resultar em partida estrategicamente definida dentro de poucos lances. Assim aconteceu na partida Eliskases-Walter Cruz, Torneio de Mar del Plata, 1949: 1.C3BR-C3BR; 2.P3CR-P4D (desenvolvimento clássico, com manutenção central); 3.B2C-B4B; 4.P3CD-CD2D; 5.B2C-P3R; 6.0-0-B3D; 7.P4BD-P3B; 8.P3D-P3TR (primeira inexatidão. Melhor seria 8...-0-0); 9.C3BD!-D2R; 10.PxP!-PBxP (era obrigatório 10...-PRxP, com partida inferior, porém, defensável); 11.P4R!

A partida das pretas já é insustentável. A continuação foi: 11...-PxP; 12.PxP-CxPR; 13.CxC-BxC; 14.BxPC-T2T; 15.B2C-P4TR; 16.T1R-BxC; 17.DxB-C4B; 18.P4CD-C2D; 19.DxPC-T1C; 20.DxPT-BxPC; 21.B6B-T1D; 22.TR1D-B3D; 23.B3T!-BxB; 24.TxC-TxT; 25.D8Tch.-D1D; 26.BxTch.-RxB; 27.T1Dch. — abandonam.

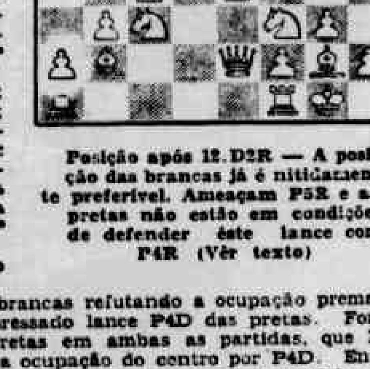
DIAGRAMA 1

Posição após 11.P4R! — A posição das pretas é insustentável. O seguimento desta partida é bom exemplo dos perigos decorrentes do sistema Reti-Eliskases

Contra o ex-Campeão Mundial Euwe, o mestre Eliskases também demonstrou os perigos desta variante, no torneio sextangular de Buenos Aires, 1949: 1.C3BR-P4D; 2.P4BD-P3BD; 3.P3CD-B4B; 4.B2C-P3R; 5.P3C-C3B; 6.B2C-CD2D; 7.0-0-P3TR; 8.C3B-B2T; 9.P3D-B4BD; 10.P4R!-PxP; 11.PxP-0-0; 12.D2R.

As pretas já estão em dificuldades: Se 12...-P4R; 13.TD1D-D2R; 14.T2D-T1R; 15.TR1D-C1B; 16.C4TD e as brancas estão melhores. Também como na continuação da partida, as pretas ficaram em posição inferior: 12...-D2R; 13.P5R!-C1R; 14.TD1D-T1D; 15.C4R-B6T; 16.B4D-C3C; 17.C1R-BxC; 18.BxB-C2B; 19.B1C-B4B; 20.D4R-P3C; 21.BxB-DxB; 22.C3B-D2R; 23.P4TR!-P4TR; 24.P4CR! (um ataque violento decorrência natural da superioridade estratégica)-PxP; 25.DxP(5C)-TxT; 26.TxT-T1D; 27.T1R-C2D; 28.P5T-C1B; 29.R2C-C1R; 30.T1T-P4BR; 31.PxPe.p.-DxP; 32.PxP-C2C; 33.D5C e as brancas forçam um final ganho, como demonstrou Eliskases obrigando ao adversário a abandonar a partida no 68.º lance.

DIAGRAMA 2



Posição após 12.D2R — A posição das brancas já é nitidamente preferível. Ameaçam P5R e as pretas não estão em condições de defender êste lance com P4R (Vêr texto)

Estas duas partidas não visam demonstrar que o sonho de Reti se realizou, as brancas refutando a ocupação prematura do centro mediante o apressado lance P4D das pretas. Foram pequenas inexatidões das pretas em ambas as partidas, que lhes trouxeram a derrota, e não a ocupação do centro por P4D. Entretanto, servem para mostrar qual o grau de precisão necessário para conseguir uma partida igual, contra o plano de desenvolvimento preconizado por Reti.

(Continua)

Solução do problema da semana passada

E' a seguinte a solução do problema n. 16, oferecido aos estudiosos, na última semana:

1.T2D-D5D; 2.D6C
1...-D7T; 2.D3Bch.
1...-D8BR; 2.D8Cch.

A Casa Arthur Napoleão
editôres do O GUARANI e outras grandes obras do querido compositor patrício
CARLOS GOMES
vem de público associar-se às justas homenagens que estão sendo prestadas à sua imortal figura.

Sociais

Este é Marco Antônio, filho do casal Antônio Resende Perez-Vera Lacerda Perez, que completa o seu 2.º aniversário hoje

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Senhores

Pedro Santos Neto, médico da Assistência Municipal.
Manuel Resende de Mendonça.
José de Castro Goiana, médico.
Leoncito Ambram, jornalista.
Benedito Santos Lima, jornalista.
Helio Benevides Palmier.
Vicente Lima, diretor do "Lux Jornal".
Heli Bahia de Almeida.
Luiz Augusto do Rêgo Monteiro.
Djalma Fonseca Hermes.
Aloysio Freire.
Luiz Antonio Bertazzo.
Antonio Karam.
José Eduardo Pereira das Neves.
José Andrade de Souza.
Mario Viana Taraves.
Newton Alberto Santos.
Nilceu Ribas.
Oscar Monteiro.
Guilherme Neves Gonzaga.
Jair Gurgel do Amaral.

Crianças

Marco Antônio, filho do sr. Antonio Resende Perez (falecido) e sra. Vera Lacerda Perez.

NOIVADOS

Participam seu noivado:

Srta. Georgete Arantes, filha do sr. Alfredo Arantes e sra. Edésia Mendes Arantes, com o sr. Justino Vaz, filho do sr. Olimpio Vaz e sra. Maria Augusta Sereno Vaz.

Srta. Marlene Tavares, filha do casal Eulampio Tavares-Matildes Gomes Tavares, com o sr. Raul Marques Filho.

PROXIMOS CASAMENTOS

Mário Cesar Machado e Isolina Ferreira; Lenine José dos Passos e Anésia de Matos; Otávio Gomes Figueiredo e Teresinha Mendes; Paulo Francisco da Costa e Glicéria dos Santos; Rubens Santos de Morais e Dirma Vassalli; Lindolfo Fernandes de Souza e Lígia de Araújo; Ermenegildo Bernardo e Maria Costa Vieira; Angelo dos Santos Ramalho e Emília Patrício; Paulino Mendes e Paulicéia Barbosa da Hora; José Gomes Craveiro e Onícia Barbosa da Mota; José Ferreira de Jesus e Maria da Conceição; Luís Rodrigues Ferreira e Maria Teixeira Navarro; Ayrton Batista Peixoto e Maria Helena Estêves Bacelar; Raimundo Delfim Cardoso e Lotus Douek; Túlio de Alencar Araripe e Maria Castro; José Alves de Pinho e Cecília dos Santos Martins; Firmo Anacleto e Lídia da Conceição Pita; José Carlos de Oliveira e Maria Isabel Pereira dos Santos; Celso Pereira da Silva e Elisa Cordeiro; Francisco Pinto Pereira Filho e Arlete do Vale; Valdemar Dias e Núbia Figueiredo; Sérgio de Almeida Amaro e Orestes Gago de Oliveira; Alberto Tavares Fernandes e Alaíde Gomes; Florentino Rauta e Minervina da Cruz; Armando Magalhães Caubit e Ilma Fernandes Tavares; Jaime Auler Coimbra e Edite Gonçalves Ferreira; Miguel Elias e Branca Soares Freire; Geraldo Mourão e Maria Augusta Bezerra; Isidro Ricardo da Silva e Lucília de Sousa Silva; Fernando Gomes e Inã de Matos; Rui Elias de Jesus e Francisca Pinto dos Reis; Elmo de São Paulo Aguiar e Isaura Gomes de Carvalho; Adão Silva Filho e Lourdes Vieira Passos; Sebastião José Moreira e Arlete de Sousa Santos.

CASAMENTOS

Srta. Maria Aparecida Diniz-Sr. José Roberto do Rêgo Monteiro — Será realizado, no dia 18 de Junho próximo, às 10 horas, na Igreja de Santo Inácio, à rua S. Clemente, o casamento da srta. Maria Aparecida Diniz, filha do sr. e sra. Isoldino Francisco Diniz, com o sr. José Roberto do Rêgo Monteiro, filho do casal Helvécio do Rêgo Monteiro.

Srta. Ymar Moraes Campos-Sr. Mário Augusto Corrêa — Realiza-se hoje, às 16 horas, na Igreja de S. Sebastião (Capuchinhos), à rua Haddock Lôbo, 266, o casamento da srta. Ymar Moraes Campos, filha do sr. Manoel Moraes Campos e sra. Vitalinha Campos, com o sr. Mário Augusto Corrêa.

Srta. Ligia da Cunha Ribeiro-Sr. Hernani Rocha Costa — Realiza-se hoje, às 16,30 horas, na Igreja de Santa Teresinha, no Tunel Novo, o casamento da srta. Ligia da Cunha Ribeiro, filha da viuva Túlia da Cunha Ribeiro, com o sr. Hernani Rocha Costa, filho do sr. Matias de Brito Costa e sra.

NASCIMENTOS

Sueli, filha do sr. Cesar Domeneck e sra. Maria Teresa Cruz Domeneck.

Melina, filha do sr. Mauro Magielli Maia e sra. Nenive Guimarães Maia.

Ricardo, filho do sr. Manuel do Nascimento e sra. Diva Fleury Vinhas do Nascimento.

Iginia, filha do sr. Rômulo Gonçalves e sra. Teonila Marques Gonçalves.

Maria Regina, filha do casal Mário Caldas-Julieta Ferraz Caldas.

CLUBES

Clube de Regatas Vasco da Gama — No próximo sábado, o Departamento Social do Clube de Regatas Vasco da Gama oferecerá aos associados e famílias, um chá-dançante, das 16 às 20 horas, no Salão Nobre do Estádio, animado por excelente orquestra.

Centro Mineiro — O Centro Mineiro fará realizar, às 20 horas de domingo, dia 28, à rua Buenos Aires, 283, uma festa dançante oferecida ao quadro social do Centro Norte Riograndense.

Tijuca Tenis Clube — O Tijuca Tenis Clube oferecerá aos seus associados e famílias, hoje, às 21 horas, magnífico jantar-dançante, com desfile de modêlos, animado pela orquestra de Pereira Filho. Reserva de mêsas no bar. Traje: Passeio, completo.

Clube Ginástico Português — O Clube Ginástico Português realiza hoje, das 21 à 1 hora, uma noite-dançante abrilhantada por excelente orquestra. Traje: Passeio, completo.

BODAS DE OURO

Comemorou anteontem cinquenta anos de casamento o casal Charles Alfred Baumann e Maria da Glória Brangaulli Baumann. O sr. Charles Baumann, de nacionalidade inglesa, foi, durante longos anos, diretor do Banco Brasileiro Alemão, cargo em que foi aposentado. O casal Baumann tem dois filhos, o dr. Walter Baumann, médico, professor no Instituto de Educação e diretor do Ginásio Lorenjeiras, e o engenheiro-construtor Alfredo Baumann.

A feliz data foi comemorada com missa em ação de graças, celebrada no altar-mor da Igreja Catedral. A noite, em sua residência, à rua da Matriz, o casal Bauman ofereceu uma recepção às pessoas de sua amizade.

CINEMA

JOAN CRAWFORD

Juan Arrégui

Quantas estrêlas resistiram a êstes quase trinta anos de cinema, com a classe, a dignidade, a linha, o talento e a sensibilidade de Joan Crawford? Veio a Garbo, e passou. Veio Bette Davis, e passou. Veio Marlene, e passou. Veio Norma Shearer, e passou. E Joan Crawford continua, uma das mais perfeitas, mais talentosas, mais sensíveis intérpretes que têm passado pela frente de uma câmera e cuja imagem, depois, vai impressionar milhões, pelas telas do mundo.

Houve estrêlas que brilharam por motivos outros que não os dos próprios de artistas. Houve as que tiveram um brilho fugaz, intermitente, e o nome de Louise Rainer se impõe à lembrança do fã. A própria Joan Crawford houve um tempo em que fatores extra-cinematográficos quiseram interferir em seu renome. Mas dir-se-ia que sua vocação para o sofrimento, seu ar de mulher cansada da vida, resistiram a tudo. Ela ficaria como um protótipo de grande sofredora, de mulher destinada a amar com desespêro e a carregar um destino.

Não resisti a êste impulso de reafirmar uma admiração que vem de muito longe, ao rever "Alma em Suplício" (Mildred Pierce) que a Warner fez reprisar. Há um detalhe curioso com êste filme. A Metro parece que começou a descrer, senão do talento, pelo menos do prestígio de bilheteria de Joan Crawford. Trasferindo-se então para outra emprêsa, ela demonstra a que ainda era a Crawford, vindo aliás a receber um Oscar que tantas vezes merecera.

"Mildred Pierce" é uma história talhada para a artista, para seu temperamento. A história dessa mãe, levada por um amor cego pela filha que sofre em seu caráter tôda a deformação de uma sociedade corrompida, de uma filha que tinha, além do mais, um germen de maldade inato, é de uma beleza, de uma grandiosidade emocionante. Aliás, resistindo ao fulgor de Joan Crawford, Ann Blyth conseguiu impor-se com rara felicidade, deixando claro que iria longe, como ainda hoje parece poder ir, se não a estandartizarem demais. Zachary Scott está sóbrio, no galã cínico em que o estereotiparam. Embora eu tenha sérias restrições a êle como artista, sou obrigado a reconhecer que neste desempenho êle se saiu bem.

E' a terceira reprise que vimos, nesta semana. "Vive-se Uma Só Vez", "O Último Refúgio" e "Alma em Suplício". Pois apesar disto, ou quem sabe por isto mesmo, trata-se de uma das melhores semanas para o cronista e não temos dúvida em afirmar que os fãs e o público em geral estão de acôrdo conosco.

HARRY BAUR EM "VOLPONE"

Harry Baur é a figura principal de "Volpone", obra extraída do romance de Stefan Zweig e Jules Romains. Nele, interpreta o papel de um velho luxurioso, que conquistava a "peso de ouro" as jovens que o atraiam. A ação se passa em Veneza.

Ao lado de Harry Baur, em "Volpone", estão Louis Jovet e Fernand Ledoux.

NOTICIÁRIO

Prêsa Claudette Colbert

A RKO Rádio Filmes apresentará segunda-feira, no Plaza, Astória, Olinda, Ritz, Star, Parisiense, Colonial, Primor, Mascote e Haddock Lobo uma comédia intitulada "Do amor... só o dinheiro!" (Bride for Sale) com Claudette Colbert, George Brent e Robert Young. Dizem as publicidades que, por causa desse filme, a estrêla foi parar nas grades... Claro que isso faz parte do enrêdo da película, constituindo uma das cenas divertidas da história. A coisa começa quando George Brent emprega Claudette como chefe do seu elegante escritório, e vem descobrir, depois, que ela está investigando os relatórios confidenciais dos seus clientes de imposto de renda. Interrogada, ela confessa que está à procura de um marido rico. Irritado com tal franqueza, Brent decide dar uma lição à jovem ambiciosa. E combina com Robert Young para fingir que se apaixonou por ela e que tem muito dinheiro. Young sai com Claudette para passear, leva-a a lugares incríveis e, afinal, vão parar num mercado de peixe, onde a pequena faz uma demonstração de jiu-jitsu, que resulta num barulho tremendo, sendo todos trancafiados no xadrês.

De novo Ginger Rogers e Fred Astaire

Teremos a seguir nos três cines Metro, a apresentação de "Ciume, Sinal de Amor", o filme que reune a dupla de dançarinos da tela, Fred Astaire e Gingers Rogers que depois de uma longa separação voltam a aparecer juntos neste tecnicolor. Aparecendo ao lado da dupla, vemos um "cast" com Oscar Levant, sempre com suas ironias e suas interpretações ao piano. Billie Burk, Gale Robbins e Jacques François, o ator francês que com êsse filme faz sua estréia em Hollywood. No setor musical, veremos Fred e Ginger interpretar números como "They Can't Take That Away From Me", "My One And Only Higland Fling" e "Shoes With Wings On". "Ciume, Sinal de Amor" contou com a direção de Charles Walters, tendo sido produzido por Arthur Freed.

"Malaia"

Spencer Tracy, James Stewart, Valentina Cortesa, Lionel Barrymore, John Hodiak e Sydney Greenstreet são as principais figuras de "Malaia" que a Metro-Goldwyn-Mayer está apresentando nos três cines Metro. "Malaia" apresenta uma aventura da última guerra.

Dumas e Rozemberg

"Edmond Dantés, o Conde de Monte Cristo", será lançado segunda-feira, no cinema Pathé e outros desta capital. Como complemento, será apresentado na elegante sala da Cinelândia um "short" de Rozemberg, intitulado "Vida baiana".

DE NOVO ABBOTT & COSTELLO

O último filme de Abbott e Costello saído dos estúdios da Universal International e intitulado "Abbott & Costello frente a frente com assassinos" (Abbott & Costello meet the Killer, Boris Karloff) será estreado depois de amanhã nos cinemas São Luiz, Odeon, Carioca, Ipanema, Ideal e Monte Castelo.

O enrêdo trata das amolações de um empregado de hotel, neste caso, o gorducho COSTELLO, o qual é acusado de ter cometido um assassinato na pessoa de um famoso advogado, hospede do hotel. Seu companheiro, BUD ABBOTT, detetive particular e trabalhando também no hotel, procura ajudar o companheiro a sair dos apuros em que se encontra, porém só consegue aumentá-los ainda mais.

Vários hospedes são pessoas de passado duvidoso e para evitar complicações com a polícia, procuram fazer a culpa recair sôbre COSTELLO. Fazem igualmente várias tentativas para matá-lo. Boris Karloff, co-protagonista do filme, no papel de um fakir hindu, tenta hipnotizar COSTELLO a fim de que êle confesse o crime, suicidando-se em seguida. Mas todos os esforços são inúteis diante da estupidez do moço, o qual não sòmente salva a sua vida, mas também graças à êle é que a polícia consegue elucidar o crime.

TEATRO

O tema de "Helena fechou a porta"

O sr. Accioly Netto é o autor de "Helena fechou a porta", peça que estreará no Copacabana no próximo dia 30, em substituição a "Amanhã, se não chover..." de Henrique Pongetti. Crítico teatral de "O Cruzeiro", disse-nos o sr. Accioly Netto sôbre sua peça:

— Tomei o tema de "Lisistrata" de Aristofanes e resolvê-lo em têrmos contemporâneos. A atualidade de "Lisistrata" é eterna, ao menos existirá enquanto guerras mortíferas e inúteis assolarem o mundo. Assim foi com essa intenção que escreví minha primeira cena — mas depois de alguma reflexão as mulheres vêm fim vencido pela sagacidade política de Helena...

— Helena é a protagonista?

— Exatamente. Creio que seja lugar comum dizer que na obra de ficção geralmente o personagem reage ao autor, e acaba por impor suas próprias idéias. O escritor que segue um plano preconcebido traçado, inflexivelmente, poderá produzir uma obra de arte literária, mas nunca uma obra de interesse humano. Pois bem, Helena tomou conhecimento de "Lisistrata" e considerou obsoletas as soluções de Aristofanes.

— Criatura sem preconceitos intelectuais, ela considerou que o problema da guerra poderia ser resolvidos de um ponto de vista feminino bem diverso do grego. E não aceitou a idéia da greve...

— Qual foi a sua solução?

— Antagônica à de Aristofanes! Mas não revelarei numa entrevista, as idéias de Helena, "Primeira Dama" de Lavonia, espôsa do marechal Petrônio Gomes Tejéra (Pepito).

— Mas que Lavonia é essa?

— Uma república tropicalíssima, governada por um ditador pitoresco mas perigoso pela faculdade que lhe concediam seus poderes absolutistas. Porque "Helena fechou a porta" sendo uma comédia, possui um tema sério e defende uma tese pacifista. E' uma sátira a uma determinada política que avassala o mundo, mostrando os caminhos que poderiam ser trilhados, em benefício do povo, pelos governantes honestos e de boa vontade.

— Creio que o tratamento que recebe de Fernando de Barros não poderia ser melhor. O diretor é Ziembinsky. Os cenários desenhados por Carlos Thiré — o guarda roupa numeroso (Helena veste cinco modêlos parisienses e pito usa quatro espalhafatosos uniformes!

— Quatro personagens?

— Não, seis. Os quatro já conhecidos: Tonia Carrero, Vera Nunes, Paulo Autran e Armando Couto, e mais dois novos, Loudy Veloso, da Escola do Serviço Nacional de Teatro e Paulo Monte que acaba de concluir um curso de interpretação nos Estados Unidos.

— E a estréia?

— Dia 30 do mês. Os ensaios estão adiantados.

Accioly Netto crítico teatral de "O Cruzeiro" e autor de "Helena fechou a porta"

PASCHOAL ESCREVE...

Enfim recebi uma carta de Atenas, uma das mais lindas cidades do mundo ao meu ver, especialmente vista do Monte Lycabetus na hora do crepúsculo. "Atenas é linda" diz a carta, "mas em dois meses terei saudades..." Já visitei Dafne, Eleusis, o velho oliveiro de Platão, o Acrópole, o Partenon, e reservei lugares para uma peça de Euripedes no Teatro ao ar livre ao pé do Parthenon, para segunda-feira. Fui lá sòzinho outro dia — me deixaram assistir a um ensaio. Que emoção! Nunca esquecerei a beleza do lugar, e das vozes dos artistas. Mandarei notícias do espetáculo. Em Roma vi "Os Filhos de Eduardo" com Andreina Pagnani, mas ela não superava a nossa Cacilda Becker... Mande-me mais notícias sôbre a peça de Agostinho, êle tem um *belo* talento. As notícias do incêndio do Carlos Gomes — quanto eu as lastimo. Mas acredito no talento da Bibi, e na corajem de Helio, e Deus os protegerá!"

A carta chegou no mesmo dia que soubemos que Paschoal Carlos Magno foi promovido para 1.º secretário de Embaixada. Mas sua carta mostra o homem ativo, certo que não está sendo suficientemente útil e esperando a oportunidade de, mais uma vez, servir aos destinos do teatro brasileiro! — C. V.

Dia vinte e nove desse mês, em São Paulo, o "Hamlet" do Brasil, Sérgio Cardoso, casar-se-á no Teatro Brasileiro de Comédia com a linda artista Nidia Licia, sua colega no elenco de "A Ronda dos Malandros". Assim será no teatro mesmo que vão unir suas vidas e seus destinos dois seres dedicados inteiramente ao Teatro. Aqui no Rio houve muita gente que pensou muito em Sérgio durante esta semana, por causa do HAMLET de Jean-Louis Barrault, atuação maravilhosa, mas que não fez esquecer o jovem estudante que tenta saudade deixou no Rio quando foi trabalhar em São Paulo. Sem dúvida os votos de felicidade de seus muitos amigos cariocas chegarão até o Teatro Brasileiro de Comédias, na rua Major Diogo, durante a manhã de sábado próximo.

TEATRO NOTÍCIAS

A LOTAÇÃO DA PRIMEIRA MATINEE DE "O PADEIRO BRAULINHO"

Foi apresentada sexta-feira, em pré-estréia para a crítica, "O Padeiro Braulinho", a peça infantil de Heloisa Maranhão.

Dirigida pela própria autora num interessante ritmo de ballet, com cenas animadas de graciosa pantomima, com cenários realizados por Luciano Trigo, "O Padeiro Braulinho", teve a interpretação acertada de Domingos Terras, Niron Valdez, Nieta Junqueira, Sonia Ketter, J. Malaman, Ed. Castro, Walter Moreno, Osvaldo Goitacás, José Carlos, Carlos Alberto, José Diogo, Rui Caldas, e José Nascimento.

A linda comediazinha infantil, será dada em estréia amanhã no Regina em matinée às 10 horas da manhã para a petizada carioca.

A lotação para essa matinée já se acha esgotada.

Carlos Tagler na Rádio Nacional

O conhecido "broadcaster" Cesar de Alencar, faz estrear, hoje, na Rádio Nacional, o cantor e artista cinematográfico Carlos Tagler, nome bastante divulgado entre nós pelas gravações irradiadas nas emissoras cariocas. O artista portenho, como cantor da Orquestra Juan Carlos Barbará, já está contratado para a abertura da temporada de 1951 na Rádio Nacional.

PARA HOJE:

TEATRO

MUNICIPAL — Companhia J. L. Barrault-M. Renaud — Domingo às 16 hs. HAMLET, versão de André Gide — J. L. Barrault, A. Brunot, M. H. Dasté, J. Dacomine, J. Desailly, S. Valère, M. Delbruères, J. P. Granval.

CARLOS GOMES — Tel. 22-7581 — Fechado.

COPACABANA — Tel. 27-0020 — AMANHÃ SE NÃO CHOVER — Com. de Henrique Pongetti — Comp. Fernando de Barros — Dir. Ziembinski — Cen. de Lazlo Meitner — com Tonia Carrero, Vera Nunes, Paulo Autran e Armando Couto — às 21,30 hs. — Cr$ 40,00 — Três anarquistas vão jogar uma bomba contra o rei de um país europeu no dia de uma inauguração pública — se não chover. Últimos dias.
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.
— Dia 30: estréia de HELENA FECHOU A PORTA, de Acióli Neto.

FENIX — Tel. 22-5403 — O HOMEM DO SOTÃO — Com Madame Morineau e os Artistas Unidos — às 21 horas — Cr$ 36,50. A senhora poderosa de um milionário que nunca aparece dirige a política do Estado até a volta de seus filhos, que ameaça prejudicar sua família. Excelente desempenho pela sra. Morineau.
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

FOLLIES — Tel. 27-3216 — Estréia de SELEÇÕES DOS FOLLIES, rev. de A. Flores, com Juan Daniel, Grande Otelo, Mary e Alba, Zezinha Jorge — às 20 e 22 horas — Cr$ 20,00.
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

GINASTICO — Tel. 42-4590 — Fechado.

GLORIA — Tel. 22-9146 — JEREMIAS E AS MULHERES, de Gustavo Dória. Ensaiada por dona Ester Leão — Com Jaime Costa e Heloisa Helena — às 20 e 22 hs. Cr$ 30,00. Uma artista de circo faz a felicidade de uma família de costumes muito diferentes dos seus.
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

JARDEL — Tel. 22-8712 — Alma Flora, Dea Selva, Catarré em A MULHER DO MEU ADOLFO — Companhia Brasileira de Comédias — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,00.
— Sab. e dom. às 16 hs. — TEATRO INFANTIL.

JOÃO CAETANO — Tel. 43-4276 — NA COPA DO MUNDO — às 20 e 22 hs. — Cr$ 48,50 — A nova revista de Luiz Iglesias e J. Maia, com Colé, Walter d'Avila, Saluquia Rentini, Marion, Zilka Salaberry e outros. Revista cheia de duplos sentidos desagradáveis.
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

RECREIO — Tel. 22-8164 — CATUCA POR BAIXO — com Dercí Gonçalves e Antonio Mestre — Revista de Luiz Peixoto, Freire Jr. e Geysa Bôscoli. Luz del Fuego ausente. — Cr$ 30,00 — às 20 e 22 hs.
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

REGINA — Tel. 22-5217 — AS ARVORES MORREM DE PÉ, de A. Casona — Companhia Dulcina-Odilon — Direção de Dulcina — com Conchita de Morais, Odilon, Suzana Negri, Aida Ferreira, — Trad. de Waldemar de Oliveira. Uma instituição de beneficência diferente das outras, trata de substituir um "neto pródigo" para consolar uma avó inconsolável — às 20,45 hs. — Cr$ 36,50.
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.
— Domingo, às 10 hs., estréia de O PADEIRO BRAULINHO, de Heloisa Maranhão.

REPUBLICA — Cia. Espanhola de Carmen Amaya — às 20 e 22 horas; dom. às 16 hs. — Cr$ 50,00, 35,00 e 20,00 — Cr$ 50,00, 35,00 e 20,00 — Companhia que fêz sucesso em S. Paulo.

RIVAL — Tel. 22-2721 — Dia 26: ZÉ, O GUILHERME FORTE VIVO, Comp. Alda Garrido — Comédia de Carlos Llopis, trad. de D. Rocha — às 20 e 22 hs. — Cr$ 20,50 — Uma viuva de Belo Horizonte vem ao Rio casar seu filho com a filha de um viuvo. Um duplo casamento e muitas complicações são o resultado dessa viagem...
— Sab. e dom. às 16 hs.

TEATRO S. JOSÉ — Tel. 22-0592 — Praça Tiradentes — ESCANDALOS DE 1950, com Bibi Ferreira. Remontagem da revista do Carlos Gomes — às 20 e 22 hs. Até domingo só.
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

SERRADOR — Tel. 42-6442 — AI TERESA!, de Bokoffi, tradução de Luiz Iglesias — Comp. Eva Todor — Uma mocinha com uma sôgra que vem "justificar" por doença imaginária sua fuga do colégio. Mas depois ela sente falta de suas companheiras de colégio... — às 21 horas — Cr$ 30,00.
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

TEATRO DE BOLSO — Tel. 27-1820 — Ipanema — ADOLESCENCIA, original de Vandenberghe — com J. Guerreiro, Ziembinski e Nely Rodrigues. — O problema de um rapaz adolescente que adora sua mãe, e que só acaba se apaixonar por sua melhor amiga. Às 20,45 hs. Cr$ 30,00. Até o fim do mês só.
— Dia 1 de junho a volta de Silveira Sampaio.
— Vesp. dom. às 16 hs.

CINEMA

MALAIA (Malaya) — Da MGM — Direção de Richard Thorpe, com Spencer Tracy, James Stewart, Valentina Cortesa, John Hodiak, Sidney Greenstreet e Lionel Barrymore. A luta pela borracha, durante a guerra, quando os traficantes pagavam e cobravam qualquer preço, incluindo a vida humana. — Nos três cines METRO: PASSEIO, TIJUCA e COPACABANA: 2—4—6—8—10 hs.

HORIZONTE EM CHAMAS (Task Force) — Da Warner Brothers — Direção de Delmer Daves, com Gary Cooper, Jane Wyatt, Wayne Morris e Walter Brennan. Um episódio da guerra, glorificando as fôrças aéreas e navais americanas. Um trecho em tecnicolor, com nova técnica. S. LUIZ, ODEON, IDEAL, IPANEMA e CARIOCA: 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 e 10 hs.

EM QUALQUER PARTE DA EUROPA — (Valahol Europaban) — Direção de Geza Radvanyi — Segunda semana do filme húngaro distribuido pela Europa Sul-América, com Arthur Somlay, Suzy Rasky, Nicolas Gabor e Ladislas Horvath. E' a história de um bando de menores, tendo como cenário aspectos da Europa Central. Esse bando é dirigido por um jovem ainda imberbe e há, ainda, a história de uma jovem. PATHE' e ALVORADA: 2—4—6—8 e 10 hs.

SENHORA TENTAÇÃO — Neste filme da Columbia veremos Ninon Sevilla, os Anjos do Inferno, Agustin Lara, Susana Guizar, David Silva e Hilda Sour. Um musical como muitos. VITORIA: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

RUA PROIBIDA (Impulse) — Da 20th Century Fox — Direção de Jean Negulesco, com Dana Andrews e Maureen O'Hara. História de um pintor acostumado a ter todos os amores que queria e que esconde à mulher com quem se casou o seu segrêdo, residindo com ela numa rua que era um atentado à sua dignidade. PALACIO, ELDORADO, RIAN, AVENIDA: 2—4—6—8—10 hs.

A LEGIÃO INVENCIVEL (She Wore a yellow ribbon) — Da RKO-Radio — Direção de John Ford, com John Wayne, Joanne Dru, John Agar e Ben Johnson. Western colorido, tão ao agrado do diretor Ford. John Wayne é um capitão do exército em luta com os índios. Aventuras, ação, amor. PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, STAR, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, MASCOTE e HADDOCK LOBO: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

UM VERDADEIRO HOMEM (Todo un hombre) — Da Cadef — Direção de Pierre Chenal, com Francisco Petrone e Amelia Bence. Baseado na novela de Miguel de Unamuno, que narra a história de um homem que tinha o poder de dominar as mulheres até a loucura — PRESIDENTE, PARA TODOS, FLUMINENSE e ALFA: 2—4—6—8—10 hs.

OUTRAS PROGRAMAÇÕES

BANDEIRA — A sedutora Mme. Bovary
BENTO RIBEIRO — Mulher obscura
CENTENARIO — Escandalosa
EDISON — Abbott e Costello na Africa
ELDORADO — Ato de violência
FLORIANO — Quatro destinos
GRAJAU' — O céu mandou alguém
GUANABARA — A sombra da guilhotina
IRIS — O último refúgio e punhos com fé
JOVIAL — Trágica decisão
MADUREIRA — O céu mandou alguém
MARACANÃ — Lago azul
MEM DE SA' — Impacto
MODELO — A sombra da guilhotina
MODERNO — A fôrça do mal
PIEDADE — A bela ditadora
PIRAJA' — Quatro destinos
POLITEAMA — A bela ditadora
QUINTINO — Espada vingadora
S. CRISTOVÃO — Pânico
TIJUCA — Jim das selvas
TODOS OS SANTOS — Bandoleiros — e Humoristicos
VELO — Fera Insura
VILA ISABEL — Trágica decisão

EM NITEROI

EDEN — O gênio vai para a escola
ICARAI — A filha de Netuno
IMPERIAL — Czar negro
ODEON — Horizonte em chamas
PALACE — Passaporte para o Rio

EM PETROPOLIS

CAPITOLIO — Tulsa
D. PEDRO — Estrada do ódio
PETROPOLIS — Redenção

CONFERÊNCIAS

EDUCAÇÃO SEXUAL DA JUVENTUDE — Pelo prof. Vitor Stravinski, hoje, às 20,30 horas, no Grêmio Cultural e Esportivo do Méier, à rua Lucídio Lago, 282.

TEATRO — Por Jean-Louis Barrault, hoje, às 17 horas, no auditório do Ministério da Educação.

EXPOSIÇÕES

ALISERIS — Retratos e paisagens. Na av. Presidente Vargas, 509.

DESENHOS E PINTURAS DE CRIANÇAS ARGENTINAS — Na "Escolinha de Arte" da Biblioteca Castro Alves, à rua Pedro Lessa, 26.

PEDRO ANTONIO — Pintura. No Palace Hotel.

DENISE TOUMA — Pinturas e aquarelas. No Instituto dos Artistas do Brasil à praça Floriano, 7, 1.º andar.

EDMOND ROSTAND — Pintura. No salão nobre do Palace Hotel.

ALUNOS DO PROF. ARMANDO VIANA — Pintura. No salão Assírio.

HERNANI DE IRAJA' — Pintura. No Museu Nacional de Belas Artes.

FRANCISCO DE PAULA — Pintura. No salão nobre da Câmara Municipal.

DAVID BAND — Pintura, retratos e paisagens. No salão de mostras da avenida Presidente Vargas, 509.

LIVRO ARGENTINO — Na Editorial Glem.

PROFESSOR E. LLOEFFLER — Pintura. Na Galeria Ashanazy, à rua da Quitanda, 45.

FEIRA LITERÁRIA

Cada dia melhores as crônicas de R. B. (Rubem Braga) na segunda página do "Correio da Manhã", sob o título de "Recado de Paris"

— O leitor E. F. nos censura dois lapsos, um daqui mesmo da Feira, e outro da página "Fim de Semana" do último sábado. Na Feira noticiamos há dias que continuava aberta a I Exposição Municipal de Livros, quando a mesma já se havia fechado. E na página de sábado diziamos: "Alexis Carrel acaba de publicar, etc.", quando Carrel morreu há um ano. Tem razão o leitor. Queremos apenas lembrar-lhe que as vezes uma notinha fica nas oficinas muitos dias, à espera de espaço para sair, desde que não seja considerada matéria inadiável. Isto quanto à primeira observação. Quanto à segunda, remetemo-lo à segunda edição de "Noções de História da Literatura" de Manuel Bandeira. Lá se diz que Bilac publicou em 1921 o seu livro de Poesias. E Bilac morrera em 1918. Há de fato certa impropriedade em dizer-se de um autor morto que publicou ou publica alguma coisa. Mas o próprio poeta, a quem fizemos esta observação, redarguiu que não via impropriedade. Estamos em boa companhia.

— A José Olympio anuncia a tradução de "Moby Dick" (A Fera do Mar) do americano Herman Melville, feita por Berenice Xavier, com prefácio de Rachel de Queiroz.

— A comissão julgadora do concurso de teatro e contos, patrocinado pela Associação Brasileira de Escritores de São Paulo sob a denominação de "Prêmio Fabio Prado", composta dos escritores Sergio Buarque de Holanda, Livio Xavier e Decio de Almeida Prado, resolveu, por unanimidade, conferir o prêmio correspondente ao ano de 1949 ao trabalho intitulado "Viagem para Malaga" (contos) de autoria do escritor Leonardo Arroyo. Resolveu além disso conferir menções honrosas aos seguintes trabalhos. "Vidas marginais", (contos) de Moreira Campos; "A mão e a aldrava" (contos), de Antonio d'Elia e "A Gimeira", (Teatro), de Oswaldinho Marques.

J. E. F.

Afonso Arinos na Faculdade Nac. de Direito

O deputado Afonso Arinos de Melo Franco (UDN, Minas), acaba de entrar para o corpo docente da Faculdade Nacional de Direito, na cadeira de Direito Constitucional.

O sr. Afranio Arinos defendeu especialistas em Direito Constitucional, e foi escolhido por unanimidade como candidato vencedor.

A banca examinadora, que foi presidida pelo professor Haroldo Valadão, era composta dos professôres: Sampaio Doria, de São Paulo, Mario Casasanta, de Belo Horizonte, Garcia Azambuja, de Porto Alegre, e Lineu Albuquerque Melo, da Faculdade Nacional.

A CABANA DO PAI TOMÁS

H. B. STOWE

73. ... Shelby morreu, e sua família tudo fez para cumprir a promessa de resgatar Tom. George conseguiu saber que Legree fôra o último senhor a comprar Tom, e por isso foi procurá-lo. Legree disse-lhe que Tom andava muito rebelde e desobediente, e que chegara mesmo a ajudar a fuga de duas escravas. "Mandei chicoteá-lo e agora êle está fazendo tudo para morrer".

74. George foi ao rancho de Tom e encontrou-o agonizante. Ao ouvir a voz de George o escravo abriu os olhos e sorriu brandamente. "Vejo que não fui esquecido. Agora posso morrer contente" — disse êle. E com um suspiro Tom fechou os olhos para sempre.

ZECA E ZICO

por Robert Kai

TURISMO

* PASSAPORTE *

O excesso de burocracia tem causado um mundo de transtôrnos aos turistas que se dirigem ao Brasil. E' onde aparece o famoso visto nos passaportes, tão incômodo sob o ponto de vista turístico, não só pelo aspecto um tanto hostil, como pela dificuldade em obtê-lo. A maioria dos países europeus souberam sentir essa verdade de perto, principalmente com relação a turistas americanos. França, Itália e alguns outros já aboliram o visto nos passaportes de turistas, que costumam ir onde maiores facilidades lhes são conferidas.

O problema começa a ser visto no Brasil. No plano experimental organizado pelo embaixador Sebastião Sampaio, visando desenvolver a corrente turística Estados Unidos-América do Sul, fomos encontrar a seguinte assertiva: "Não chegará nunca a estabelecer uma sólida indústria de turismo, o país que não puder simplificar, para os turistas, os vistos dos passaportes, ou trocá-los pela simples Carteira de Turismo, nem reduzir ao mínimo as providências indispensáveis de Saúde, Polícia, Imigração e Alfândega, quanto à entrada de estrangeiros no território nacional". E' interessante frisar, que o plano em aprêço espera solucionar o problema da melhor maneira possível.

Outras medidas nêsse sentido também estão sendo tomadas, agora melhor objetivadas. Trata-se de um projeto convênio que está sendo examinado por uma das sub-comissões da Conferência Inter-Americana de Jurisconsultos, recentemente instalada, que suprime o uso de passaportes e estabelece a carteira de identidade americana, livre de vistos e taxas consulares.

Caminha o turismo para um ambiente de maior compreensão, e só lucros advirão com as medidas de beneficiamento.

RODOVIA PANAMERICANA

Aproxima-se de sua realização o antigo projeto dos panamericanistas, de verem ligadas por uma só estrada as três Américas. Notícias procedentes de São Salvador, informam que se completaram mais duzentos e oitenta quilômetros da nova estrada. O clichê reproduz um dos seus trechos já construídos, na pequena república centro-americana

* NOTÍCIAS DIVERSAS *

NOVO HORARIO DE TRENS — Desde a semana passada que se encontra em vigor um novo horário para os trens do ramal de Mangaratiba. Eis o novo horário: partidas de D. Pedro II nos dias úteis — 6,55; 12,50 (até Muriqui nos sábados), 13,55 e 18,50. Partidas de Mangaratiba: 5,50; 10,35; e 18,35. Para os domingos e feriados, o horário é o seguinte: partidas de D. Pedro II — 8,25; 7,35; 13,35 e 20,25. Partidas de Mangaratiba: 4,00; 10,30; 16,45; 18,30 (de Muriqui) e 18,30 horas.

REGIÃO DOS LAGOS FLUMINENSES — Amanhã, na Câmara Municipal de Saquarema, o coronel Alfredo Bruno Gomes Martins pronunciará uma conferência focalizando as possibilidades econômicas da chamada região dos lagos fluminense. Esperamos que o coronel não esqueça o aspecto turístico das mesmas; talvez o mais importante, em se tratando de uma região tão rica em cenários naturais.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DA 4.ª VARA CIVEL

EDITAL de citação a terceiro interessado incerto e não sabido, na forma abaixo: O DOUTOR SEBASTIÃO PEREZ DE LIMA, Juiz substituto em exercício no Juízo de Direito da Quarta Vara Civel do Distrito Federal, etc... FAZ SABER que pelo presente edital se cita a quem for senhor e possuidor da nota promissória do valor de Cr$ 4.470,00 (quatro mil quatrocentos e setenta cruzeiros) emitida por d. Nicia de Carvalho Mariani em favor de J. L. Dale Ferraz, vencida em 30-12-1949, para no dia 19 de junho p. f. às 13 horas comparecer a cartório dêste Juízo a fim de receber a importância equivalente ao valor do título, que lhe é oferecida em pagamento, e bem assim para, no prazo legal, contestar, querendo, a ação proposta nos termos da petição despachada adiante transcrita: — PETIÇÃO DE FL. 2: — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel do D. Federal. Nicia de Carvalho Mariani, brasileira, maior, solteira, residente nesta capital à Av. Ataulfo de Paiva, 688, apartamento 301, por seu advogado infra assinado, vem respeitosamente expôr e requerir o seguinte: — A suplicante é devedora da importância de Cr$ 4.470,00 ao Sr. Dr. José Luiz Dale Ferraz, residente à rua Souza Lima, 397, com escritório à rua 1.º de Março n. 6, 4.º andar, salas 9 e 11, nesta Capital, dívida essa representada por uma nota promissória, vencida da data de ontem. Tendo por mais de uma vez, procurado efetuar o resgate dêsse título, recusou-se o credor acima referido a receber a aludida importância, sem que apresentasse qualquer justificativa plausível para tão estranha arti, digo, atitude (art. 973, itens ns. I e II do Código Civil). — Diante do exposto, pede a V. Exc. seja citado o credor, nos termos dos artigos 314 e seguintes do C. P. Civil, para em juízo receber a importância acima mencionada, ou seja extraída a guia para o pagamento em consignação. Nestes termos, com a procuração inclusa. P. Deferimento. — Rio de Janeiro, 21 de dezembro de 1949 (a.) Nello Machado Pinheiro. — Despacho: — A. sim, designando o cartório. — Rio, 23-12-49. (a.) Ivan Lopes Ribeiro. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e três dias do mês de maio do ano de mil novecentos e cinquenta. — Eu, Isaias Martins Gonçalves, Escrevente auxiliar, dactilografei. — E eu, Manoel Antonio Gonçalves, Escrivão, subscrevo. — (a.) — Sebastião Perez de Lima. — Trasladado em seguida. — Está conforme. — O Escrivão — Manoel Antonio Gonçalves.

TRAN-CHAN VESTE BEM!

TRIBUNAIS DO TRABALHO

Pauta para segunda-feira

1.ª Junta

Início: 12,30 — Moinho da Luz (Cia. Steárica) x José Vilela; José da Silva Reis Jr. x Auto Central Ltda.; Sebastião José Cardoso x Soc. Técnica de Empreendimentos de Engenharia Ltda.; Ivan Machado Ferreira Maia x Produtos Científicos Pirvin, S. A.; Arnaldo Benevenuto x Produtos Alimentícios Nuva Ltda.; Francisco José Cipriano x Cia. Montana S. A.; Marmoraria Gatto Ltda. x Aguardencio Cabral; Joaquim Machado x Light; João Maciel Eiras x Souza, Nogueira & Cia. Ltda.; Paulo do Nascimento x Usinas Brasil — Refinaria Ramiro, S. A.; Orstein & Cia. x Ricardo dos Santos e outros.

2.ª Junta

Início: 12,30 — Carlito de Oliveira x Cia. Brasileira de Artes Gráficas; José Rafael Duarte x A. T. Oliveira; Raimundo Paulo Coutinho x G. A. Rodrigues & Cia. Ltda.; Carlos Rinello x Panificação S. Jorge; Alvaro Eugenio Pimentel x Tecidos Moreira & Irmãos Ltda.; Camilo Monteiro dos Santos x Germano Pereira & Cia.; Alexandre Alves dos Passos x Menezes & Silva; Shell Mex do Brazil Ltd. x Oricsvaldo Pires Martins; Cia. América Fabril x Sebastião Domingos Coelho.

3.ª Junta

Início: 13,00 — Gaudencio Antonio dos Santos x Empresa Industrial de Saltos; Alcebíades Alves x Construtora Henrique Monteiro Ltda.; Manoel Rodrigues x C. A. Rodrigues & Cia. Ltda.; João Estrolego Filho x Cia. Antartica Paulista; João Moreira da Silva x Light; Antonio de Oliveira Filho e outro x Olaria Santa Catarina; Messias Campos Cardoso e outros x Cia. Confiança Industrial; Maria do Carmo Vasconcelos x J. Antunes de Siqueira; Wilson de Jesus e outros x Cooperativa Central dos Produtores de Leite Ltda.; Augusto Rodrigues x Casa Granado — Laboratório.

4.ª Junta

Início: 14,00 — Afranio dos Santos Coutinho x Selecciones Del Reader's Digest; Mario Santos Aguiar x Light.

5.ª Junta

Início: 14,00 — José Azevedo e outro x Vanguarda S. A.; Helena Haneman x Laboratório Cronos Ltda.; João Ferreira da Costa x Vanguarda S. A.; Edite Tavares e outro x Metrópole Seguros Gerais; Alvaro Pereira x Fábr. de Móveis Santa Rita; Antonio Ramos de Queiroz x Empresa Proprietária e Construtora; Antonio Pereira x Light; Platão Alves de Lima x Line Material do Brasil.

6.ª Junta

Início: 12,30 — Oswaldo Pereira da Fonseca x Elias Miguel; Benedito de Sant'Ana x Fábr. de Artefatos de Borracha Vulcan Ltda.; João Cardoso da Silva x Biscoitos Aimoré Ltda.; Maria Isabel Rocha x Joana Vieira Cruz; Maria Waldeti Santana x Shering Cia. S. A.; Renato Batista x Laboratório Fotográfico Osnith Ltda.; José Silveira Jr. x Padaria Natal; Manoel Gomes da Silva x Exposição Modas S. A.; Light x Sebastião Dias Ladeira.

7.ª Junta

Início: 13,00 — Luiz A. Portela x S. A. Imóveis Perseverança; Dauro Machado x Vidigal & Cia. Ltda.; Paulo Pierre Menezes x Lundgren Tecidos S. A.; Alfredo Damião de Andrade x J. A. Soares & Cia. Ltda.; Wilson Lima x Indústria de Calçados Arte Ltda.; Gerson Teixeira Soares x Cia. Cervejaria Brahma; Antonio Floriano Wenceslau x Light; Antonio Ramos de Queiroz x Empresa Proprietária e Construtora Ltda.; Raymundo Higino dos Santos x J. Caseira & Cia. Ltda.; Júlio Ferreira Catalão x Vanguarda S. A.; Eleuterio Pereira de Oliveira x Light; Light x Severino Ladislau dos Santos; Paulo de Souza x Light. (Embargos).

8.ª Junta

Início: 13,00 — José Felicio Pedro x Justo Fernandes; Carlindo Venancio Badolato x Cia. Antartica Paulista; José Pedro Garcia x Fábr. de Calçados Athié; Manoel Vilas Boas x Panificação e Conf. Real; Nestor Dória x Salão Cabeleireiro Oswaldo; Porfírio Cristóvão Moreira x Oswaldo Lucas; Kleber Guimarães x Laboratórios Lutecia S. A.; Jorge Martins Jensen x Empr. Vital Ramos de Castro; Narciso Felizardo de Oliveira x Adauto Alves e Nicolau; Julio de Oliveira x Soc. Metalúrgica Vulcano, Ltda.

9.ª Junta

Início: 13,00 — Ernani da Silva x Light; José Panza e outros x Senem Canton Gonzalez; Luiz Pedro de Faria x Catarino Bandeira; Alberto Castro Pereira x Laboratório Lutecia, S. A.; Nilton Corrêa x Marmindustria Ltda.; Claudionor G. Sanches e outros x Editora Paulo de Azevedo & Cia.; Carlos da Costa x Brasilux — L. Rocha Lima; Sebastião Augusto da Silva x Indústrias Reunidas de Ferro e Aço, Ltda.; João Vicente Roberti e Ismael Nunes x Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul, Ltda.; Armando Pacheco Barbosa x Empr. Editora Diário Trabalhista Ltda.; Braulio dos Santos Silva x Light; Arlinda Graciano Almeida x Hakme & Cia.

Alivio instantaneo das COCEIRAS

BOLHAS — RACHADURAS

Não faça regimens inuteis mas ataque logo o mal para se livrar dessa coceira intoleravel. Skinizine, a moderna fórmula norte-americana — altamente concentrada e de efeito rápido — faz desaparecer, com poucas aplicações, pruridos entre os dedos dos pés e das mãos, eczemas, impingens, sarnas, frieiras e todas as infecções fungosas da pele, que se torna limpa e saudavel. Skinizine não mancha, é economico e o alivio instantaneo é garantido.

SKINIZINE

o ponto final das coceiras

Tribunal Regional do Trabalho

JULGAMENTOS MARCADOS PARA SEGUNDA-FEIRA

625 — Recorrente: Geraldo Alves de Freitas — Recorrido: Cia. Siderúrgica Nacional.

600 — Recorrente: Avelino Vaz — Recorrido: Liceu Literário Português.

2.023 — Recorrente: Cia. América Fabril — Recorrido: Ernestina Garcia.

486 — Recorrente: Cordoaria Brasileira, S. A. e Oscar Domiciano Menezes Alves.

1.772 — Recorrente: James Crawford — Recorrido: Footes Minerios Industrializados Ltda.

554 — Recorrente: Antonio Gonçalves da Silva — Recorrido: Viação Carioca Ltda.

535 — Recorrente: Gráfica Almoré Ltda. — Recorrido: Bartolomeu Siqueira.

550 — Recorrente: Manoel João Pires — Recorrido: J. Coelho Castro.

579 — Recorrente: Paulo Otto Schrig — Recorrido: Instituto Sta. Rosa.

626 — Recorrente: Manoel Paulino da Silva — Recorrido: VASP.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DA OITAVA VARA CIVEL

Edital de citação, com o prazo de cinquenta dias ao senhor Alberto Marques, que se encontra em lugar incerto e não sabido, na forma abaixo: O dr. Carlos de Oliveira Ramos, Juiz de Direito da Oitava Vara Civel do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil. Faz saber aos que o presente edital de citação, com o prazo de cinquenta dias, virem, ou dele conhecimento tiverem e, especialmente ao sr Alberto Marques, que se encontra em lugar incerto e não sabido, que por parte de S. A. Higino Palace Hotel, lhe foi dirigida as petições, despachos adiante transcritos: Petição Inicial: — "Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Vara Civel. — A S.A. Higino Palace Hotel, sociedade comercial estabelecida à Avenida Oliveira Botelho, 365, na cidade de Terezópolis, Estado do Rio de Janeiro, vem, por seu advogado abaixo assinado, propôr contra Alberto Marques, de nacionalidade, estado civil e profissão que a suplicante ignora, a presente ação ordinária pelos motivos e fundamentos por que passa a expôr. — I — O suplicado, em data de 28 de março do corrente ano, levou ao Cartório do Segundo Ofício de Protesto de Letras uma nota promissória de emissão da suplicada do valor de Cr$ 50.000,00; II — Que, sem ciência ou conhecimento da suplicada, foi, no dia 31 de março, tirado protesto, contra a suplicada, do referido título, nesta capital, publicando-se nos jornais o edital de citação. III — Acontece que, tendo a sua sede na cidade de Terezópolis, Estado do Rio de Janeiro, à Avenida Oliveira Botelho n. 365, e não tendo sido citado pessoalmente qualquer dos seus diretores para ciência do referido protesto, violou o suplicado o art. 2.º da Lei de Introdução do Código Civil, que estabelece o prazo de 15 dias para que tenham efeito as leis publicadas no Distrito Federal contra as pessoas ou firmas residentes no referido Estado; IV — Que, com a publicação ilegal do referido protesto, causou o suplicado prejuízos incalculáveis à suplicante, que é uma sociedade idônea estabelecida no Estado do Rio de Janeiro, com o capital de Cr$ .... 15.000.000,00 prejuízos êsses, que a suplicante propõe-se a reaver por meio da presente ação. V — Que a Autora nunca teve qualquer negócio comercial com o suplicado, Alberto Marques, cuja identidade, profissão, estado civil, desconhece completamente a suplicante, como no princípio declarou, acreditando tratar-se de um ardil para forçar a suplicante ao pagamento da referida letra, prometida como gratificação, em uma execução que move a Sul América Capitalização à suplicante, de Cr$ 13.000.000,00, no Juízo da 3.ª Vara Civel, ora em apelação na Sétima Câmara Civel. VI — Que, entretanto, levado o fato ao conhecimento do sr. Antonio Larragoiti, presidente daquela sociedade, por êste foi dito a um dos Presidentes da suplicante que não pagasse o referido título, por não representar o mesmo dívida exata e verdadeira. VII — Que, cientificado um dos diretores da suplicante do protesto tirado à sua revelia, providenciou o depósito da importância pela Vara de Direito de Registros Públicos, protestando, no mesmo, propor a presente ação para provar a inexatidão do título e os prejuízos sofridos. Assim, requer a citação do suplicado, Alberto Marques, o qual deve ser procurado à rua São José, cinquenta, 12.º andar, sala n. 1.201, ou publicando-se edital, caso não seja o mesmo encontrado, tudo na forma da lei para defender-se no prazo da lei, pena de revelia. Indica como prova depoimento pessoal, depoimento de testemunhas, documentos e vistoria. Dá à presente o valor de Cr$ 50.000,00. P. E. deferimento. — Rio de Janeiro, vinte e quatro de abril de mil novecentos e cinquenta. a) Tancredo Austregésilo da Cunha Vasconcelos, adv. n. 2.067 — Distribuição: — "Corregedoria da Justiça. Ao 4.º Ofício de distribuidor. D. A Oitava Vara Civel. — Em vinte e cinco de quatro de mil novecentos e cinquenta. (assinatura ilegível)". — Despacho: — "A. Cite-se. Rio, vinte e sete - quatro - novecentos e cinquenta. a.) Oliveira Ramos. Petição de Fls. 15: — "Excelentíssimo sr. dr. Juiz de Direito da Oitava Vara Civel. — A S.A. Higino Palace Hotel, nos autos de ação ordinária que move contra Alberto Marques, em face da certidão do sr. Oficial de Justiça de fls. de que não foi o mesmo encontrado no local indicado pelo sr. Oficial do 1.º Ofício de Protesto de Letras, vem, por seu advogado, abaixo assinado, requerer a v. excia. se digne de ordenar a expedição de edital de citação, nos termos do art. 177 e seguintes do Código de Processo. — Nestes termos, P. E. deferimento. — Rio de Janeiro, onze de maio de mil novecentos e cinquenta. a.) Tancredo Austregésilo da Cunha Vasconcelos, digo, Cunha Vasconcellos, adv. n. 2.067. — Despacho: — "J. sim, em termos. Prazo: — 50 dias. Rio, onze - cinco - novecentos e cinquenta. a.) Oliveira Ramos. Em virtude do que se expediu o presente edital de citação com o prazo de 50 dias, com o teor do qual fica citado o sr. Alberto Marques, para no prazo legal, após o decurso daquele prazo que corre em cartório, oferecer a contestação que tiver, ficando igualmente citado para todos os demais termos da ação ciente outrossim que êste Juízo funciona no Palácio da Justiça, à rua D. Manoel n. 29, 5.º andar. E para que chegue ao conhecimento de todos, o presente edital será afixado no lugar de costume e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos dezessete dias do mês de maio do ano de mil novecentos e cinquenta. Eu, a.) Hilda Pinto Monteiro, Escrevente auxiliar o dactilografei, e eu, a.) Delio Guaraná de Barros Filho, Escrivão substituto o subscrevi. a.) Carlos de Oliveira Ramos. Está conforme. O Escrivão, Délio Guaraná de Barros Filho.

PREÇOS

Fechamento

MERCADO DE NOVA YORK EM 26-5-1950

ALGODÃO

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Julho	33.27
Outubro	31.92
Dezembro	31.84
Março	31.82
Maio	31.82
Julho	31.33

CACAU

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Julho	26.58
Setembro	26.73
Dezembro	25.60
Março	24.45
Maio	23.95

CAFÉ

Contrato "B" — Santos mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Julho	42.30
Setembro	39.60
Dezembro	37.65
Março	N/cot.
Maio	N/cot.

"Contrato "S" — Santos estritamente mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Julho	43.45
Setembro	40.63
Dezembro	38.69
Março	37.09
Maio	35.59

LÃ

"Woolkops"

	Cents. p/lb. peso
Disponivel	198.5 nom.
Para entrega em:	
Julho	198.5
Outubro	203.5
Dezembro	193.5
Março	195.0
"Gordurosa"	
Disponivel	186.0
Para entrega em:	
Julho	185.0
Outubro	153.0
Dezembro	151.0
Março	148.0

MAMONA

Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US$	141- 0-0
Óleo de mamona, n. 1, ponto EE. UU., direitos e taxas pagas — cts. p/lb ..	18,85
Idem, n. 1 ponto EE.UU., direitos e taxas pagas ..	17,00
Oiticica oleaginosa, c.i.f. Nova York, proveniência norte do Brasil	14.25

SÊDA

	Dólar p/lb. peso
Dealer 13/15, branco AA . . .	2.80
Dealer 13/15, branco A . . .	2.75
Dealer 13/15, branco D . . .	2.60
Dealer 20/22, branco AA . . .	2.80
Dealer 20/22, branco A . . .	2.75
Dealer 20/22, branco D . . .	2.60

MERCADO DE METAIS

ALUMINIO	
99%, disponivel Nova York — cts. p/lb	17.50
CHUMBO	
Disponivel Nova York — cts. p/lb.	12,00
COBRE	
Entregue Estados Centrais dos EE.UU. — ct.p/lb.	20.62
ESTANHO DO ORIENTE	
Disponivel Nova York — US$	78.00
FERRO GUSA	
Pôsto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$	49.94
FERRO SUCATA DE AÇO	
N. 1, posto Pitsburg por ton. de 2.240 libras—US$	38.00
ZINCO	
Disponivel East. S. Louis — cts. p/lb. 9.75	12.50
CROMO	
Por tonelada de 2.240 libras — US$	.3750

MERCADO DE JUTA EM LONDRES

Mercado: — Calmo	Libra
Daisee 2/3 C. & F Dundee	N/cot.
Daisee Crack C. & F., Dundee	N/cot.
Tossa 2/3 C. & F.	N/cot.
Tossa 4 C. & F.	N/cot.
First Cif. — Antuerpia — Roterdam	N/cot.

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93/95

BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A.
Rua do Ouvidor n. 69
A melhor garantia

BANCO FIGUEIREDO ROCHA S. A.
Rua Quitanda, 111 - Tel. 43-2800

Comércio & Produção

Receita Orçamentária das Alfândegas

"Tribuna da Imprensa"

ALGODÃO E LÃ SINTÉTICOS — Informa o "Boletim Americano" que a indústria de pneumáticos está utilizando rayon, ao invés de algodão, na manufatura de pneus. Em 1949, a indústria de pneumáticos usou 2[illegible] milhões de libras de rayon, nos 83 milhões de pneumáticos fabricados, esperando-se que êsse total suba para, aproximadamente, 290 milhões de libras, no corrente ano, para o mesmo número de unidades manufaturadas. Quanto ao uso de fibras sintéticas em substituição à lã, acaba de ser dada à publicidade uma declaração do sr. Joseph L. Eastwick, presidente do Carpet Institute Inc. — organização que serve os interêsses da indústria da manufatura de tapetes nos Estados Unidos — recomendando, enfaticamente, a utilização de tais fibras como um meio de combater os "sérios" efeitos dos altos preços da lã crua. Em virtude dessa alta, a maior parte dos mais importantes fabricantes de tapetes já aumentaram os preços de seus produtos até 10%, desde junho do ano passado. O uso de certa percentagem de fibras sintéticas baixaria os preços dos tapetes.

CAFÉ — O valor do café importado durante durante o ano de 1949, pelo Canadá, assim se distribui:

Paises	Valor US$
Reino Unido	7.891
Africa Oriental Britânica	850.442
Trinidad	90.844
Congo Belga	306.913
Brasil	12.192.967
Colômbia	10.761.306
Costa Rica	339.131
R. Dominicana	312.325
Equador	156.909
El Salvador	1.052.958
Etiopia	35.864
Guatemala	1.209.990
Haiti	197.875
México	662.914
Nicaragua	5.842
Porto Africano	21.620
Hawai	705.548
Venezuela	28.546.964

FALÊNCIAS — Decretadas — 1. Organização de Representações Internacionais Ltda., pelo Juiz da 4.ª Vara; 2. Fornecedora Bras. Materiais de Construção Ltda., pelo Juiz da 13.ª Vara, a requerimento de Ind. Madeira Ltda., credora 54.000 cruzeiros; Requerida — De Maria Pereira, na 2.ª Vara, pela "Casa Orotino Batista, Couros Ltda."

MENSÁRIO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE — Recebemos os números de março e abril do corrente ano.

SULFATO DE SÓDIO — Importações brasileiras, de 1941 a 1948:

Ano	Toneladas	Cr$ 1.000
1941	2.056	1.837
1942	7.637	4.850
1943	6.548	5.017
1944	5.233	4.082
1945	824	1.454
1946	2.742	3.496
1947	7.860	9.623
1948	1.557	2.074

MINERAÇÃO — Foram concedidas autorizações para funcionar como emprêsa de mineração às seguintes sociedades: Cia. Nacional de Alcalis (Decreto 27.896 de 21-3-1950) e Comércio e Exploração de Minérios Ltda. (Comexil) — Decreto n. 27.897 de 21-3-1950.

CRÉDITO ESPECIAL — De 2 milhões 433 mil e 600 cruzeiros para atender ao pagamento da contribuição do Brasil à Organização de Alimentação e Agricultura (F.A.O.) — Decreto 28.145, de 23 de maio de 1950.

REDI S. A. — Representações Diversas — Para o Conselho Fiscal foram eleitos: Artur Ribeiro Jr, Carlos Cardoso e Paulo Lomba Ferraz.

BRAZILIA TURISTICA E COMERCIAL — A Assembléia de Acionistas escolheu para o Conselho Fiscal: José Julio Ferreira de Souza, Mme. Eugenie Gabrielle d'Olne e Adauto de Alencar Fernandes.

CIA. INDUSTRIAL MINAS GERAIS — Foram eleitos para o Conselho Fiscal: Francisco Eulálio do Nascimento e Silva Filho, Marcelino Ribeiro de Carvalho e Euler Martins Menezes.

FABRICA DE CASIMIRAS FINAS — Para o Conselho Fiscal foram eleitos: Duarte Joaquim Pires da Costa, Vicente Hernandes Martin e Armando Callera.

CIA. DE TECIDOS BOM PASTOR — Elegeu a assembléia de acionistas os seguintes: Antônio Augusto Alves Sarda, presidente; Osvaldo Giangiacomo Avanzi, secretário; Luiz Francisco Ferreira, Moacir Martins Machado e Duarte Joaquim Pires, para o Conselho Fiscal.

Resumo de balanços

CIA. DE IMPORTAÇÕES, INDUSTRIAL E CONSTRUTORA — C.I.I.C.
Encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponivel	Realizável	Não Exigivel	Exigivel
445'200	1.405.670	27.277.216	16.836.250	13.581.839

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
12.000.000	474.704	91.920	1.179.926	—

NOTAS:
Diretores — Henryk A. S. Jordan e Carlos de Sabola Bandeira de Melo.
Conselho Fiscal — Eduardo Monteiro de Barros Roxo, Manoel Duarte Fontes e Carlos Pereira Torres.
Contador — Milton Sobreira de Souza.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DOS TITULOS EM 26 DE MAIO DE 1950

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	Ultimas Ofertas Vend.	Ultimas Ofertas Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	BANCOS			
2.250	Metrópole do Rio de Janeiro — Cr$ 200,00 . .	200,00		
25	Português do Brasil — nom. Cr$ 200,00 . .	425,00		425,00
110	Prefeitura do D. Federal de Cr$ 200,00 — Int.	200,00	200,00	195,00
	COMPANHIAS			
430	Progresso Industrial do Brasil — Cr$ 200,00 .	1.300,00		
10	Loide Aéreo Nacional de Cr$ 200,00	200,00		
110	Panair — Cr. 200,00 . .	90,00	90,00	88,00
240	B. Mineira pt. Cr$ 200,00 (antigas) . .	440,00	440,00	435,00
45	Sid. Nacional — Cr$ 200,00	170,00	172,00	170,00
	DEBENTURES			
374	Banco Lar Brasileiro — Cr$ 200,00 — 8% . . .	197,00	200,00	197,00
50	Cia. Docas de Santos — Cr$ 200,00 — 7% . .	164,00		165,00
	ALVARÁS			
38	Ações do Banco Crédito Geral — Cr$ 200,00 . .	225,00		

EXCLUSIVIDADE DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"
ARSENE LUPIN
LADRÃO ELEGANTE
por MAURICE LEBLANC

ARSENE LUPIN 31

A EVASÃO DE ARSENE LUPIN

No momento em que Arsène Lupin, terminada a refeição tirava do bolso um magnífico charuto de anel dourado e o examinava com certa complacência, abriu-se a porta da célula. Teve justo o tempo de atirá-lo na gaveta e afastar-se da mesa. O guarda entrou, era hora do passeio.

"Estava à sua espera, meu caro amigo" exclamou Lupin sempre de bom humor.

Saíram. Mal haviam desaparecido no canto do corredor, entraram a seu turno na célula dois homens e deram início a um exame minucioso. Um era o inspetor Dienzy e o outro o inspetor Folenfant.

Procurava-se acabar de vez. Não restava dúvida: Arsène Lupin conservava entendimentos com o exterior e comunicava-se com os seus filiados. Ainda na véspera o "Grande Jornal" publicava as seguintes palavras endereçadas ao colaborador judiciário:

"Senhor

"Em artigo ultimamente publicado, o Sr. se exprimiu a meu respeito em termos que nada justifica. Alguns dias antes do início do meu processo irei tomar-lhe satisfações.

Atenciosas saudações

Arsène Lupin."

Era a letra de Arsène Lupin. Portanto, êle expedia cartas. Portanto, era, evidente que preparava a evasão anunciada de maneira tão arrogante.

A situação ia se tornando intolerável. De acôrdo com o juiz de instrução, o chefe do Departamento de Segurança, Sr. Dudonis, compareceu em pessoa à Santé para expôr ao diretor da prisão as medidas que convinha tomar. E assim que chegou despachou dois homens para a célula do detido.

Eles suspenderam os ladrilhos, desmontaram a cama, fizeram tudo o que se costuma fazer em tais casos e acabaram por não descobrir nada. Estavam renunciando às investigações, quando o guarda voltou às pressas e disse:

"A gaveta... examinem a gaveta da mesa. Quando eu entrei pareceu-me que êle a estava fechando."

Examinaram e Dienzy exclamou:
"Por Deus, que desta vez está em nosso poder o freguez."
Folefant o deteve.

32 Maurice Leblanc

"Alto lá, meu velho, o chefe é que faz o inventário,
— Contudo êste charuto de luxo...
— Deixa aí o havana e vamos prevenir o chefe."

Dois minutos mais tarde o Sr. Dudonis explorava a gaveta. Encontrou de início um maço de artigos de jornais recortados pelo ARGUS DA IMPRENSA e referentes a Arsène Lupin depois uma bolsa de fumo, um cachimbo, papel do chamado "casca de cebola" e por fim dois livros.

Olhou os títulos. Eram o *Culto dos Heróis* de Carlyle, edição inglesa e um delicioso Elzevir, encadernação da época, o *Manual de Epitecto*, tradução alemã publicada em Leyde em 1634. Havendo folheado ambos, verificou que tôdas as páginas estavam riscadas, sublinhadas, anotadas. Seriam sinais convencionados ou marcas, dessas que mostram o fervor que inspira um livro?

"Havemos de vêr isso em detalhe", disse o Sr. Dudonis.

Explorou a bolsa de fumo, o cachimbo. Depois, segurando o famoso charuto de anel dourado:

"Puxa, o nosso amigo se trata, um Henry Clay."

Com o gesto maquinal do fumante levou-o ao ouvido fê-lo estalar. E logo lhe escapou uma exclamação. O charuto cedera à pressão dos dedos. Examinou-o com maior atenção e não tardou em distinguir algo de branco entre as folhas de fumo. Delicadamente, com um alfinete foi extraindo um rolo de papel muito fino, da grossura de um palito. Era um bilhete. Desenrolou-o e leu as seguintes palavras, de uma letra miúda de mulher:

"O cesto ficou no lugar do outro. Oito em dez estão preparados. Apoiando o pé exterior, a placa se desloca de cima para baixo. De doze a dezesseis todos os dias H. P. estará à espera. Mas onde? Resposta imediata. Sossegue, sua amiga vela por você."

O Sr. Dudonis refletiu um momento e disse:

"E' suficientemente clara, "o cesto" os oito compartimentos... de doze a dezesseis, isto é, do meio-dia às quatro horas...
— Mas êsse H. P. à espera?

— H. P., no caso, deve significar automovel, H. P. Horse Power, não é assim que em linguagem esportiva se designa a fôrça de um motor? Uma 24 H.P. é um automovel de 24 cavalos".

Ergueu-se e perguntou:

ARSENE LUPIN 33

" O detido havia acabado de almoçar?
— Exatamente.
— E como não leu o recado, como prova o estado do charuto, é provavel que acabava de recebê-lo.
— Como?
— Com o alimento, dentro do pão, de uma batata, sei lá?
— Impossivel. Ele teve licença de mandar vir a comida só para o pegarmos na ratoeira e não encontramos nada.
— Procuraremos logo mais a resposta de Lupin. Por enquanto, conservem-no fora da célula. Vou levar isso ao juiz de Instrução. Se êle estiver de acôrdo, faremos imeliatamente fotografar a carta e, dentro de uma hora, você poderá colocar de novo na gaveta, além desses objetos, um charuto idêntico, encerrando a própria mensagem original. E' preciso que o detido não desconfie de nada."

Não foi sem uma certa curiosidade que o Sr. Dudonis voltou à noite ao cartório da Santé acompanhado pelo inspetor Dienzy. Num canto, sôbre o aquecedor, viam-se três pratos.

"Êle comeu?
— Comeu, disse o diretor.
— Dienzy, faça o favor de cortar muito fino êsses pedaços de macarão e de abrir a bolinha de pão... nada?
— "Nada meu chefe."

O Sr. Dudonis examinou os pratos, o garfo, a colher, por fim a faca, uma faca regulamentar, de lamina arredondada. Fez girar o cabo para a esquerda e em seguida para a direita. Quando para a direita o cabo cedeu e desaparafusou. A faca era ôca e servia de estojo a um pedaço de papel.

"Bolas! disse êle. Não é notável, para alguém como Arsène. Mas não percamos tempo. Você Dienzy, vai fazer uma investigação nesse restaurante."

Em seguida leu:

"Entrego o caso a você, H. P. seguirá à distância, todos os dias. Irei ao encontro. Até breve, querida e admirável amiga."

"Enfim, exclamou o Sr. Dudonis esfregando as mãos, creio que o negócio está bem encaminhado. Um jeitinho dado por nós e a coisa anda... o bastante pelo menos para para pegarmos os cúmplices.

— E se Arsène Lupin nos escorregar por entre os dedos? objetou o diretor.

— Havemos de empregar o número de homens que fôr necessário. Mas se êle empregar uma habilidade excessiva... meu Deus, pior para êle. Quanto ao bando, se o chefe recusar-se a falar, os outros falarão."

(Continua)

CAFÉ CATEDRAL
NÃO HA OUTRO IGUAL
Café e Bar Catedral
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 38
TELEFONE: 23-1002
Café e Bar 15 de Novembro
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 32
TELEFONE: 23-2416
ALFREDO, IRMÃO & ROGELLIO
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 42
FONE: 23-5442
Especialidades em bebidas Nacionais e Estrangeiras

GRUMEY GUARDATUDO
Telefone 42-4850

COMPRAS VENDAS
AUTO COPA LTDA.
Rua Barata Ribeiro 323A
TROCAS AUTOS

FAIRPLAY sem adversários no Clássico Raul de Carvalho

Os vencedores do Clássico RAUL DE CARVALHO

Foram ganhadores do Clássico "Raul de Carvalho", a partir de 1939, os seguintes animais :

Ano	Dotação	Distância	Ganhador	Filiação	Tempo	Criador	Jóquei
1945	40.000,00	1.200	ORELFO	S. Imaço e Arbitragem	74"3/5	E. e A. Assumpção	J. Canales
1946	50.000,00	1.400	HOLKAR	Santarem e Xyris	73"	L. P. Machado	A. Molina
1947	60.000,00	1.400	HAMDAM	Trinidad e Venus III	78"	L. P. Machado	D. Ferreira
1948	60.000,00	1.400	JABUTI	Royal Dancer e Tila	75"	A. J. P. Castro	R. Freitas
1949	80.000,00	1.400	ESPANTOSO	Não e Gaia	74"1/5	Silvio Pentead[o]	D. Ferreira
1944	30.000,00	1.200	FIFO	Rosphore e Tocaia	73"	L. P. Machado	J. Zuniga
1939	15.000,00	1.200	SANTELMO	Pizarro e Elfa	75"	Silvio Penteado	D. Ferreira
1940	15.000,00	1.200	BANDIDO	Santarem e Xal	84"1/5	Esp. L. P. Machado	O. Ulilôa
1941	20.000,00	1.200	CADES	S. Wender e Carioca	86"	J. P. Nogueira	L. Rigoni
1942	20.000,00	1.200	ARK ROYAL	Formasterus e Huras	90"1/5	C. G. P. Machado	Ot. Reichel
1943	25.000,00	1.200	EGARLO	Casimbi e Tecla	85"	F. S. J. e Graça	L. Rigoni

Vozes do Turfe

Em Pinheiros, ganhou afinal Maugé. O Formasterus fracassara no dia do "G. P. São Paulo", rasgando grande quantidade de acumuladas, paulistas e cariocas. Ainda em São Paulo, será disputado domingo próximo o "G. P. Jockey Club", em 3.000 metros, 200 mil cruzeiros, no qual o nosso Saladito, com o Pierre, enfrentará, entre outros, peso a peso, o francês Dernah, provável ganhador da prova. Esta, dada a distância, será um teste para o filho de Djebel, concorrente sério ao Brasil.

///

O match Ullôa x Rigoni ofereceu, contra expectativa geral, um empate de 2 x 2, quando se esperava vitória fácil do freio, que continua assim, à frente do campeonato, com um ponto de vantagem sôbre o segundo colocado. Esta semana está dura a rodada. O nacional conta com 2 boas montarias; Coraje e Don Antonico, uma vez que Birrete não corre. Já o chileno, melhor servido e variado, vai de Carinho, Gorgona, Itaim e Fair Play. Mas não será desta vez que o panorama se modificará.

///

Não deixa de constituir fato interessante e mesmo inédito, o handicap especial em 3.000 metros. Num primeiro exame, Coraje, se andar bem, é a fôrça. Seus adversários mais categorizados são Radar, que não sabemos como vai encarar a distância e os fundistas Caxambú e D. José. Caxambú, com esta corrida, fará bodas de ouro: 50.000 metros de raia. Quanto aos clássicos, Fair Play não encontrará adversários e entre as meninas, destacam-se Rangoon, Ane Boleyn e Gorgona, optando nós pela pilotada de Minguinho.

///

Rigoni assinou contrato para montar Salamalec no São Francisco Xavier. Como já dissemos aqui, está com olho nele nos 1.000 contos de agôsto. Mas Osvaldo Gomes Camisa que conhece o paranaense de sobra e sabe como êle pula, quando lhe convém não quer saber de compromissos verbais. Se quer montar o cavalo sob seus cuidados, assine contrato desde então. O líder não liga a êsse negócio de palavra e se aparecer outra montaria melhor, adeus.

///

Laurina é uma barbada, com o forfait de Birrete, o Arsenal só d... um jogador para a seleção inglesa, entre 21 convocados, Gol... não anda bem, a Suiça vai jogar no Rio por causa do clima, volta a tremer a terra em Cuzco, Getúlio será candidato, mas está muito gordo e ela tinha a boca tão pequenina, tão pequenina que para dizer três, tinha que dizer: um, um, um.

BURLA

LEMBRETES

Gambrinus é considerado melhor do que Goldena, que já saiu da turma.

• • •

Palmosa é uma bala e a distância é curta.

• • •

Laurina é bastante corredora, tendo trabalhado 1.300 em 80", que é igual ao recorde.

• • •

A última vitória de Mustafá foi na grama. Se o deixarem folgar é perigosíssimo, pois, além de ligeiro, é duro de se entregar.

• • •

Zodiaco, antes de fracassar em São Paulo, ganhou de Heliás, mas foi desclassificado, porque seu piloto aplicou sério partido em frente às sociais.

• • •

Pracinha não tem preferências por pistas.

• • •

Florena, a vez passada, correu sem trabalho, em vista de ter sofrido pequena batida dias antes.

• • •

Gold Mary tem um segundo para Aune Boleyn, correndo de ponta até às pedras.

• • •

Corage está inscrito no G. P. Brasil. Nesta turma é um "galho".

• • •

A distância do oitavo páreo favorece Botticelli, que já demonstrou excelentes dotes de ligeiro.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

Birrete levou pontas de fogo

Por ter sido vítima de um pequeno acidente na manhã de ontem, na Gávea, quando ultimava seu preparo, Birrete não será apresentado no próximo domingo. No filho de Full Sail, que é tido em alta conta por seus responsáveis, foram aplicadas pontas de fôgo. Podemos adiantar, entretanto, que tal tratamento foi feito mais por precaução, pois, o acidente não teve gravidade.

Voltarão para Osvaldo Feijó

Os animais do sr. Peixoto de Castro voltarão a ficar sob a responsabilidade de Osvaldo Feijó, devendo Tancredo Coelho voltar para a fazenda de criação do proprietário de Swallow Tail.

O embaixador Ouro Preto, membro do Jockey Club de França

Notícias de Paris, através da AFP, dão-nos conhecimento do ingresso do sr. Carlos Celso de Ouro Prêto, no Jockey Club de França.

O embaixador do Brasil foi apresentado pelo duque de Deauville e pelo sr. Souza Dantas.

FORFAITS

SABADO:
1.º Páreo — *Galopando*
2.º Páreo — *Rolante*
5.º Páreo — *Mi Chiquita*
— *Graudélia*
6.º Páreo — *Segredo*
— *Arsenal*
— *Galopando*

DOMINGO:
2.º Páreo — *Birrete*
4.º Páreo — *Pint*
5.º Páreo — *Coraliaco*
6.º Páreo — *Home Fleet*
— *Elagol*

A HIPERTENSÃO

em excesso, como no caso de existirem tumores nos órgãos que os produzem, constituem outros tantos fatores hipertensivos. Pensou-se também na aceleração da hipófise. E a hipertensão da gravidez já não é estudada como tal mas, na perspectiva das alterações sobrevindas no curso da gravidez. Essas diferentes causas constituíram, no fim de contas, mecanismos diversos. Consideradas isoladamente, seriam muito pouco satisfatórias para o espírito que quisesse, com melhor lógica, para determinar a responsabilidade orgânica da hipertensão, atribuir à origem anacrônica senão a um tipo único de lesões, ao menos a um grupo harmonioso de lesões determinantes e elementos orgânicos lesados.

O papel do rim

Fora dos sistemas reguladores da tensão arterial à que há pouco fazíamos alusão, o rim se revelou como um órgão apto à regularização da pressão.

O grande experimentador Goldblatt, em 1934, provou que certas lesões renais acarretavam infalivelmente a hipertensão. Prendendo a artéria renal de um cão privava seus rins do fluxo sanguíneo e provocava o que se chama uma isquemia do rim acarretando a hipertensão. Outros retomaram seus trabalhos e verificou-se esta invariável consequência. No homem, certas deformações podem provocar perturbações semelhantes a êsse estrangulamento artificial que priva de sangue o rim. Mas isto, na realidade são perturbações raras. Mas as mesmas alterações isquêmicas aparecem no curso das nevrites ou das doenças renais que obliteram progressivamente os vasos.

As lesões renais

Dois autores, Volhard e Fahr foram conduzidos a considerar a hipertensão sob êsse ponto de vista das causas renais. Êles distinguiam as lesões de nevrite caracterizadas. Os glomérulos de Malpighi são às vezes atingidos de lesões que podem se curar (nesse caso a hipertensão é passageira) ou evoluir para o modo crônico (glomerulonefrite crônica, nefrite crônica hipertensiva). Ao lado dêsse tipo de afecção renal, Volhard e Fahr distinguiam um tipo de lesões vasculares renais que sendo mais difusas, atingiam o conjunto das arteríolas dos rins.

Nos dois casos o rim sofre espontaneamente a anemia local obtida por Goldblatt e não deixaram de pensar que essas duas espécies de alterações renais influíam na gênese da hipertensão.

Numerosos trabalhos marcaram um novo progresso no estudo do mecanismo desse tipo de hipertensão arterial. A isquemia renal determinaria a aparição, no nível do rim, de uma substância hipertensiva, a renina. Esta substância realizaria um composto capaz de produzir a hipertensão desde que se combinasse com uma substância contida no plasma sanguíneo normal: a hipertensinogena, produzida, pelo que se julga, pelo fígado. Essas luzes, sob o mecanismo até então obscuro da hipertensão suscitaram muitas discussões.

Novas pesquisas

Em França, Chabanier e Loboonell sustentaram a origem renal da hipertensão e mostraram a constância das alterações com sede nos rins de hipertensos operados. Na Inglaterra, o admirável e minucioso trabalho de Trueta e de seus colaboradores chegou à conclusão que um lento espasmo nervoso na parte da cápsula renal, irrigada por numerosos vasos sanguíneos, manifestando-se em certas circunstâncias, reproduz a isquemia renal estudada no cão por Goldblatt, a mesma que foi afirmada clinicamente e depois anatomicamente por Volhard e Fahr e seus continuadores. Tem-se a impressão que já se aproximou da unidade das causas e das harmonias das fases que dão solidez a uma doutrina. O mecanismo visto por Trueta, bem poderia representar o elemento inicial de diversos aspectos patológicos responsáveis pela hipertensão de origem renal. Vê-se assim, pouco a pouco, aperfeiçoar-se o domínio da hipertensão dita essencial, i. é., de origem misteriosa, à qual se atribuíam os casos em que nenhuma afecção orgânica, glandular, nervosa, infecciosa, endossavam a responsabilidade.

Ainda mais; é talvez pelo intermediário do "processus" Trueta que tal causa endocrínica, por exemplo, chegaria a produzir hipertensão. Assim estaria conquistada esta magnífica unidade de causa para a uniformidade dos resultados tão cara ao espírito científico. E desde já, os dados terapêuticos resultam desta concepção do mecanismo da hipertensão.

Terapêuticas particulares

Uma vez que o espasmo estaria em causa, conseguiu-se neutralizá-lo por meio de medicamentos apropriados ou de intervenções, interrompendo a excitação devida ao sistema nervoso simpático. Assim, nasceram intervenções (Peet, Smithwik, Green na América; Gaune, Perard, Baumann e Nora na França) visando todos o mesmo objetivo: subtrair o rim à incitação simpática.

A operação consiste em seccionar certos nervos de origem simpática que comandam a motricidade dos vasos no sentido construção, i. é., redução do calibre. A partir desta idéia básica, praticou-se a secção do nervo esplancnico preconizada por Bruning e Danielopolu em 1926. Depois associou-se à simpatectomia (seção do simpático e extinção de um segmento mais ou menos extenso desse nervo na região lombar). Alguns acrescentaram a ablação de uma glândula supra renal ou de uma parte dela. Êsse estilo de intervenção é quase sempre reservado às hipertensões devidas a um tumor da supra renal.

Entretanto, recentemente, Madach e seus colaboradores estudaram experimentalmente um novo processo de destruição química da zona medular por uma simples injeção de produto que parece destinado a bom resultado. Enfim, na maior parte das vezes, acrescentou-se às simpatectomias e splanchnicectomias a ablação da cápsula renal. Essa cirurgia no princípio, esbarrou na resistência do preconceito anticirúrgico do público. Atualmente a oposição se atenua diante dos resultados obtidos. Objeta-se ainda, com razão, que a hipertensão não é reversível e que as lesões iniciais não são suscetíveis de regressão senão em tempo limitado, e que, por consequência, a intervenção suprimindo as causas não faz desaparecer a hipertensão. Mas essas objeções deveriam no contrário conduzir à reprovação das protelações que deixam agravar-se as lesões até o ponto de produzirem complicações [ir]redutíveis.

Hoje, clínicos eminentes, embora n[ão] inteiramente convencidos sôbre [a t]eoria da origem renal da hipertensão aconselham frequentemente a cirurgia.

Entre Coraje e Radar, a decisão do IX Handicap Especial — Gambrinus regula com Goldena — O programa em revista — Nossas indicações

1.º Páreo

GAMBRINUS, que é considerado melhor do que GOLDENA, já vencedora nesta turma, deve obter sua primeira vitória. A dupla com a ligeira PALMOSA ou com o estreante OCRE, em quem levam fé.

Aprontes anotados :
GAMBRINUS, L. Rigoni . . 600 em 36"
ODILA, J. Martins . . . 360 em 23"

2.º Páreo

Com a ausência de BIRRETE, que seria a fôrça destacada da carreira, esta ficou à mercê de LAURINA, uma filha de Petraco, que trabalhou em recorde. Pelo 2.º posto lutarão LANDA — LATURNO.

Aprontes anotados :
D. PAULINA, P. Coelho . 600 em 37"
SKYLARK, E. Castillo . . 360 em 22"

3.º Páreo

Entre MUSTAFA', ZODIACO, ITAIM e PRACINHA estará o vencedor. Vamos preferir para a ponta PRACINHA, que anda "voando", e agora tal pêso a pêso com os adversários. ZODIACO, que vem de um fracasso em São Paulo, depois de ótima corrida na Gávea, será nosso preferido para a dupla. Como azar, ITAIM. Embora pesado, o filho de Formasterus tem boas corridas na grama.

Aprontes anotados :
MUSTAFA', A. Araujo . . 600 em 37"
ITAIM, O. Ullôa — a
HEREMON, E. Castillo . 700 em 42"3/5
— melhor para ITAIM.
PRACINHA, L. Rigoni . . 600 em 36"4/5

4.º Páreo

HONEY CHILE, SARAGUAPA, FLORENA e LOIRE são as melhores. E' páreo difícil e equilibrado. Por simples palpite indicamos HONEY CHILE para a principal colocação, embora seja um pouco frouxa. FLORENA e SARAGUAPA brigarão pela dupla.

Aprontes anotados :
HONEY CHILE, D. Ferreira 600 em 37"3/5
SARAGUAPA, P. Coelho . . 700 em 44"3/5
NACELLE, E. Silva . . . 600 em 37"
NORMALISTA, S. Ferreira . 700 em 48"3/5
LOIRE, O. Ullôa . . . . 600 em 37"2/5
— r/oposta.

5.º Páreo

FAIRPLAY está absoluto, não devendo encontrar dificuldades para levantar o Clássico "Raul de Carvalho". ONDINO, que melhorou bastante, é o mais indicado para o segundo pôsto.

Aprontes anotados :
FAIRPLAY, O. Ullôa . . . 700 em 41"3/5
MARROQUINO, S. Ferreira . 700 em 43"4/5
PRESIDENTE, J. Portilho . 600 em 36"3/5
MANDI, E. Castillo . . . 800 em 50"
ODON, Marcel . . . . . 600 em 36"4/5
ONDINO, L. Rigoni . . . 600 em 37"3/5

6.º Páreo

COMTESSE melhora sempre e deve conquistar seu primeiro triunfo. GOLD MARY é depositária de fé e já tem boas colocações na turma. E' grande rival. SARANINHA, mais ambientada, pode surpreender. O estreante PIGALLE tem alguma chance.

Aprontes anotados :
COMTESSE, L. Rigoni . . 600 em 39"2/5
— suave.
Q. FONTES, I. Souza, . . 600 em 38"1/5
PIGALLE, D. Ferreira . . 360 em 22"
SARANINHA, C. Moreno . . 360 em 21"
ELAEGI, J. Martins . . . 360 em 22"

7.º Páreo

CORAJE, HILARION e RADAR avultam no conjunto. O pilotado de Luiz Rigoni, vindo de um fracasso no G. P. São Paulo, onde era depositário de muita fé, deve confirmar agora.

Aprontes anotados :
CORAJE, L. Rigoni . . . 1000 em 63"
GIRO, C. Moreno . . . . 800 em 50"
— na grama.
CAXAMBU, O. Ullôa . . . 1000 em 65"
GUARUMAN, S. Ferreira . 600 em 30"2/5
— suave.
FOGO BRAVO, O. Macedo . 800 em 53"
HILARION, E. Castillo . . 1000 em 63"2/5
RADAR, D. Ferreira . . . 1000 em 62"3/5
LUCIFER, J. Ullôa . . . 1000 em 64"3/5

8.º Páreo

Carreira sem fôrças destacadas, existindo vários animais com chance. DON ANTONICO, RIO FORMOSO, SERRA NEGRA e BOTICELLI decidirão a vitória. Na perspectiva de uma luta na frente, indicaremos DON ANTONICO, que pode correr acomodado.

Aprontes anotados :
BOTICELLI, W. Lima . . 800 em 49"
— r/oposta.
ISLETE, S. Ferreira . . . 700 em 45"
RIO FORMOSO, D. Ferreira. 700 em 45"
MUNDICK, A. Rosa . . . 700 em 43"
NUVEM, J. Martins . . . 600 em 37"
MARIANO, D. Moreira . . 600 em 37"
MEDIADOR, L. Leighton . 600 em 37"4/5

TURFE EM S. PAULO

SALADITO forte candidato ao "Grande Prêmio Jockey Club"

MONTARIAS PROVÁVEIS PARA AMANHÃ E DOMINGO

Para as próximas corridas no hipódromo de Pinheiros estão mais ou menos assentadas estas montarias:

CORRIDA DE SABADO

1.º PAREO — 1.300 metros, às 13,45 horas — Cr$ 35.000,00. Ks.
1— 1 Byron, P. Vaz 55
2— 2 Loureira, O. Rosa 53
3— 3 Importante, J. Alves ... 55
4— 4 Polvorosa, J. Taborda .. 53
5 Araré, O. Reichel 55

2.º PAREO — 1.400 metros, às 14,10 horas — (Reservado a aprendizes e jockey até 10 vitórias) — Cr$ 20.000,00. Ks.
1— 1 Charle, I. Urbina 52
2— 2 Assuciosa, I. Lemoski .. 56
3 Cigarrilha, A. Lucca ... 54
3— 4 Zorzal, R. Benitez 58
5 Islecha, J. Taborda 46
4— 6 Caboclo, XX 58
7 Pinhal, P. Mauzan 52

3.º PAREO — 1.000 metros, às 14,40 horas — Cr$ 25.000,00. (Grama) Ks.
1— 1 Bugmar, R. Corrêa 54
2— 2 Abudan, O. Fernandes .. 56
3 Icatu, J. Nascimento ... 56
3— 4 Perfilouco, O. Reichel .. 56
5 Aliva, P. Vaz 54
4— 6 Jaboty, C. Bini 56
7 Juca, M. Signoretti 56

4.º PAREO — 1.400 metros, às 15,10 horas — Cr$ 25.000,00. Ks.
1— 1 James, L. Gonzalez 56
2— 2 Boneca, J. Alves 54
3 Helvila, M. Carvalho 54
3— 4 Didi, L. Osório 54
5 A.B.C., R. Olguin 56
4— 6 Moazila, M. Signoretti .. 54
7 Hydra, J. P. Souza 54

5.º PAREO — 1.300 metros, às 15,40 horas — Cr$ 20.000,00. Ks.
1— 1 Simuelo, P. Vaz 54
2— 2 Analy, A. Cataldi 58
3 Voadora II, R. Pacheco 50
3— 4 Estaniado, F. Sobreiro . 52
5 Jaza, A. Altran 54
4— 6 Gralhana, R. Olguin 48
7 Platinada, J. Taborda .. 50

6.º PAREO — 1.500 metros, às 16,10 horas — Cr$ 40.000,00. Ks.
1— 1 Bill Kid, A. Nobrega ... 55
2 Carol, W. Raimundo 55
2— 3 Banjo, L. Gonzalez 55
4 T. Imperial, E. Garcia . 55
3— 5 Caño, O. Reichel 55
6 Bohemia, P. Vaz 55
4— 7 Pandego, L. Osório 55
8 Idillo, O. Rosa 55

7.º PAREO — 1.500 metros, às 16,40 horas — Cr$ 20.000,00. Ks.
1— 1 Ballet, P. Vaz 56
2— 2 Good Boy, L. Gonzalez . 55
3 Sagramor, R. Olguin 52
3— 4 Roncador, V. Pinheiro Fº 54
5 Rigueirosa, R. Zamudio . 52
4— 6 Cambi, E. Garcia 53
7 Bruxa, O. Rosa 50

8.º PAREO — 1.500 metros, às 17,10 horas — Cr$ 25.000,00. Ks.
1— 1 Meliante, E. Garcia 56
2— 2 Baralho, P. Vaz 56
3 Draga, C. Bini 54
3— 4 Cleveland, A. Nobrega 54
5 Deriva, L. Osório 54
4— 6 Dahá, L. Gonzalez 54
7 Omar, O. Reichel 56

CORRIDA DE DOMINGO

1.º PAREO — 1.000 metros, às 13,30 horas — Cr$ 35.000,00. Ks.
1— 1 Dolomita, C. Bini 55
2— 2 Jarrinha, O. Rosa 55
3 Managua, P. Vaz 53
3— 4 Kamar, O. Reichel 55
5 Baldosa, E. Garcia 55
4— 6 Ketti, L. Gonzalez 55
7 Mangabeira, R. Urbina . 55

2.º PAREO — 1.400 metros, às 14,00 horas — Cr$ 20.000,00. Ks.
1— 1 Caracol, J. P. Souza ... 56
" Diamantino, A. Altran .. 52
2— 2 Strong, R. Zamudio 58
3 Cassandra, C. Bini 52
3— 4 Helice, O. Reichel 52
5 Garopa, P. Vaz 54
4— 6 Pagode, P. Mauzan ... 52
7 Galpapa, N. Pereira 52
8 Outubrino, J. Taborda .. 54

3.º PAREO — 1.000 metros, às 14,30 horas — Cr$ 20.000,00. Ks.
1— 1 Kid Glove, A. Cataldi .. 54
2— 2 Xalimar, R. Olguin 52
3 Furriel, A. Lucca 56
3— 4 Sampaulina, E. Garcia .. 52
5 Ipo, P. Mauzan 56
4— 6 Poeta, A. Nerry 54
7 Lord Tim, P. Vaz 58

4.º PAREO — 3.218 metros, às 15,00 horas — G. P. "Jockey Club" — Cr$ 200.000,00. Ks.
1— 1 GUARAZ, L. Gonzalez . 55
" CID, R. Zamudio 57
2— 2 SALADITO, P. Vaz .. 57
3— 3 K. LAVINIA, O. Rosa 55
4— 4 DERNAH, J. Carvalho . 57

5.º PAREO — 1.600 metros, às 15,30 horas — Cr$ 30.000,00. Ks.
1— 1 Estampido, V. P. Filho . 56
2— 2 Jaborandi, R. Zamudio . 56
3— 3 Jag.-Assú, L. Gonzalez . 56
4 Cravador, A. Nobrega .. 56
4— 5 Tapajó, O. Reichel 56
6 Hausto, P. Mauzan 56

6.º PAREO — 1.300 metros, às 16,05 horas — Cr$ 25.000,00. Ks.
1— 1 Stamina, C. Bini 56
" Impla, I. Lemoskj 54
2 Jonjoca, O. Reichel 56
2— 3 Catumbi, H. Washinski . 56
4 Prince D'Or, A. Lucca . 56
5 Lundum, L. Gonzalez ... 56
3— 6 Arhangá, O. Rosa 54
7 Porsicania, J. Taborda 56
8 Alveola, J. R. Souza ... 54
4— 9 Errante, E. Garcia 54
10 Sarambu, T. O. Silva ... 54
11 Festa, A. Nery 54
12 Jade, V. Pinheiro Filho . 56

7.º PAREO — 1.300 metros, às 16,40 horas — Cr$ 20.000,00. Ks.
1— 1 Cad. Eugênio, H. Molina 56
2 Brioso, T. O. Silva 54
3 Penicilina, L. Osório .. 56
4 Caballam, O. Reichel ... 54
2— 5 Pirajú, O. Rosa 58
6 Betraco, R. Urbina 54
7 Galharda, J. Taborda .. 48
8 Plovorim, A. Tucillo 50
3— 9 Quina, R. Corrêa 50
10 Discada, F. Sobreiro .. 50
11 Vavau, O. Fernandes .. 50
12 Volta Grande, C. Bini .. 52
4—13 Iucatan, R. Olguin 50
14 Rondel, P. Vaz 54
15 Sensação, J. Camargo ... 48
" Diam. Negro, S. Godoy 50

8.º PAREO — 1.400 metros, às 17,15 horas — Cr$ 40.000,00. Ks.
1— 1 Funny Eyes, L. Osório 53
2 Baccho, M. Signoretti 55
2— 3 Liverpool, L. Gonzalez . 55
4 Joy, R. Zamudio 53
3— 5 Rulvo, O. Rosa 55
6 Igiaca, E. Garcia 53
4— 7 Guapiruvu, O. Reichel .. 55
8 Sem Medo, P. Vaz 55
" Losna, R. Olguin 53

DE ANTOLHOS

Hipocrita vai correr de antolhos. Vamos ver se regula.

Palpites

Gambrinus — Palmosa — Ocre
Laurina — Landa — Laturno
Pracinha — Zodiaco — Itaim
Honey Chile — Saraguapa — Florena
Fairplay — Ondino — Mandí
Comtesse — Gold Mary — Pigalle
Coraje — Hilarion — Radar
Don Antonico — Rio Formoso — Boticelli

AMOUR DRAKE VENCEU A DISPUTA DO "CORONATION"

LONDRES, 27 (AFP) — O cavalo francês "Amour Drake" levantou o prêmio "Coronation", na distância de 2.400 metros e dotado com 3.000 libras.

"Amour Drake" pertence à sra. Leon Volterra e foi pilotado pelo jóquei Poincelet.

O vencedor chegou com 5 corpos de vantagem na frente do segundo colocado, o cavalo "Iron Duke", pertencente ao sr. G. Gibson. Em terceiro lugar colocou-se "Flush Royal".

A cotação do vencedor era de 15 contra 8.

Em Juiz de Fora, Bonsucesso x Volante

Em Juiz de Fora, o Bonsucesso F. C. fará, hoje, um prélio amistoso com o Volante E. C. O rubro-anil far-se-á representar pela sua equipe titular.

E, hoje também, o Santos F. C. seguirá desta capital para a "Manchester" mineira, para prelíar amanhã contra um combinado local, em comemoração ao centenário de Juiz de Fora.

Fairplay, favorito absoluto do Clássico Raul de Carvalho. O filho de Hunter's Moon deverá manter a sua posição de líder da turma

PROGRAMA DE HOJE

MONTARIAS OFICIAIS — FORFAITS

1.º PAREO — 1.400 metros às 13,20 horas — Cr$ 30.000,00. Ks.
1— 1 Guelio, O. Macedo 52
2 Galopando, não corre ... 52
2— 3 Brutus, A. Rosa 52
4 Sáliro, A. Araujo 58
3— 5 Lumen, C. Moreno 56
6 Carinho, O. Ullôa 56
4— 7 Piaui, C. Calleri 52
8 Olympus, J. Tinoco 52

2.º PAREO — 1.600 metros às 13,55 horas — Cr$ 25.000,00. Ks.
1— 1 Falcaz, J. Tinoco 56
2 Aldean, M. Chirino 54
2— 3 Perfumado, U. Cunha .. 52
4 Araçagy P. Coelho 50
5 Fanlia, W. Lima 48
3— 6 Guararape, C. Moreno . 56
7 Galla, O. Serra 56
8 Feudal, A. Brito 50
4— 9 Hanibal, G. Costa 54
10 Jaez, Ot. Reichel 54
11 Rolante, não corre 50

3.º PAREO — 1.000 metros — Pista de grama às 14,30 horas — Cr$ 40.000,00. Ks.
1— 1 Croydon, D. Ferreira .. 54
2— 2 Phillidor, O. Ullôa 54
3 Bohêmio, D. Moreira .. 54
3— 4 Orestes, P. Coelho 54
5 Pirajui, E. Castillo 54
4— 6 Gulfstream, S. Câmara .. 54
7 Dingo, C. Moreno 54

4.º PAREO — Clássico Luiz Alves de Almeida — 1.400 metros às 15,05 horas — Cr$ 100.000,00. Ks.
1— 1 Gorgona, O. Ullôa 54
2— 2 Kuriosa, S. Ferreira ... 54
3— 3 Goldena, L. Rigoni 54
4 Marinha, C. Moreno 54
4— 5 Anne Boleyn, D. Ferreira 54
" Rangoon, F. Irigoyen .. 54

5.º PAREO — 1.400 metros às 15,40 horas — Cr$ 25.000,00 (Compulsório) — Betting. Ks.
1— 1 Polidor, E. Cardoso 58
2 Lingote, G. Costa 54
3 Sahib, D. Moreira 52
4 Princezinha, W. Andrade 56
2— 5 Medon, N. Linhares 52
6 Leviana, P. Coelho 52
7 Bourgo, E. Silva 53
8 Grey Peter, J. Ramos .. 50
" Arissimo, C. Calleri 54
2— 9 Cricaré, I. Pinheiro 54
10 Flim, O. Macedo 50
11 Ibaé, C. Moreno 50
12 Mi Chiquita, Não corre .. 54
" Seu Aniceto, F. Machado 54
4—13 Amir, J. Portilho 54
14 Jarina, P. Tavares 54
15 Libio, J. Tinoco 56
" Portugal, I. Souza 54
" Graudélia, Não corre 50

6.º PAREO — 1.300 metros às 16,20 horas — Cr$ 25.000,00 — Betting. Ks.
1— 1 Incauto, D. Ferreira .. 58
2 El Alamein, E. Silva ... 52
3 Femural, I. Pinheiro .. 54
2— 4 Napoleão, A. Rosa 56
5 Cauteloso, B. Ribeiro .. 52
6 Sunshine, C. Calleri 54
3— 7 Rolante Sul, J. Tinoco .. 58
8 Galarin, G. Costa 54
9 Segredo, Não corre 56
10 Arsenal, Não corre 52
4—11 Night Club, N. Linhares . 52
12 Sulamita, P. Coelho 50
13 Hipócrita, A. Araujo 54
" Galopando, Não corre 56

7.º PAREO — 1.600 metros às 17,00 horas — Cr$ 40.000,00 — Betting. Ks.
1— 1 Ouro Preto, O. Ullôa .. 55
" Reuno, J. Portilho 55
2— 2 My Lord, D. Ferreira . 55
3 Jeruqui, L. Mezaros 55
3— 4 Impacto, E. Castillo 55
5 Rochester, G. Costa 55
6 Bola Dourada, A. Erko 52
4— 7 Argonauta, S. Ferreira . 55
8 Guamá, A. Barbosa 55
9 Cachimbo, A. Rosa 55

CORRETOR DE FUNDOS PUBLICOS
LUIZ J. C. DE MENEZES
JOAO B. C. DE MENEZES - PREPOSTO
RUA MIGUEL COUTO 35 - 7.º
23-2231 — 23-1504 — 23-3567

A CORRIDA DE AMANHÃ

MONTARIAS OFICIAIS — COTAÇÕES

1.º PAREO — 1.000 METROS — AS 12,50 HORAS — CR$ 40.000,00

ANIMAIS—JÓQUEIS			POSSIBILIDADES
1— 1 Gambrinus, L. Rigoni	54	20	Força do páreo. Deve ganhar
2— 2 Changa, O. Ullôa	54	35	Como azar serve
3— 3 Palmosa, S. Ferreira	54	30	Ligeira. Se folgar é perigosa
4 Bola Azul, A. Brito	52	50	Muito verde ainda
4— 5 Ocre, M. L'Ollierou	54	30	Estréia com chance
" Odila, J. Martins	52	30	Sua estréia foi boa. Vai correr bem

2.º PAREO — 1.300 METROS — AS 13,20 HORAS — CR$ 25.000,00

ANIMAIS—JÓQUEIS			POSSIBILIDADES
1— 1 Birrete, Não corre	54	—	Não correrá
2 Doña Paulina, M. Coutinho	56	50	Turma forte. Não está no páreo
2— 3 Laturno, A. Torres	58	30	Bem na grama. Vai pesado, contudo
4 Skyark, C. Moreno	52	60	Nunca fez nada. Não está no páreo
5 Landa, P. Tavares	52	35	Muita chance. Levam fé
3— 6 Pêneche, D. Moreira	52	40	Trabalha sempre bem. Não é impossível
7 Linda Tarde, C. Brito	52	50	Vai correr bem. Alguma chance
" Don Rosendo, A. Araujo	54	50	Não está no páreo
4— 8 Laurina, U. Cunha	52	50	Trabalhou em recorde. Favorita
" Chevrette, XX	52	50	Turma forte
" Puritana, J. Tinoco	52	50	Tem corrido bem. Pode aparecer no final

3.º PAREO — 1.400 METROS — AS 13,55 HORAS — CR$ 30.000,00

ANIMAIS—JÓQUEIS			POSSIBILIDADES
1— 1 Mustafá, A. Araujo	54	40	Ligeiro e duro. Folgando é perigoso
2— 2 Haramua, J. Tinoco	48	60	Não está no páreo
3 Zodiaco, S. Ferreira	54	30	Corre muito na grama. Um dos prováveis
4— 4 Itaim, O. Ullôa	59	35	Tem boas atuações no turfe. Em grande forma
" Heremon, XX	53	35	Só na areia; assim mesmo, é difícil
4— 5 Pracinha, L. Rigoni	54	30	Em grande forma. Deve ganhar
" Lesie, XX	50	30	Nem na grama corre mais
" Diolan, J. Portilho	48	50	Na grama nada

4.º PAREO — 1.400 METROS — AS 14,30 HORAS — CR$ 40.000,00

ANIMAIS—JÓQUEIS			POSSIBILIDADES
1— 1 Honey Chile, D. Ferreira	55	30	Volta bem. E' frouxa, contudo
2 Bizarra, D. Moreira	55	50	Nunca fez nada. Não está no páreo
2— 3 Saraguapa, L. Coelho	55	20	Séria rival. Será das primeiras
4 Nacelle, E. Silva	55	60	Não está no páreo
5 Jurema, O. Serra	55	40	Seu retrospecto é triste. Não está no páreo
3— 6 Florena, L. Rigoni	55	35	Deu um galope na grama. Pode ganhar
7 Dona Cristina, P. Portilho	55	40	Fraquinha, mas tem chance
8 Normalista, S. Ferreira	55	40	Correu bem. Pode assustar
4— 9 Loire, O. Ullôa	55	40	Gostamos mais na areia. Pode surpreender
10 Casuarina, C. Moreno	55	60	Não está no páreo
11 Pint, Não corre	55	—	Não correrá

5.º PAREO — CLASSICO "RAUL DE CARVALHO" — AS 15,05 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 100.000,00.

ANIMAIS—JÓQUEIS			POSSIBILIDADES
1— 1 Fairplay, O. Ulloa	54	15	Muito difícil perder. Força absoluta
2— 2 Coraliaco, Não corre	54	—	Não correrá
3 Marroquino, S. Ferreira	54	50	Para a dupla serve
3— 4 Presidente, J. Portilho	54	50	Bom azar para a dupla
5 Mandi, E. Castillo	54	35	Teve dor de canelas. Volta bem. Não ganha do n. 1
4— 6 Odon, M. L'Ollierou	54	40	Já ganhou de Fairplay em outras eras. P/placé
7 Ondino, L. Rigoni	54	20	Em boa forma. O mais sério rival do favorito

6.º PAREO — 1.000 METROS — AS 15,40 HORAS — CR$ 40.000,00 — BETTING

ANIMAIS—JÓQUEIS			POSSIBILIDADES
1— 1 Comtesse, L. Rigoni	54	20	Sempre melhorando. Favorita.
2 Quatro Fontes, I. Souza	54	50	Muito verde ainda.
2— 3 Pigalle, D. Ferreira	54	30	Estréia com chance. Pode ganhar
4 Home Fleet, Não corre	54	40	Não correrá
3— 5 Saraninha, C. Moreno	54	40	Na estréia fez o trais até as especiais. P/assustar
6 Gold Mary, D. Moreira	54	25	Ligeira e perigosa. Em forma
4— 7 Eliâem, E. Castillo	54	50	Nada fez na estréia. Não gostamos
8 Elaegi, XX	54	60	Tem 61" na grama. Muita chance
" Elagol, Não corre	54	—	Não correrá

7.º PAREO — "ANTONIO BELMIRO RODRIGUES — 3.000 METROS — AS 16,20 — CR$ 100.000,00 — (IX HANDICAP ESPECIAL — BETTING

ANIMAIS—JÓQUEIS			POSSIBILIDADES
1— 1 Coraje, L. Rigoni	58	25	Um dos prováveis. Em grande forma
2 Giro, C. Moreno	48	40	A mudança de nome lhe deu peso. Turma forte
2— 3 Caxambu, O. Ulloa	52	40	Decadente. Muito difícil
4 Guaruman, S. Ferreira	51	50	Fracassou domingo. Só como azar
5 Fogo Bravo, I. Pinheiro	48	60	Na grama nada
3— 6 Don José, J. Portilho	53	40	Vai leve. Como azar não é mal jogado
7 Zodiaco, XX	50	50	Se correr aqui vai estranhar a companhia
8 Danton, D. Moreira	51	40	Deu-se com o Dario. Pouca chance, contudo
4— 9 Hilarion, XX	55	30	No final estará com os da frente
" Radar, D. Ferreira	58	20	Ligeiro e custa a se entregar. Tem muita raça
" Lucifer, XX	49	30	Da trinca é o mais fraco

8.º PAREO — 1.400 METROS — AS 17,00 HORAS — CR$ 40.000,00 — BETTING

ANIMAIS—JÓQUEIS			POSSIBILIDADES
1— 1 Don Antonico, XX	55	30	Domingo correu bem. Confirmando deve ganhar
" Camelot, L. Rigoni	55	30	Só na areia
2— 2 Boticelli, W. Lima	55	40	A distância diminuiu. Pode ganhar
3 Islete, S. Ferreira	55	35	Anda bem. Facilitando pode surpreender
3— 4 Rio Formoso, D. Ferreira	55	35	Apanhou estado. Tem muita chance novamente
5 Mundick, A. Rosa	57	30	Nada tem feito. Confiando no retrospecto nada fará
6 Nuvem, M. L'Ollierou	55	60	Na grama não está no páreo
4— 7 Serra Negra, XX	53	35	Bem corrida tem muita chance, pois anda ótima
8 Mariano, D. Moreira	55	40	Levam fé mas a turma é forte
9 Mediador, L. Leiton	55	60	E' bom não facilitar pois qualquer dia estoura.

Interrompida a linha 4 da Central do Brasil

Passageiros impacientes, abandonaram os trens — Dois acidentados

Na manhã de hoje, todos os trens da Central do Brasil, que trafegam pela linha 14, estiveram parados, em consequência da falta de energia elétrica nos respectivos cabos. Dessa forma, diversos comboios ficaram retidos, em vários trechos da estrada. Dada a interrupção, grande parte dos passageiros, que necessitavam chegar em tempo aos locais em que trabalham, foi abandonando os elétricos, procurando ganhar as ruas, pulando as grades e muros que limitam a linha férrea, a fim de não perder o horário de serviço.

Um dos passageiros, mais precipitado, ao tentar galgar a rua, no trecho compreendido entre Todos os Santos e Engenho de Dentro, quando pulava o muro, perdeu o equilíbrio, caindo, ficando imprensado entre o mesmo muro e a composição de onde procurara sair. Além de receber ferimentos em diversas partes do corpo, o passageiro em aprêço ficou sem poder ser retirado, por muito tempo, pelo que teve de ser pedido o auxílio dos Bombeiros do Méier. Êstes compareceram, mas já não foram precisos os seus serviços, de vez que populares conseguiram retirar o acidentado. Trata-se de Onofre Rocha Passos, funcionário aposentado da Polícia, morador à rua Macaíba, 412, que sofreu fratura exposta da perna direita e ferimentos outros. Removido do local para o H. P. S., ali recebeu êle os primeiros socorros, de onde será transportado para o Hospital dos Servidores Públicos.

Na Assistência do Méier, foi também socorrido, apresentando ferimento na coxa direita, vítima de queda, na linha férrea, quando abandonava o trem em que viajava, Francisco Sales de Santana, funcionário público, morador à Rua da Constituição 40, sobrado.

HOMENAGEM A JONATHAS SERRANO

Com o objetivo de prestar uma homenagem à missão do educador brasileiro, na pessoa do falecido catedrático de História do Colégio Pedro II, professor Jonathas Serrano, um grupo de professôres cariocas está trabalhando para promover a ereção de um busto daquêle educador nesta Capital.

Para êsse fim organizou-se uma comissão, que está recebendo donativos.

NÃO HÁ'...

(Conclusão da 1.ª pág.)

pagar os vencimentos em atraso dos ferroviários. Não tem o movimento grevista infiltração comunista, pois os ferroviários são bons cidadãos.

O Banco do Brasil poderia redescontar os títulos, mas não o fêz. O presidente Dutra não mandou pagar os 50 milhões de cruzeiros, devendo também o govêrno estadual 100 milhões de cruzeiros.

Sem meios, a direção da Rêde não pode cumprir os seus compromissos e nem pagar em dia os salários do pessoal.

Essas as causas das contínuas greves que perturbam a vida dessa importante via-férrea.

Continuam os...

(Conclusão da 2.ª pág.)

do caminhão sôbre cuja carga viajava, o feirante Ubiratan Magalhães, morador à rua Castro Neves, 153, que sofreu contusão no frontal.

— Entre a Av. dos Democráticos e Praça das Nações, na linha da Estrada de Ferro Leopoldina, caiu do trem em que viajava, o comerciário José Barbosa, morador no n. 1.916 da Estrada Rio-Petrópolis.

Barbosa, dada a gravidade dos ferimentos, teve morte instantânea, sendo o cadáver removido para o necrotério do I. M. L., com guia da Polícia do 20.º D. P.

— Na Av. Epitácio Pessoa, chocaram-se os autos de ns. 3-2483 e 10-9534, êste último estacionado junto à calçada, saindo ferido Paulo Roberto Ramos, motorista do segundo dos veículos.

— Na esquina das ruas Figueiredo Magalhães e Edmundo Lins foi colhido pelo caminhão 16.218, sofrendo escoriações, o funcionário municipal Manoel Vieira Cardoso, residente à Ladeira dos Tabajaras, 115.

— A Av. Presidente Vargas, foi atropelado por um automóvel não identificado, que fugiu em seguida, o soldado do Batalhão de Guardas Amaro Firmo Miguel, que sofreu graves ferimentos, inclusive fratura do crânio e perna esquerda, sendo removido para o Hospital Central do Exército, onde ficou internado.

"E' uma companha..."

(Conclusão da 1.ª pág.)

pode se responsabilizar pelo procedimento de seus subordinados, embora seja do seu interêsse e dever zelar pelo bom nome da Delegacia.

"— Acontece, porém, que, recebida a denúncia, ouvidas tôdas as possíveis testemunhas, inclusive, naturalmente, os comerciantes e policiais, as mais terminantes negativas me são apresentadas. Nada posso fazer. Penso que a denúncia ora apresentada pelo vereador Gama Filho, por sinal meu companheiro de partido político, o PSD, faz parte de uma engenhosa campanha dos açougueiros para desacreditar a Delegacia de Economia Popular, em consequência da grande campanha que vimos realizando de repressão ao "câmbio negro" da carne. Acredito na boa fé do sr. Gama Filho, mas é provável que, por causa dessa mesma boa fé, êle esteja servindo de instrumento dessa campanha de desmoralização."

Informou, ainda, o sr. Paula Pinto que, a propósito dessa denúncia, aguardará instruções do chefe de Polícia.

Um comerciante

(Conclusão da 1.ª pág.)

uma sonoríssima gargalhada, cheia de segundas intenções. O sr. Osvaldo, do Açougue Brasil, fechou a cara e limitou-se a uma resposta sêca.

A RELAÇÃO

E' a seguinte a relação apresentada pelo sr. Gama Filho, com as respectivas propinas:

(PARA CADA TURMA)

Centro

Mercado — Açougue Paiva	600
Mercado — Irmãos Duarte	600
Mercado — Irmãos Dias	800
Mercado — Rua Clap 45/50	300
Mercado — Martins, Candinho	300
Mercado — Fernandes	200
Mercado — 131/133 — Milton	300
Largo da Sé — Osvaldo	1.000
Largo da Sé — Albano	1.000
P. da Bandeira — Albano	1.000
P. da Bandeira — Passini	1.000
Rua Visconde da Gávea, 80	400
Rua Senhor dos Passos, 53	400
Rua Senhor dos Passos, 145	300
Rua Catumbi, 123	600
Rua Catumbi — Raimundo	300
Rua Riachuelo, 393	600
Rua Mariz e Barros, 389	300
Rua Frei Caneca, 224 — Pereira Araujo, 116	500
Rua Conde de Bonfim, 1	500
Rua Conde de Bonfim, 211-A	300
Rua Conde de Bonfim, 682	250
Rua Conde de Bonfim, 750	300
Rua B. Itapagipe, 122	500
Rua H. Lobo — Elias	300
Rua Santo Cristo, 223	1.200
Rua Coronel Pedro Alves, 275	600
Praça da República, 62	600
	16.550

São Cristóvão

Rua Frolick, 43	600
Rua São Cristóvão, 323-A	300
Rua São Cristóvão, 503	300
Rua São Cristóvão, 1.103	600
Rua São Cristovão, 1.167	500
	2.300

Subúrbios

Av. A. Clube 2.851 e 2.080	500
Av. A. Clube, 5.396	300
Bar Imparcial	200
Rua Arquias Cordeiro, 608	300
Rua Arquias Cordeiro, 642	300
Rua Adolfo Bergamini, 26	300
Rua Ana Neri 735 (Av. 28, 182)	600
Rua 24 de Maio, 446	500
Rua Cardoso de Morais, 7	1.100
Rua Uranos, 1.045	300
Estrada M. Felix, 11	1.000
Rua Viuva Claudio 459-A	200
Rua Barão de Mesquita, 404	400
Rua João do Rêgo	300
	6.100

PÁSCOA UNIVERSITÁRIA

Realiza-se amanhã, 28, Domingo do Espírito Santo, a Páscoa dos antigos e atuais alunos das Escolas Superiores, durante a missa das 8 horas, a ser celebrada na Catedral Metropolitana, pelo cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, d. Jaime de Barros Câmara. Após o Santo Sacrifício, haverá uma prática alusiva ao ato, por Mons. Benedito Marinho.

ENTREDEVORA-SE O PSD

(Conclusão da 3.ª pág.)

ção tomada espontâneamente pelos representantes do Rio Grande. A Comissão tinha poderes amplos.

Quanto à alegação de que o sr. Walter Jobim não foi consultado, ignoro se isto foi feito ou não; porém é de se estranhar que uma falta como se diz termos incidido, e que só diz respeito ao sr. Walter Jobim, o que não aconteceu. Ainda hoje conversei com êle pelo telefone que me autorizou a desmentir um telegrama de Pôrto Alegre, de que havia hipotecado solidariedade aos rebelados gaúchos. Esclareceu-me o governador que a nota da Comissão Tríplice havia rescindido as divergências, pelo que procurou o sr. Francisco Brochado da Rocha, tentando acalmá-lo. Êste mostrava-se magoado com os termos daquela nota.

POSIÇÃO DE NEREU

Aludiu o sr. Freitas e Castro a menção do sr. João Neves sôbre o abandono da candidatura Nereu, dizendo:

— O sr. Nereu Ramos nunca considerou o seu nome obstáculo a uma conciliação dentro do partido. Havia declarado anteriormente que estaria de acôrdo com o que o Rio Grande resolvesse. Portanto, a Comissão Tríplice estava autorizada a proceder da maneira por que o fez.

Finalizando, disse o deputado gaúcho:

— A divergência agora manifestada é profundamente lamentável porque está afastando do nosso partido personalidades eminentes que sempre gozaram de um grande prestígio e uma excepcional consideração de todos os correligionários pelas suas qualidades de caráter e de inteligência.

BATISTA LUZARDO DA' OUTRO GRITO

Ontem na Câmara, o sr. Batista Luzardo, pela primeira vez manifestava-se cortez paar com os jornalistas. E falou longamente apoiando as declarações do sr. Amaral Peixoto e antecipando os termos da entrevista do sr. João Neves. A certa altura manifestou seu entusiasmo pelo sr. Getúlio Vargas, dizendo:

— Estamos com êle. Getúlio será candidato, pois goza de um prestígio indiscutível. Êle considera sua candidatura como um imperativo nacional.

MAYNARD GOMES ROMPE COM O PSD

ARACAJU, 27 (Asapress) — O PSD deste Estado está seriamente ameaçado de profunda cisão. Os deputados do referido partido receberam cartões do senador Maynard Gomes solicitando apoio para a candidatura do Sr. Getúlio Vargas, afirmando peremptoriamente que Getúlio será candidato.

"FUI TRAIDO" — diz NEVES

PORTO ALEGRE, 27 (Asapress) — Teve festiva recepção no aeroporto federal o sr. João Neves. Agradecendo à manifestação, o sr. João Neves pronunciou um improviso, dizendo entre outras coisas: "Fui traído. Dizem que somos poucos, mas os poucos é que conseguem salvar a honra das nações. A manifestação aqui tributada à minha pessoa, mostra que nem todos curvaram suas espinhas no Catete".

FALA SALGADO FILHO

PORTO ALEGRE, 27 (Asapress) — Conseguimos falar pelo telefone com o sr. Salgado Filho, que se encontra em Alegrete, colhendo rápidas impressões suas sôbre a conferência que acaba de manter em Itú com o sr. Getulio Vargas.

Inicialmente disse o presidente do PTB: Acabo de regressar de Itú onde mantive cordial encontro com o sr. Getulio Vargas, a quem levei o nome do sr. Cristiano Machado, candidato do PSD.

O senador Getulio Vargas autorizou-me a transmitir ao PSD que pode tem a opor ao nome do sr. Cristiano Machado, como, aliás, não tinha nada a opôr aos outros nomes que foram apontados pelo PSD.

Interpelado sôbre a Convenção Nacional do PTB, o sr. Salgado Filho declarou: Recebi instruções para convocar a Convenção Nacional para o próximo dia 16 de junho, quando será resolvido o problema das candidaturas. Neste sentido já tomei várias providências, telegrafando aos nossos numerosos diretórios estaduais.

O senador Salgado Filho escusou-se a falar sôbre a anunciada visita do sr. Ademar de Barros ao sr. Getulio Vargas, dizendo ignorar completamente o assunto. Acentuou também que durante sua permanência em Itu não ouviu nada da bôca do sr. Getulio Vargas sôbre a candidatura do "solitário de Itú", à sucessão do general Dutra.

O sr. Salgado Filho foi a Alegrete para ultimar a compra de uma fazenda para seu filho.

O atentado da...

(Conclusão da 1.ª pág.)

agressores da rua Toneleros, procurando desviar a atenção do atentado da Mayrink Veiga, sôbre o qual silenciam. Canguru continua solto, executando, como se nada tivesse acontecido os "serviços" de que é encarregado por Meira Lima, Couto e Moura.

QUANDO?

Não se sabe quando será designado novo promotor para acompanhar o processo. Enquanto isso não acontece é conveniente recordar que Cangurú, Antônio Perrone e Henrique, participantes do atentado da Mayrink Veiga, foram promovidos POR MERECIMENTO, por decreto de Mendes de Morais, logo após o atentado sofrido pelo jornalista. Urge portanto que se nomeie o promotor a fim de possibilitar a punição dos agressores e de seus mandantes.

RECOLHIMENTO DOS VEICULOS

A Correegdoria da Polícia distribuiu pelos distritos policiais um milheiro de guias para o recolhimento de veículos abandonados ou avariados na via pública.

Essa medida foi tomada em virtude de circular do diretor do Trânsito aos distritos policiais, no sentido de que os veículos abandonados ou variados

O CORONEL E' O AGRESSOR

(Conclusão da 1.ª pág.)

e pelo frenético e contínuo fumar de cigarros Pall Mall.

E' casado, de 41 anos de idade, residente à rua Alice, 433, nas Laranjeiras, diretor do SESC, onde percebe um ordenado mensal de Cr$ 15.000,00, e chefe da Seção de Suprimentos em Geral da Diretoria do Material do Ministério da Aeronáutica. Possui um carro Ford, preto, de passeio, chapa 26-375, tendo também à sua disposição um carro da Aeronáutica. Todos os dois são dirigidos pelo motorista Jacy.

ALIBI

Disse haver recebido o carro chapa 26-375, de seu motorista Jacy, no sábado, entre 12 e 13 horas. No domingo não saiu de sua residência até às 13 horas, quando tomou o carro de Artur Pires, DEIXANDO O SEU NA GARAGE de casa (sic). Entre as 9,30 e 11 horas estêve em companhia do coronel Prata, major Afonso Costa e major Cavalcanti, em sua residência, ultimando questões de serviço. Dêsse trabalho não resultou qualquer documento escrito e se recorda de que, o ano passado, trabalhou nessas condições pelo menos duas vezes. (As 3 testemunhas da lei, para o álibi).

Costuma passar o fim de semana em Petrópolis, onde possui uma casa. Entretanto, naquele domingo resolveu permanecer em sua residência, não só porque desejava assistir a um jôgo de futebol como também porque havia combinado com os seus colegas, trabalhar pela manhã.

DIFERENTE

O coronel alega que soube da agressão por intermédio de um coronel do exército, seu amigo, que lhe telefonara por volta das 13,30 horas do dia 14, domingo. O telefonema — segundo êle — foi dado em virtude de ter sido feita, na véspera, em casa do coronel Brasil, uma alusão ao artigo da TRIBUNA DA IMPRENSA que se referia ao declarante.

Durante o caminho para o campo do Vasco transmitiu essa informação a Pires, reparando os dois, na ocasião, "que o sr. Carlos Lacerda, atacando diversas pessoas, uma delas poderia ter sido o agressor". Entretanto — contrariamente ao que afirmou Pires em seu depoimento — disse ter comentado com êle o fato de ser o declarante apontado como um dos agressores. Nessa ocasião os dois riram muito e não deliberaram tomar qualquer providência.

VINTE ANOS

Afirmou o coronel que conhece intimamente o sr. Pires há perto de 20 anos. (Pires afirmou que o seu conhecimento com o coronel data de 1936, na França. Disse não ter dado conhecimento da nota aos seus superiores por julgá-la destituída de qualquer significação).

Teve conhecimento, no sábado, 20, de que o motorista José ia ser chamado à polícia. Tal informação lhe foi prestada pelo próprio motorista ao lhe entregar o carro 26-375. Soube, depois, ainda por José, que a informação pedida pela polícia se referia aos serviços que o motorista lhe teria prestado na manhã de domingo. Soube, depois, que o chofer fôra novamente chamado à delegacia e deliberou, por isso comparecer ao 2.º Distrito.

OS PARENTES

O sr. Hugo Martins Ferreira, também ouvido ontem no Distrito e também do SESC, é cunhado do irmão do declarante, comandante de fuzileiros, Leônidas Teles Ribeiro, (que também é do SESC). Possui o coronel, além desse, um outro irmão de nome Isacir, oficial do Exército. Viu o comandante Leônidas na noite anterior ao depoimento, vale dizer, na noite de quinta-feira. Quanto a Isacir, não se recorda bem, mas afirma que foi antes dele ir para Campo Grande, o que se deu, talvez, a 17 do corrente. Ambos os dois irmãos usam bigode.

Disse mais o coronel que sòmente soube ser à rua Toneleros a residência do jornalista Carlos Lacerda, quando leu na TRIBUNA a relação dos "criminosos da rua Toneleros", onde, agora sabe também residir, no mesmo prédio, o seu amigo brigadeiro Vasco Alves Seco.

Esclareceu ainda que a sua residência nas Laranjeiras é composta de 3 pavimentos, que tem três empregadas, que recebeu os seus companheiros para o trabalho de domingo, possivelmente só, pois acredita não estivesse presente nenhuma das empregadas.

DILIGENCIAS

Em face da negativa do coronel, está a polícia encetando novas diligências no sentido de localizar os outros atacantes. Segundo se infere das declarações do chefe da Seção de Investigações Criminais, Peri, dentro de poucos dias os co-autores do atentado poderão ser apontados.

FOTÓGRAFOS, NAO

De início, o coronel pediu ao delegado Fernando Schwab que impedisse a permanência dos fotógrafos dentro da delegacia, pois não desejava ser fotografado. Entretanto, após conversar com o seu advogado Perry, a conselho deste, resolveu o contrário.

O ADVOGADO

Também prestou declarações ontem no 2.º Distrito, o advogado do SESC Hugo Martins Ferreira, cunhado do irmão do coronel Guilherme.

As diligências prosseguem.

A GARAGE

A primeira mentira do cel. Teles já foi constatada: na sua garage não podem entrar automóveis. Há duas barras de ferro, cimentadas, na porta. O automóvel que serviu ao crime, portanto, não poderia ter ficado na garage do coronel no domingo.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

Dois brasileiros participarão de um concurso da OUN

O economista Vitto Raphael dos Santos e o advogado e jornalista José Mario Vilhena Soares foram os escolhidos pela comissão brasileira de seleção ao III Concurso Internacional de Ensaios das Nações Unidas.

Constituiram a comissão julgadora, os srs. Levi Carneiro, Lauro Sales, Barreto Leite Filho e João Pedro Tomaz Pereira. Obtiveram menção honrosa os srs. Renato Bayma Denys e Murilo Gurgel Valente.

Os trabalhos versaram sôbre o tema "Tem a regra da unanimidade (comumente conhecida como veto) evitado que a Organização das Nações Unidas seja eficaz nos campos políticos e de segurança?" e já foram enviados a Lake Success onde serão julgados pelo Júri Internacional, com os trabalhos vencedores dos outros países, na primeira semana de junho.

Agrediu o capitão da Aeronáutica a cacête

Carlos Fernandes de Carvalho, português, com 25 anos de idade, residente à rua dos Inválidos, 134, tendo se desentendido, ontem, à noite, com o capitão da Aeronáutica, Alvaro Afonso Rodrigues, morador à rua do Catete, 166, passou a agredi-lo com um pau, chegando a ferir o oficial.

Impedido de prosseguir a agressão por populares Carlos sacou de um revólver ameaçando os circunstantes. Foi todavia preso pelo soldado n. 153, da 1.ª Cia. do 1.º B.I., da Polícia Militar que o conduziu à delegacia do 5.º D.P. onde foi autuado.

Avança a eletrificação da Central

A direção da Estrada de Ferro Central do Brasil proporcionou, ontem, aos jornalistas acreditados junto ao gabinete do diretor daquela ferrovia uma visita às obras de eletrificação entre as estações de Pavuna e Belfort Roxo.

Na estação de Pavuna estão sendo construidas 2 plataformas e 4 linhas de bitola mista, sendo que duas destinar-se-ão à linha do Rio D'Ouro, e, às duas restantes, atenderão ao tráfego de 120 trens na Linha Auxiliar, 60 em cada sentido.

Na região do Acarí procede a Estrada de Ferro Central do Brasil ao desvio de um trecho da linha e, concomitantemente, ao da estrada Automóvel Clube.

Banco Continental de São Paulo S. A.

Comunica à praça e de modo especial aos seus clientes e amigos que, desde SEGUNDA-FEIRA, dia 22 do corrente, sua Sucursal do Rio de Janeiro, que funcionava à rua do Carmo, 66 passou a funcionar em novas instalações à rua da Alfândega, 43.

A DIRETORIA

ANUNCIOS EXPRESSOS

TELEFONE 32-8184

PREÇOS:

AVULSOS (ditados por telefone ou trazidos ao balcão) .... CR$ 15,00 por cm.
PERIODICOS (mínimo de 1 anúncio por semana até 31-12-50) .... CR$ 12,00 por cm.
PERMANENTES (mínimo de 1 anúncio por dia até 31-12-50) .... CR$ 9,00 por cm.

ADVOGADOS

Edgard Calmon — R. México 41, 12.º, s/1205-A. Tel. 22-2700. (2231)

Fernando Parga Nina — Edifício Comercial. Av. Graça Aranha 416, sala 824. Tel 22-[illegible] (2240)

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA — Edifício City — Av. Rio Branco 85, 5.º, sala 509 — Tel 23-2800. (2201)

DR. J. RIBA-MAR DE CARVALHO FONTES — [illegible]

Dr. Jader Medeiros — Rua Acre 47, 8.º andar, salas 802/804 (Edifício Jequitibá). Tel (residência): 35-6578 (2215)

Dr. Jayme Landim — Rua México 45, salas 205/206. Tels: 22-2524, 52-1234 (2504)

Dr. José Arthur Rios — R. Senador Dantas 20, 15.º andar, sala 1504 — Tel 22-4140. (310)

Dr. O. Garcia Molina — DEFESAS FISCAIS E ADVOCACIA EM GERAL. R. Debret 79, 3.º, s/301 e 306. Tels 42-1799 e 42-9653

Octavio Simões Barbosa — R. Debret 23, 3.º, salas 311-12. Tel 22-6428. (2209)

Ramon Benito Alonso — Praça 15 de Novembro 20, 5.º, sala 511. Tel 42-2875. (2209)

ALFAIATES E COSTUREIRAS

N. Freitas — ALFAIATARIA — CAMISAS SOB MEDIDA — GRAVATAS — LENÇOS — MEIAS — ETC — Av 13 de Maio 23, 16.º sala 1626 - Tel 22-3350

APARTAMENTOS E CASAS

VENDEM-SE

Zona Sul

GRAÇA COUTO & CIA. LTDA.

APARTAMENTOS — Vendemos em edifícios de nossa construção, à rua Correia Dutra, 24; Aires Saldanha, 41; República do Peru, 101 e, Arthur Bernardes, 17, com grande financiamento.

Tratar à rua Buenos Aires, n.º 48 — 3.º andar. Tel. 43-7170.

DENTISTAS

Abreu Sodré — CIRURGIÃO-DENTISTA. Alvaro Alvim 31, 13.º, sala 1301 (Cinelândia) Tel 22-0002. (2222)

Arthur Azevedo Villela — Ouvidor 169, s/ 705 — Tel 43-6742. Diariamente a partir das 16.30. (1731)

J. A. da Silva Campos — PEADONTIA & CLINICA — Assembléia 104, sala 509 — das 14 às 19. Tel 42-9750 (1582)

EMPREGOS DIVERSOS

AUXILIAR DE ESCRITORIO com prática de correspondência e dactilografia. Ordenado inicial 2.000 crs. Apresentar-se pessoalmente à rua do Lavradio, 98, das 9 às 12 e das 15 às 17 horas.

Visitadores de médicos dentistas e parteiras — precisam-se para serviço fácil, ligado à profissão. Lavradio 98, das 9 às 12 hs.

DESPACHANTES

Britto — DESP OFICIAL — Guias de transm., desmembram. de apts., loteam. transf. predial e territ. — Av. Almte Barroso 90, 4.º, sala 406. Tel 32-2016.

Despachante Porto — Transferências de AUTOMOVEIS no mesmo dia. Licenças. ESCRITURAS e Alvarás rápidos. Sta Luzia 330. Tels 42-2992 e 52-3021.

IMOVEIS

Carlos Mac-Dowell da Costa — COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Av Rio Branco 108, s/701. Tels 42-9304 e 42-9527. (2242)

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.

ADMINISTRAÇÃO DE BENS — COMPRA E VENDA DE IMOVEIS

Av. Rio Branco, 91 6.º and. Tel. 23-1830 (1339)

Julio C. Santoro — CORRETOR DE IMOVEIS — Av Rio Branco 106-B, s/713. Tel 42-2633. Das 9 às 11 e das 14 às 17.30

Lemos, Borda & C.ia Ltda — ADMINISTRAÇÃO PREDIAL — COMPRA E VENDA DE IMOVEIS. AV. NILO PEÇANHA, 26, s/701-2-3 e 6. 42-9306 — 22-2483. 32-1993

Paulo Valente — CORRETOR DE IMOVEIS — COMPRA E VENDA — Av. Almirante Barroso 97, 11.º, s/1111 — Tel 42-2123.

[illegible]

Teófilo da Silva Graça — CORRETOR DE IMOVEIS — [illegible] Tels. 42-6266 e 22-[illegible] (2160)

MEDICOS

ALERGIA

Dr. Dias da Costa — CLINICA MEDICA — DOENÇAS ALERGICAS. Diariam., exceto aos sabs., das 16 às 19. Av. Graça Aranha 81, s/1003. Tel 52-8916.

ANÁLISES CLÍNICAS

Dr. A. Barbosa Magalhães — EXAMES DE SANGUE, URINA, ETC. — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ. — Trav. do Ouvidor 36, 7.º andar. Tel 52-2455. (2217)

Dr. Adhemar Ferrari — EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ — R. Mig. Lemos 44, s/801. Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)

Laboratório em Botafogo — CLINICA SAO BENTO — R. Paulino Fernandes 36 — Tel 46-3131 — ANALISES MEDICAS EM GERAL —

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. A. Villela — Doenças do coração — Clin. Av. Rio Branco 277, s/601 — Tel 22-9250, das 14 às 18. [illegible] (1406)

Dr. Bulcão Viana — CLINICA MEDICA — DOENÇAS DO CORAÇÃO — ELETROCARDIOGRAFIA — Assembléia 70, 4.º, salas 4 e 5 — 2as, 4as, 6as — das 15 às 17. (2213)

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.º — [illegible] R. Araujo Porto Alegre 70, 9.º, s/903-5. Tel 42-8555.

Dr. Hélio Silva — INTESTINOS, RETO, ANUS — Rua Rodrigo Silva 14, 3.º andar. Tels 42-3189, 26-0318 (1485)

Dr. O. Arantes Pereira — APARELHO DIGESTIVO — ESQUISTOSSOMOSE. Cons. R. México 31, s/1204 — [illegible] Tel. 22-3461.

Prof. Renato Souza Lopes — [illegible] Tel 22-7227 [illegible]

Dr. Xavier Pedrosa — DIABETES — MAGREZA E OBESIDADE — R. da Quitanda 42-A, 4.º andar, sala 402 (1746)

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. E. Graça Mello — CLINICA MÉDICA - DOENÇAS PULMONARES. Cons. Rua Araujo Porto Alegre 70, s/812-3. Tel 42-4446 - Diàriamente das 15 às 16 hs. (2208)

Dr. Heitor Achilles — DOENÇAS PULMONARES. Av Nilo Peçanha 155, 7.º, s/707 a 709. Tels 42-3671 e 27-2405. (2222)

Dr. José Moysés — DOENÇAS PULMONARES. Rua México 31, sala 306 — das 14 às 16 hs. — Tel 22-3428. (1406)

CANCEROLOGIA

Dr. Mário Kroeff — DIRETOR DO SERVIÇO NACIONAL DE CANCER — RADIUM E CIRURGIA — Uruguaiana 104 — Das 4 às 6 — (2224)

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino — CIRURGIA E UROLOGIA — CASA DE SAUDE SAO MIGUEL — Rua Conde de Irajá 110 (Botafogo). Tels.: 46-0808, 26-2041 (1498)

Dr Helbio Rego Lins — Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório Rio Grande — Rua Marquês de Abrantes 192. 3as, 4as e 6as — Tel 26-2755. (1409)

Dr. Jesse Teixeira — CIRURGIA PULMONAR — R. Araujo Porto Alegre 70, s/901. Tel 42-9946, depois das 17 hs. (1418)

DIABETE

Dr. Heitor Felix — POST-GRADUATE PELA UNIVERSIDADE DE HARVARD, E.U.A. [illegible] — HORA MARCADA — [illegible] (2226)

DOENÇ CRIANÇAS

Prof. José Martinho da Rocha — [illegible] — HORA MARCADA (1415)

Dr Rinaldo de Lamare — Av Nilo Peçanha 26, 2.º andar — das 9,30 às 12 hs. — Tel 42-0628.

DOENÇAS INTERNAS

Dr. Lauro Lana — MOLESTIAS INTERNAS — CONSULTAS COM RADIOSCOPIA. Rua Visconde do Rio Branco 34 — das 14 às 16 hrs. — Tel 22 4749. (1411)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. Joubert T. Barbosa — DIRETOR DA CASA DE REPOUSO ALTO DA BOA VISTA (Centro de Medicina Psicossomática). — Tels 42-7324, 52-6975 e 38-6048 - Rua México 164, s/73 - HORA MARCADA (1352)

Prof. Mauricio de Medeiros — CATEDRAT. PSIQUIATRIA FAC. NAC. MED. R. Miguel Couto 7, 5.º andar — 2as, 4as e 6as das 15,30 às 19. Hora marc. 22-5941.

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito — LARGO DA CARIOCA 5, 6.º andar — Tel 22-3245 — Das 2 às 6 horas. (1421)

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Abel F. de Paula — CIRURGIA - GINECOLOGIA - OBSTETRICIA - PROTOLOGIA — Rua México 164, 11.º, sala 113 — 2as, 5as e sabs. das 3 às 7 — Tel. 22-6886. (2207)

Dr. Elias Grego — GINECOLOGIA CLINICA E CIRURGICA — PARTOS — P. Floriano 51/59 (Edif. Glória), sala 501 — 2 às 5 — Tels: 22-7247 e 25-2849. (1382)

Dr. Fausto Cardoso — PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL. R. Marechal Niemeyer 17 — Tel 46-1529

Dr. Ival T. da Gama — Cirurgia, moléstias de senhoras, partos — Av. Churchill 97, 9.º — [illegible] Tels 42-6331 e 28-2715 (1412)

DOENÇAS SEXUAIS

Dr Gilvan Torres — IMPOTENCIA - DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRE-NUPCIAL — [illegible] (1331)

Dr. Spinosa Rothier — DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS — [illegible] — Tel 22-2265. (1415)

Onde pagar seu anúncio — ANDARAI E GRAJAÚ: Farm. N. S. Aparecida, R. Mesquita 886; Farm. Grajaú, R. Bom Retiro 2254-A — BOTAFOGO: Casa Foto-Rádio, Volt. Pátria 390; Farm. Mourisco, Passagem 149-A; Farm. Cristo Redentor, Humaitá 210 — CATETE E FLAMENGO: Farm. Jary, Catete 352; Siqueira Batista & Cia., Pr. Flamengo 180-B — CENTRO: Farm. Rio Branco, S. José 112 (Galeria Cruzeiro); redação da Tribuna, Lavradio 98; Dragão dos Tecidos, Av. Mar. Floriano 197 — COPACABANA: Farm. Leme, Av. Princesa Isabel 46; Avicarga S/A., Carvalho Mendonça 29-D e Xavier da Silveira 28 — GAVEA: Farm. União, Praça Santos Dumont 142 — IPANEMA: Farm. Central, Visc. Pirajá 146 — LARANJEIRAS E COSME VELHO: Alfaiataria Teixeira, Cardoso Junior 16 — LEBLON: Alfaiataria Mirell, João Lira 84-B — RAMOS: Casa S. Jorge, Aureliano Lessa 45 — RIO COMPRIDO: Consultório do Dr. Geraldo Ferraz, av. Paulo Frontin 416 ap. 103 — TIJUCA: Farm. Espírito Santo, Haddock Lobo 1; Farmacia Saens Peña, Praça Saens Peña 25.

HEMORRÓIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS, DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS E hemorróidas POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇAO — **Dr. Luiz Sodré** — RUA RODRIGO SILVA 14, 2.º ANDAR. TEL 22-0698 (1418)

Hemorróidas — TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — Colites, fístulas, abcessos, [illegible] e tôdas as afecções ano-retais — **Dr. Oliveira** — RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 1.º — Tel 42-4409 — Das 14 às 18 hs. (1414)

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca — CIRURGIA ORTOPÉDICA. Av Rio Branco 257, salas 511/513. Tels 22-8757 e 37-1531. Das 2 às 6.

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa — OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS. Rua Debret 23, 11.º — Das 15 às 18. Tels 42-1065 e 25-0208.

Dr. Milton de Almeida — OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA — 3as, 5as e Sabs. das 15 às 19 hs. — Lg. Carioca 5, 1.º andar, sala 101. Tels 22-0707 e 26-4385. (2300)

PELE E SÍFILIS

Dr. Marques dos Santos — DOENÇAS DE PELE — SIFILIS — RAIOS X. R. Debret 79 [illegible] — Diàriamente às 15 hs. Tel [illegible] (1384)

Dr. Oswaldo Cruz — ASSIST. CLIN. DERMATOLOGICA DO HOSP. SERVIDORES DO ESTADO (IPASE). R. Santa Luzia 732, 11.º, s/1118. Tels 22-5442 e 22-5272 (res)

TELEFONE 32-8184

RAIOS X

Dr Nelson Miranda — ELECTROCARDIOGRAMAS, TOMOGRAFIAS, ESTOMAGO EM SÉRIE. R Carioca 48, 1.º (sob. Sapat. Insinuante). Tel 22-1525 — Das 8 às 12 e das 14 às 17. (2221)

Dr. Osborne — TOMOGRAFIA — exames em residência. Ed. Odeon, 7.º s/718-19 — Das 9 às 17. Tels 42-9034, 38-9235, 37-4287. (1421)

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise — Clínica de Reumatismo. DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA. Rua Sorocaba 690 — Tel 26-0470. Diàriamente das 9 às 18 hs.

VIAS URINÁRIAS

Dr. Duarte Nunes — DOENÇAS DOS ORGAOS GENITO-URINARIOS EM AMBOS OS SEXOS — HEMORROIDAS E SUAS COMPLICACOES — Das 8 às 18 hs. R Senador Dantas 85, sobr. Tel 23-6855.

Dr. Octacilio Gualberto — CLINICA UROLOGICA — Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9.º andar, grupo 903 e 904 — Tels 22-1719 e 37-7164. (1418)

MOVEIS E OBJ. DOMEST.

FABRICA DE MOVEIS — INSTALAÇÕES DE CASAS COMERCIAIS E BANCARIAS — **A. F. Souza** — R. SENHOR DOS PASSOS 49, RIO. Tel 43-4300 (2200)

TERRENOS

VENDE-SE

Botafogo

OTIMO TERRENO PLANO MEDINDO 11 POR 33 M. À RUA JUPIRA (EM FRENTE À RUA DA MATRIZ). BOTAFOGO. TEL 26-2012

TRADUÇÕES

Prof. Aroldo Schindler — INTÉRPRETE E TRADUTOR PUBLICO — Av Rio Branco 9, 1.º, sala 174 — Tel 23-1515. (2217)

Reabilitou-se o Fluminense, impondo-se ao Botafogo

Na etapa complementar, o tricolor alcançou a dilatação do "placard"

39 x 35, o marcador final da peleja de ontem no Mourisco — Voltou o Vasco à liderança, superando o Riachuelo — Surpreendido o Tijuca pelo América

Os "fives" do Fluminense e do Botafogo ofereceram, na noite de ontem, no Mourisco, uma boa partida de basquetebol, ao apreciável público que acorreu a assistir o encontro.

JOGO DISPUTADO

Foi uma peleja bem disputada, a que travaram as duas representações, com equilíbrio que sòmente foi desfeito na fase complementar, quando os tricolores se assenhorearam da quadra, ditando a cadência da partida. Daí, a dilatação do marcador. Este, que era de apenas 16x15, ao findar-se a etapa inicial, cresceu até uma diferença de nove pontos, para os tricolores, diminuindo, novamente, no final para 4 pontos 39x35 — quando os botafoguenses lançaram-se, em desesperado esfôrço, ao combate pela diminuição do marcador.

Com êsse triunfo, reabilitaram-se os tricolores dos insucessos de outras jornadas, voltando a surgir como senhores de um bom esquadrão.

ATUAÇÕES INDIVIDUAIS

No quadro vencedor, Gioseppe voltou a apresentar-se como expoente do quadro, não só pelo trabalho de marcação, como pela consciência nas jogadas, primando em só "partir para a cesta" em momento oportuno. Lerena e Fabio foram bons coadjuvantes, enquanto Almir só "acertou o jôgo" no final da luta. Os demais atuaram discretamente. No Botafogo, apenas Ardelin conseguiu sobressair-se, como elemento defensivo. Talles Monteiro esteve irreconhecivel. Talles I e Hermes, incapazes na "marcação por homem", e Caco, Guilherme e Clicio, inoperantes.

QUADROS E MARCADORES

Fluminense — Gioseppe (5), Vinicius (5), Fábio (6), Almir (13), Nelsinho (7), Lerena (1), Cecé (2).

Botafogo — Talles Monteiro (8), Talles I (9), Caco (6), Hermes (6), Ardelin (2), Guilherme (3) e Clicio.

ARBITRAGEM

Funcionou, na arbitragem, a dupla Ney Sodré - Pedro Velasco, com desempenho dos mais fracos. O resultado da luta, entretanto, foi influenciado pela arbitragem.

VASCO x RIACHUELO

O Vasco juntou-se ao Flamengo e a Atletica na ponta da tabela, conseguindo sôbre o Riachuelo sua sexta vitória no certame. O resultado final de 50x24 foi um reflexo fiel de sua superioridade na quadra. O primeiro tempo foi-lhe também favoravel por 23x13.

QUADROS E MARCADORES

Vasco — Falão (10), Dalmo (7), Donato (7), Plutão (14), Haroldo (2), Ruy (4), Moacyr (2), Osmar (2), Augusto (2).

Riachuelo — Zé Afonso (8), Picolé, (Pedrinho) (5), Flávio (7), Rubens (3) e Guilherme (1).

ARBITRAGEM

Funcionou na arbitragem a dupla Aladino Astuto - Luiz Marzano, com bom desempenho.

TIJUCA x AMÉRICA

O América conseguiu sua segunda vitória no campeonato, derrotando o Tijuca em sua própria casa. O quadro "cajuti", que vem decaindo de produção em cada partida, voltou a atuar mal na noite de ontem e assim foi surpreendido.

O América desde a primeira fase que lhe foi favorável por 16x11, assenhoriou-se da vantagem numérica e, assim, conduziu a pelêja até o final. Quando o quadro americano vencia por 30x28 o cronometrista deu por encerrada a pelêja e o jogador Waldir atirou em seguida, conseguindo a cesta que seria de empate. Como o árbitro não considerasse válido o ponto, formou-se um principio de desordem, serenado em seguida.

QUADRO E MARCADORES

América — Osvaldo (10), Marinho (8), Mozart (10), Roberto, Walter, Luiz Carlos (2) e Carrano.

Tijuca — Carlito (6), Celso (4), Alvaro (12), Walyr (3), Seco (3), Zurab, Marvio e Abrahão.

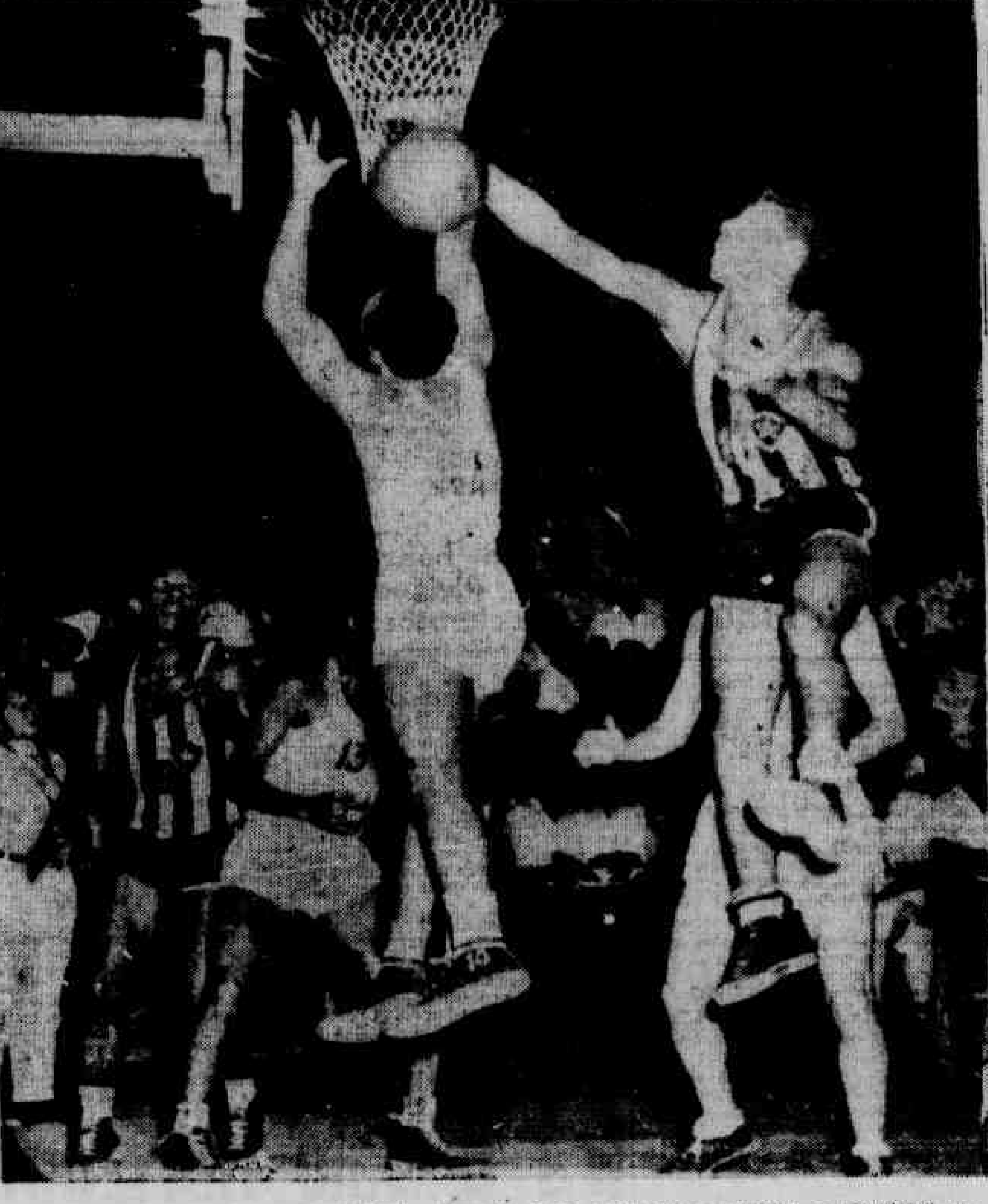
ARBITRAGEM

A arbitragem esteve a cargo da dupla Noll Coutinho - Jonathas Costa, que teve fraco desempenho.

A RODADA DE JUVENIS

Prosseguiu o Campeonato de juvenis, com a realização dos encontros preliminares da 1.ª Divisão. Os resultados foram os seguintes:

Botafogo 36 x Fluminense 20;
Riachuelo 34 x Vasco 26;
Tijuca 35 x América 13.



INTERCEPTANDO UMA "BANDEJA" — Quando Fábio subia para alcançar a "bandeja" que poderia significar mais dois pontos, Fábio interveio e "abafou" a jogada

CALENDÁRIO ESPORTIVO

— HOJE —

ATLETISMO — Em Alvaro Chaves — Inicio do Campeonato de Novissimos

FUTEBOL — Em S. Januário — Treino dos convocados:
— SELEÇÃO A x SELEÇÃO B
Em Juiz de Fora — Interestadual:
— BONSUCESSO x VOLANTE
Na França — Internacionais
— FRANÇA x ESCÓCIA
— FRANÇA x VIETNAM

VOLEIBOL — Torneio Feminino "Cidade Rio de Janeiro"
Na quadra do Canto Benfica
— TIJUCA x FLAMENGO
Na quadra de Campos Sales:
— AMERICA x VASCO

TENIS — Na quadra do Tijuca T. C. —
— TORNEIO DE DUPLAS MISTAS

— AMANHÃ —

ATLETISMO — Em Alvaro Chaves — Final do CAMPEONATO DE NOVISSIMOS

FUTEBOL — Na Gávea — Amistoso:
— FLAMENGO x AMERICA
Em Havana — Internacional:
— BOTAFOGO x PUENTES VEDRAS
Em Montevidéu — Internacional:
— FLUMINENSE x PEÑAROL
Em Friburgo — Amistoso:
— FLAMENGO x FLUMINENSE

IATISMO — Campeonato da Flotilha 84 nas águas fronteiras à Glória —
— 1.ª REGATA

Homenagens dos desportistas fluminenses

O Conselho Regional de Desportos do Estado do Rio, em sua última reunião, homenageou o presidente do Conselho Nacional de Desportos, sr. João Lyra Filho, e Rivadavia Corrêa Meyer, presidente da Confederação Brasileira de Desportos, em reconhecimento dos serviços que vêm prestando aos desportos no país.

Para a Presidência do Conselho Regional de Desportos do Estado do Rio foi reeleito o sr. Luiz Gonzaga de Magalhães Castro.

CAMPEONATO CLASSISTA

Em prosseguimento ao Campeonato Classista, foram programados, para hoje, 5 jogos.

A principal atração é o prélio a ser disputadoentre Brahma e Leandro Martins, no campo da rua Figueira de Melo. Os demais jogos são os seguintes:

Luporini x Moinho Fluminense — no campo do Rio F. C.;

Standart x Casa José Silva — no campo do River F. C.

Sul América x Wilson Sons — campo do Oposição A. C.

Leopoldina x Janér Clube — campo do Mavilis F. C.

Bons jogos, na inauguração do certame da 2.ª categoria

Rosita Sofia x Oiti; Engenho de Dentro x Piedade e Nova América x Cariocas, os principais jogos

Terá início, amanhã, a disputa do Campeonato da Segunda Categoria, que faz realizar o Departamento Autônomo da F. M. F., em três séries: RURAL, SUBURBANA E URBANA.

SÉRIE RURAL

O Rosita Sofia e Oiti, farão o melhor jôgo da Série Rural. O primeiro, campeão da série, do ano passado, embora favorito, poderá entretanto ser surpreendido, na peleja de amanhã. Os demais jogos da série são: Campo Grande x Realengo — Oriente x Cruzeiro — Corintians x Distinta — São José x Cosmos.

SÉRIE SUBURBANA

Na principal partida da Série Suburbana, o Engenho de Dentro, campeão dos campeões, enfrentará o Piedade, seu vizinho, que está preparado para derrubá-lo. Os outros jogos são os seguintes: União x Paramés — Manufatura x Irajá — Nacional x Progresso — Roial x Anchieta — Oposição x Valim.

SÉRIE URBANA

Na estação de Del Castilho, o Nova América jogará contra o C. Cariocas, partida que promete ser bastante equilibrada em face da igualdade dos disputantes. Fechando a série Urbana teremos mais os jogos de: Benfica x Sampaio — Astoria x Del Castilho.

América e Flamengo em confronto

O prélio amistoso de amanhã, na Gávea — Como deverão formar as duas equipes — Mário Viana, na arbitragem

Defrontar-se-ão, amanhã, na Gávea, em uma peleja amistosa que oferece boa soma de atrativos, as equipes do Flamengo e do América. Ambas vêm credenciadas pelos resultados obtidos em excursões que recentemente realizaram, inclusive — no caso dos "diabos rubros" — pelo exterior.

AUSENTES APENAS OS "SCRATCHMEN"

Da equipe rubro-negra, estarão ausentes, apenas, os "players" convocados para os treinos do selecionado nacional — Bigode e Juvenal. Os demais estarão a postos, em mais uma prova para o estado de apuro do quadro que se vem formando, à base de valores novos, com o aproveitamento de Quiba, Hamilton e outros "players" recentemente engajados no esquadrão da Gávea, além do goleiro Cláudio, vindo do sul do país, e que vêm substituindo Garcia.

OS "DIABOS RUBROS"

Quanto aos "diabos rubros", terão oportunidade de exibir, ante o seu público, os progressos anunciados pelo esquadrão e que ficaram evidentes na última temporada em gramados chilenos. Desde o fim da temporada passada, praticamente, os americanos não se haviam defrontado com um conjunto carioca de maior valor, de sorte que o combate de amanhã, com o Flamengo, assume importância especial para os rubros que, assim, serão submetidos a um rigoroso "test".

EQUIPES PROVAVEIS

Para êsse "match", as duas equipes deverão alinhar com os seguintes "players":

AMERICA — Osny; Joel e Jaíves; Hilton Viana, Oswaldinho e Godofredo; Walter, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

FLAMENGO — Cláudio; Nilton e Job; Biguá, Bria e Walter; Aloisio, Arlindo, Durval, Hélio e Esquerdinha.

MARIO VIANA,

Para a direção do prélio, o Flamengo indicou e o América aceitou, o nome do sr. Mário Viana.

Organizadas duas tabelas

Uma, prevendo a ausência de Portugal; outra, para a hipótese de virem os lusos — Informações sôbre a ordem de jogos — Segunda-feira, às 17 horas, a divulgação

Segunda-feira, às 17 horas, será distribuida à imprensa a tabela oficial e definitiva das semi-finais da Copa do Mundo, foi o que nos informou o Escritório Central da FIFA na C.B.D.

UMA INFORMAÇÃO ANTECIPADA

Não obstante o sigilo que vêm cercando os trabalhos da Comissão da FIFA encarregada para a elaboração desta tabela, conseguimos, ontem, obter uma informação prévia colhida em fonte digna de crédito.

Por essa antecipação, soubemos que existem dois calendários de jogos prontos. Um para vigorar em caso da vinda de Portugal. Outro, para a hipótese mais viável de se consumar a desistência dos lusos.

Pelo segundo, teremos, entre outros prélios, os seguintes:

Dia 24, no Rio, Brasil x México; dia 25, em Pôrto Alegre, França x Portugal; em Belo Horizonte, Suiça x Iugoslávia; no Rio, Inglaterra x Chile; dia 28, em São Paulo, Brasil x Suiça; dia 1 de julho, no Rio, Brasil x Iugoslávia.

Completando o informe, adiantamos que o embate Inglaterra x Espanha será jogado em São Paulo, e que Recife deverá assistir a um dos maiores choques de semi-finalistas.

ESPANHA, 3 MÉXICO, 1

MEXICO, 27 (U.P.) — A seleção nacional da Espanha derrotou o combinado mexicano por 3 a 1, esta noite.

A primeira fase foi favorável aos mexicanos por 1 a 0.

Os tentos foram marcados por Navarro, do México, aos 24 minutos do primeiro tempo, Juncosa, aos 15 minutos do segundo half time, e Cesar aos 22 e 30 minutos da fase final.

TRIBUNA DOS CLUBES INDEPENDENTES

O E. C. Liberdade, inaugurará, festivamente, amanhã, a sua nova praça de esportes, na rua São Luiz Gonzaga, 908, tendo, para tanto, organizado um grande Torneio, o qual promete ter bom desenrolar, em virtude do grande número de clubes que participarão do mesmo.

14 INSCRITOS

Os clubes inscritos, em número de 14 são os seguintes: 11 Garotos Endiabrados; S. C. Canadá; Vila Medina; Unidos do Estácio; Carris Fiscalização F. C.; Bom Jardim; Tucano F. C.; S. C. Cruzeiro; Biriba F. C.; Soberano F. C.; Norma F. C.; Estrela F. C.; Casa Jemér F. C. e Liberdade.

Os jogos terão duração de 40 minutos, divididos em dois tempos de 20 minutos. Em caso de empate serão cobrados três penalties, por cada bando, para a decisão.

Haverá prêmios para o campeão e vice-campeão.

BARÃO A. C. x CORVO F. C.

No campo do E. C. Triângulo, de Bangú, disputar-sem-á, amanhã, uma sugestiva pelêja entre as equipes infantis do Corvo F. C. e do Barão A. C.

E' essa uma partida que vem despertando grande interesse naquele subúrbio, devendo os dois quadros assim formar:

Barão A. C. — Walter; Celmo e Miltinho; Jorge, João e Nino; Leco, Tião, Suco, Waldir e Dario.

Corvo F. C. — Célio; Cláudio e Didi; Alri, Narginho e Oswaldo; Neile, Salim, Rosalvo, Mauricio e

Terão prosseguimento, hoje e amanhã, a disputa dos Torneios "Joaquim Alves" e Rodolpho Maggioli", realizados pelo São Cristovão de F. R.

Da noitada de hoje, destaca-se o jôgo que travarão, às 21,30 horas, os quadros do Lusitania x Costa Lobo, que terá a direção do sr. Alcides Alves, juiz do quadro especial.

Os outros jogos são os seguintes:

Juvenis: 18,30 horas: S. C. Caçula x Atlético (Eliminatória).

Amadores: às 19,45 horas: C. E. R. Bittencourt da Silva x Renascença.

Amanhã — *Juvenis*: às 8 horas: Vasquinho Jr. x Vitória (Eliminatória); às 9,15 horas: Rio City x Vila Providência: às 13 horas: Unidos da Abolição x Grotãozinho — *Amadores*: às 14,15 horas: Imprensa Naval x Canadá F. C. às 16 horas: Gráfica Mercante x Sereno.

UNIDOS DE S. CRISTOVAO X ALEGRIA

O Unidos de São Cristovão S. C., enfrentará, amanhã a tarde, o Esporte Clube Alegria, no campo do Alegria.

O técnico China, do Unidos de São Cristovão, convoca os jogadores do primeiro time, para estarem na sede, às 13 horas.

A escalação do quadro é a seguinte: Paulino — Torrado e Juca — Madureira — Agostinho e Armando — Varela — Mauricio — Zé Carlos — Gil — Newton e Pinto.

O S. C. Cruzeiro, amanhã, dará combate ao esquadrão do Palestrino F. C., da estação de Parada de Lucas, no campo deste último.

Pede o diretor de esportes do S. C. Cruzeiro o comparecimento de todos os elementos do 1.º e 2.º quadros, em sua sede, às 12 horas, estando já definida a escalação do 1.º qudaro, que é a seguinte: Guido — Abelardo e Perú — Bode — Quide e Enzo — Haroldo — Cici — Altair — Wassil e Abel.

Para o segundo quadro, a escalação se efetuará na hora do jôgo, estando por isso, convocados todos os elementos a êle pertencentes.

NO RECREIO DAS FLORES

O C. R. Recreio das Flores, fará realizar no domingo, pela manhã, no campo dos Veteranos, uma interessante partida de futebol, entre os "balzaquianos e os brotinhos".

Após o jôgo, que terá inicio às 12 horas, irão os jogadores e demais associados para a sede, onde lhes será serviço um "almôço em fantasia", como o denominaram os dirigentes do Recrejo.

Serão travados, domingo à tarde, no campo do Veterano F. C., os esperados encontros entre o Glorioso F. C. e o II Mineiros, representados pelos primeiros e segundos quadros.

Ficam convocados, para essa partida, os seguintes jogadores do Glorioso: Helsio — Brasil e Zéquinha — Geraldo — Zé Pretinho — Agostinho — Juca — Lima — Perú — Louro e Cicinho.

O horário das partidas é o seguinte: o segundo quadro, jogará às 14 horas e o 1.º quadro às 16 horas

O S. C. Isabel jogará, domingo, contra o Nova Cidade, de Nilópolis, jôgo êsse que será disputado no campo do Nova Cidade F. C. Para êsse encontro, o diretor de esportes do Isabel convoca os jogadores, do segundo quadro, para estarem na sede às 11 horas, e os do primeiro quadro às 13 horas. São os seguintes os do conjunto principal: Geraldo — Bira e Carlinho — Walter — Iva ne Mulato — Camelinho — Carlinhos II — Mozart — Cocada e Leléco.

— PUBLICIDADE —

IMOBILIARIA SEGURADORAS REUNIDAS S. A.

Ata da Assembléia Geral Ordinária de 28 de Abril de 1950. — Aos vinte e oito dias do mês de abril de mil novecentos e cinquenta, à Rua Evaristo da Veiga, trinta, nesta cidade, às dezesseis horas e meia, reuniram-se em assembléia geral ordinária os acionistas da Imobiliária Seguradoras Reunidas S. A. [illegible]

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA QUINTA VARA CIVEL

EDITAL de citação, com prazo de vinte dias, para pagamento nas vinte e quatro horas subsequentes, a José Cardoso, na forma abaixo: Doutor AUGUSTO MOURA, Juiz de Direito da Quinta Vara Civel do Distrito Federal. FAÇO SABER que, por êste Juizo e Cartório, se processam os autos da ação executiva [illegible]

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA 11.ª VARA CIVEL

EDITAL de citação a AIMEE GOMES DE CASTRO LEAL [illegible]

— PUBLICIDADE —

JUIZO DA OITAVA VARA CIVEL

Edital de citação, com o prazo de cinquenta (50) dias a Olavo Carpinetti, que se encontra em lugar incerto e não sabido, na forma abaixo: O dr. Carlos de Oliveira Ramos, Juiz de Direito da Oitava Vara Civel do Distrito Federal, etc. Faz saber aos que o presente edital de citação, com o prazo de cinquenta (50) dias virem, ou dele conhecimento tiverem e, interessar possa e, especialmente a Olavo Carpinnetti, que se encontra em lugar incerto e não sabido que, por parte da firma Mesbla S.A., lhe foram dirigidas as petições dos teores seguintes: Petição de Folha Dois: — "Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Vara Civel. Reintegração de posse-venda c/reserva de dominio. [illegible]

RÁDIOS "PRESIDENT"

Casa Yolanda Pôrto

ESPECIALIZADA EM RÁDIOS

145, URUGUAIANA, 145

TEL.: 43-4403

Próximo à Rua Larga

(casa da esquina)

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Sábado, 27 de maio de 1950 — N.º 128

NO EXPEDIENTE DA F.M.F.

Ainda o Flamengo remeteu informações e os dados exigidos por lei, à FMF, para o fornecimento das carteiras de atleta de Márcio Campos e Orlando Costa.

O Bangu, embora concordando com a transferência de Zezinho para o Atlético Mineiro, exige o pagamento pelo grêmio "carijó" da quantia de Cr$ 14.000,00.

O sr. Domingos D'Angelo foi designado para responder pelo expediente do Colégio de Árbitros, enquanto não se procede à escolha do diretor dêsse órgão da "entidade do Trianon".

INSISTEM OS MINEIROS:

HÁ UM COMPROMISSO VERBAL DO SR. RIVADAVIA C. MEYER

Noticiário da "Copa do Mundo"

DA FRANÇA — 1) — Paul Nicolas, treinador da seleção, concedeu uma entrevista ao "Intransigeant" em que aborda vários temas, desde a organização das "chaves" até a inclusão de um massagista na delegação. Quanto àquela primeira questão, em suma, diz: "Poderia ser pior..." Mais severas, considera os grupos da Inglaterra e da Itália e, igualmente, o do Brasil. Sôbre o cozinheiro, afirma a sua esperança de encontrar um bom "mestre cuca" servindo na Embaixada Francesa no Brasil. Por isso, em seu lugar, levará um massagista. Lamenta, apenas, que Pôrto Alegre seja tão distante do Rio. (Noticiário via-Panair)

2) — A United Press informa: embarcarão os franceses, a 12; resolveu a Federação Francesa de Futebol; a France Presse também informa: A partida para o Rio de Janeiro, da equipe francesa, ficou definitivamente marcada para 18 de junho... "Pour les deux, mon coeur balance..."

DA SUIÇA — 1) — As cidades de Lausanne, Berna, Basiléia, Zurique, Genebra, Lugano e Belizzone estão estudando projetos de construção ou ampliação dos seus estádios esportivos para o Campeonato do Mundo de 1954. Além disso, pensa-se em aumentar as instalações da Escola de Ginástica e Esporte em Macolin sur Bienne, a fim de que possa alojar as equipes estrangeiras — informa a AFP. Dizemos nós: Nada como o espírito ordeiro dos europeus; nada como a improvisação dos homens de cá...

2) — Ainda da AFP, e de Zurique: Os 22 convocados para o selecionado deverão estar naquela cidade na próxima quarta-feira, a fim de serem escolhidos os que enfrentarão o Arsenal. Os outros, assistirão a uma sessão de instrução.

DE PORTUGAL — O sr. Jules Rimet disse à "Bola" que esperava a presença dos portugueses no Rio, devido aos laços de amizade fraterna que ligam as duas pátrias — Portugal e Brasil. Os dirigentes da Federação Portuguesa, contudo, acharam que "seria uma falta de atenção para com a colônia lusa no Brasil participar da "Taça do Mundo", doutra forma que não fôsse como equipe classificada". Essa informação é da United Press. Aqui a deixamos. Sem comentários.

DO MEXICO — "Vencer o Brasil no Estádio Municipal do Rio é o mesmo que tentar pôr fora de combate Joe Louis, no saguão de sua casa". Isso dizem os cronistas locais sôbre o compromisso inicial do seu selecionado no Rio. E', ainda, uma informação da United Press.

Querem bons jogos em Belo Horizonte os dirigentes do futebol mineiro — Declarações do sr. Antônio Lunardi

O sr. Antonio Lunardi é o presidente do Sete de Setembro F. C., o idealizador e executor do plano de construção do Estádio Independência, o estádio erguido, em Minas, para a "Copa do Mundo de 1950". O sr. Antonio Lunardi não poderia, portanto, deixar de se manifestar em torno do rumoroso assunto ventilado pela crônica das Alterosas.

Pelo interurbano, estabelecemos contato, ontem, com o sr. Lunardi, e podemos, assim, dar aos leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA o resultado dessa conversação telefônica.

NOTICIAS OFICIOSAS

Disse-nos o desportista mineiro:

— "Sei que, até hoje, não temos nenhuma medida oficial para o caso das semi-finais. Os jornais foram os divulgadores das versões que nos alertaram. Houve de fato um entendimento entre o prefeito Negrão de Lima e o presidente Mario Gomes. Aventou-se a necessidade de ficarmos prevenidos, prevenindo também aos demais que desejamos bons jogos para Belo Horizonte. Não tomamos, entretanto, nenhuma atitude oficial. E não o faremos assim de afogadilho. Os compromissos assumidos pela C. B. D. com a Municipalidade e a Federação, em verdade, não padronizam a classificação dos jogos que serão assistidos pelos mineiros. Há, todavia, um outro compromisso, que foi aquêle que aceitamos firmar com a palavra do dr. Rivadávia Correia Meyer".

O ESTADIO FICARA' PRONTO

Indagado sôbre a marcha das obras do Estádio, asseverou o sr. Antonio Lunardi que o mesmo estará pronto para a "Copa do Mundo" e que, a realizar-se ali o encontro entre Espanha x Inglaterra, não temia em prognosticar uma renda de um milhão de cruzeiros... "Um palpite que não se faz irrecomendável", finalizou o sr. Antonio Lunardi.

"HA' UM COMPROMISSO VERBAL" — disse o sr. Antonio Lunardi, pelo telefone interestadual, à reportagem, referindo-se ao caso dos jogos da "Copa do Mundo" em Belo Horizonte

Irá a Belo Horizonte o Sr. Otorino Barassi

Discorrendo sôbre o assunto, o sr. Simões Coelho, representante da Federação Mineira de Futebol no Rio, voltou a conversar com o representante da TRIBUNA DA IMPRENSA.

"Os ânimos parecem mais serenos. Tive oportunidade de minuciar ao sr. Mario Gomes, pelo telefone, o que de fato ocorria. Inteirei-o de que a tabela só será conhecida segunda-feira e que a CBD faria tudo para defender os interêsses dos mineiros, embora não lhe pertença o direito de forjar soluções."

OTORINO BARASSI, EM B. HORIZONTE

Prosseguindo, disse-nos:

— Encontra-se no Rio o sr. Geraldo Harry, secretário do presidente Antônio Lunardi. Ainda ontem estivemos, eu e o sr. Geraldo Harry, em visita ao presidente Mario Pollo. Os mesmos esclarecimentos prestados por êste desportista à TRIBUNA foram repetidos em nossa presença. Sábado da semana vindoura, o engenheiro Otorino Barassi irá a Belo Horizonte e fará uma explanação aos que ainda estiverem insatisfeitos. De minha parte — estou certo — os sacrifícios dispendidos pelos desportistas de meu Estado, no fim, não terão sido infrutíferos. Assistiremos, em suma, a bons espetáculos, no Estádio Independência — terminou o sr. Caner Simões Coelho, antes de sua despedida.

Não vão tão longe as promessas que foram feitas pela C.B.D. — Declarações do senhor Mário Polo

Visando aclarar a confusão que foi criada em torno dos jogos semi-finais da "Copa Jules Rimet, em Belo Horizonte, a reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA, esteve, ontem, com o sr. Mario Pollo. O presidente, em exercício da CBD, informado das ocorrências, afirmou-nos:

"CBD tem um compromisso com a Federação e os desportistas de Minas — promover jogos da Copa do Mundo, em Belo Horizonte. Nada mais. Mesmo porque êsse pacto de que falam os diários montanheses foi lavrado muito antes de se pensar em tabela, e, até mesmo, de se conhecer os "cabeças de chave"...

FORA DA ALÇADA DA C.B.D.

"Acrescente-se a tudo isso — reatou o sr. Mario Pollo — mais esta circunstância: à CBD cabe apenas a apresentação e indicação dos locais para as disputas das partidas. A programação e fixação dos prélios são privilégios da FIFA, que delibera — é verdade — em acôrdo com a CBD, entidade patrocinadora".

ALHEIAMENTO COMPLETO

"Embora criticado por alguns, tenho preferido manter uma linha de conduta que julgo acertada. Tenho procurado afastar-me o mais possível do conhecimento e do andamento dos fatos e decisões da Comissão encarregada de emitir a palavra final sôbre a tabela. Procedo assim por uma razão imperiosa. Quero deixar, com ampla liberdade de ação, os srs. Ottorino Barassi, Hugo Fracarolli e Roberto Peixoto. Não me acho autorizado a influir em seus trabalhos e estudos".

OS INTERESSES E PONTOS DE VISTA BRASILEIROS

Ao sr. Castelo Branco destinei a função de defensor dos interesses e pontos de vista da CBD. E, ao que sei, êles foram respeitados e aceitos pelos organizadores da tabela".

As pretensões e as conveniências da entidade nacional são, no caso, os que dizem respeito à ordem dos 3 primeiros compromissos da seleção pátria.

NÃO E' A PRIMEIRA CONTRARIEDADE

Sem fazer pausa, disse-nos mais o presidente em exercício, da CBD.

— "Aliás, não é pela primeira vez que me encontro diante de casos como êste. Tenho sido instado frequentemente a esclarecer o que disse há pouco à TRIBUNA. Ultimamente têm-se chegado às mãos autênticos ultimatos de concorrentes e interessados pela Copa do Mundo".

EXPLICAÇÕES FINAIS

E para ser mais preciso e incisivo em suas afirmativas, o sr. Mario Pollo arrematou:

"Os líderes dos grupos, os já conhecidos "cabeças de chave", não são obrigados a atuar sempre num mesmo local. Êles não estão sediados em lugares prèviamente determinados. Nem podem sê-lo. Um participante do certame, pelo regulamento, não pode atuar mais de 2 vezes na mesma cidade.

Candidata, a Suécia, a promover o Campeonato Mundial de 1958

Divulgado o temário do Congresso de Quitandinha — Novo "statu quo" para as relações com as entidades da Alemanha e do Japão

O sr. Roberto Peixoto forneceu, ontem, aos jornalistas credenciados na C.B.D., a síntese do temário do Congresso Mundial de Futebol que se deverá efetuar, em Quitandinha, ao mesmo tempo que se disputa a IV Copa do Mundo em território nacional.

O temário é longo e consta de vários e importantes assuntos que, naturalmente, serão discutidos e apreciados nos trabalhos do Congresso.

A PRETENSAO DA SUÉCIA

Um dos pontos mais importantes é justamente o da interpelação feita, em moção, pela Associação da Suécia. Nela a entidade sueca solicita a preferência para a organização da "Copa Jules Rimet" de 1958, "em conformidade com a resolução já tomada a êsse respeito pelo Congresso de Londres de 1948". Sabe-se, por outro lado, que o patrocínio da "Copa do Mundo de 1954" foi, de há muito, reclamado pela Associação Suiça de Futebol e Atletismo.

PROPOSIÇÕES DA SUIÇA E DO JAPAO

Duas outras interessantes teses serão defendidas pela Associação Suiça de Futebol e Atletismo e pela Associação do Japão. São aquelas que pretendem o "restabelecimento de relações esportivas com a União Alemã e seus Clubes", e mais a que pede o cancelamento da "suspensão promulgada anteriormente" contra a entidade nipônica.

A 31, exibição em Juiz de Fora; a 4, treino com os gauchos no Rio

Providências da C.B.D. para os preparativos dos "scratchmen", diante do silêncio dos peruanos — Também um "match-treino" para a seleção de suplentes, no Pacaembu

Diante do silêncio do Perú, a direção técnica do selecionado brasileiro já está estudando uma continuidade para os seus trabalhos preparatórios. Ontem mesmo, Vicente Feola conferenciou com os srs. Mario Polo e Castelo Branco, levando-lhes a opinião de Flávio Costa.

A 31, EM JUIZ DE FORA

Do entendimento do assistente técnico do selecionador com os dois paredros, ficou assentado que serão aceitas as duas sugestões, vindas de Juiz de Fora e do Rio Grande do Sul. Estando presente, na ocasião, o representante da Federação Mineira de Futebol e da Liga de Juiz de Fora,, deliberou-se atender aos anseios da população juizdeforana promovendo a exibição das seleções, no dia 31 do mês em curso.

LOGO DEPOIS, COM O "SCRATCH GAUCHO"

Existindo um oferecimneto da Federação Riograndense de Futebol para um "match-treino", em São Januário, com a equipe "A" da C.B.D., o sr. Castelo Branco lembrou então que aceitá-lo seria oportuno. De maneira que, logo após à exibição em Juiz de Fora, os cariocas terão, provavelmente a 4 de junho, a oportunidade de avaliar os progressos e os problemas de nossa representação.

OPINA O SR. CASTELO BRANCO

Visando colocar em atividade também a seleção "B", o presidente do Conselho Técnico da C. B. D. é de opinião que se deva pleitear, na mesma data em que os sulinos ensaiarem com o quadro "A", a realização de um outro "match-treino", no Estádio do Pacaembú.

Vicente Feola ficou de cientificar Flávio Costa dessa sugestão do sr. Castelo Branco.

TRAN-CHAN

é a Roupa feita d'A ESPLANADA!

Em ação, hoje à tarde, os "scratchmen"

Augusto retornará ao quadro titular — Tesourinha e Friaça alternarão na extrema direita; Rui e Danilo, no centro da intermediária — As equipes que formarão no exercício em São Januário

Voltarão, esta tarde, a exercitar-se os "players" convocados para o selecionado brasileiro que intervirá na disputa do Campeonato Mundial.

EM SAO JANUARIO

O exercício em questão deverá, mais uma vez, realizar-se no Estádio de São Januário, onde se encontram concentrados os jogadores nacionais, os quais, antes da prática, serão submetidos à revisão médica.

TREINO DE ROTINA

Ontem, à tarde, esteve na Confederação Brasileira de Desportos o sr. Vicente Feola, auxiliar do sr. Flavio Costa na preparação da representação nacional, o qual, falando à reportagem sôbre o treino de hoje, disse tratar-se de mera prática de rotina.

AUGUSTO ENTRE OS TITULARES

Não obstante, espera-se que nesse exercício venha a ser reconduzido Augusto à zaga do time titular. Santos, que não correspondeu no último prélio com a seleção uruguaia, voltou a mostrar-se indeciso, na prática de quinta-feira, tornando aconselhável a indicação do zagueiro cruzmaltino para formar ao lado de Juvenal, com quem, ao que tudo indica, virá a formar no selecionado titular.

REVEZAMENTO DE "PLAYERS"

Ainda mais, podemos informar que vários revezamentos serão feitos em algumas posições. Assim, na extrema direita poderão alternar Tesourinha e Friaça. No "pivot", Danilo e Ruy serão chamados a formar, entre os titulares — tudo visando emprestar ao quadro a sua fisionomia definitiva, contando com as expressões máximas em suas posições.

AS EQUIPES

Dest'arte, as equipes deverão alinhar-se assim formadas, no exercício desta tarde:

SELECIONADO "A" — Barbosa; Augusto e Juvenal; Ely, Danilo (Ruy) e Bigode; Friaça (Tesourinha), Zizinho, Ademir, Jair e Chico.

SELECIONADO "B" — Castilho; Santos e Nena (Mauro); Bauer, Ruy (Brandãozinho) e Noronha; Tesourinha (Friaça), Maneca, Baltazar, Pinga e Rodrigues.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

Flamengo x Tijuca, atração de hoje, no voleibol feminino

A rodada de hoje pelo Torneio Cidade do Rio de Janeiro

O Torneio de Voleibol Feminino, Cidade do Rio de Janeiro, terá prosseguimento na tarde de hoje com a realização das partidas Tijuca x Flamengo e América x Vasco da Gama. A primeira peleja é a principal, pois reunirá os dois invictos.

TIJUCA X FLAMENGO

O encontro principal da rodada será disputado na quadra do Tijuca e promete um transcurso bem equilibrado. O jôgo equivalerá a uma espécie de "negra", pois o Torneio Início da temporada apresentou uma vitória do Tijuca sôbre o Flamengo e nos jogos abertos de Cambuquira o Flamengo eliminou o Tijuca.

QUADROS PROVAVEIS

O Tijuca deverá alinhar, Pequenina, Edyr, Maria Helena, Selma, Sonia e Tecla.

O Flamengo provavelmente com o mesmo quadro vencedor do [illegible] Godinho, Carmen Pereira, Leila, Cilian, Rosi[illegible]

AMERICA X VASCO

América e Vasco lutarão pela primeira vitória no certame de vez que foram ambos derrotados no último domingo, para o Flamengo e Tijuca respectivamente.

O jôgo promete equilíbrio, embora o América seja um conjunto mais homogêneo.

Os dois quadros deverão obedecer as seguintes formações:

AMERICA: Irene, Amalia, Anita, Norma, Laura, Eunice e Laerte.

VASCO: Elza, Juçara, Jurema, Alcina, Eunice e Maria.

AS "ESTRELAS" DO TIJUCA — Eis aí um grupo de integrantes do plantel feminino de voleibol do Tijuca T.C., que hoje darão combate ao Flamengo, na Gávea

CONTRA A SELEÇÃO URUGUAIA A APRESENTAÇÃO DO TRICOLOR

Significado da peleja de hoje, em Montevidéu — As equipes

Hoje à tarde, em Montevidéu, o Fluminense fará sua apresentação ao público uruguaio, em uma peleja que vem sendo aguardada sob vivo interêsse. Enfrentarão os tricolores, nesse primeiro contacto com o público oriental, o próprio selecionado local, que ainda recentemente estêve no Brasil para os jogos em disputa da "Copa Rio Branco".

Para a direção da A.U.F., essa peleja apresenta-se como um verdadeiro "test" sôbre as possibilidades do quadro que enviará para a disputa do Campeonato Mundial. Dará combate a um quadro que vem de bater-se com o selecionado chileno, após ter enfrentado a própria seleção brasileira em encontros que os orientais encararam sob reservas, pelo fato de virem os nacionais de um periodo de recuperação física e, portanto, sem maior apuro técnico.

QUADROS PROVAVEIS

Para essa partida, as duas equipes assim formarão:

Uruguai — Maspoli; M. Gonzalez e Vilches; J. Gonzalez, O. Varela e Andrade; Chiggia, Perez, Miguez, Schiaffino e Villamide.

Fluminense — Veludo; Pindaro e Pinheiro; Valdir, Pé de Valsa e Mario; Santo Cristo, Didi, Silas, Orlando e Tite.

Quarta-feira, a transferência dos "scratchmen" para o Joá

Hoje, a "Casa dos Arcos" será visitada por Flávio e Feola — Têrça-feira, serão ultimadas as instalações

Os srs. Flávio Costa e Vicente Feola, que se encontram na direção dos preparativos do selecionado brasileiro, deverão, ainda hoje, visitar o local da concentração dos "scratchmen" nacionais — a "Casa dos Arcos", no Joá.

ULTIMANDO AS INSTALAÇÕES

Os dois preparadores do selecionado nacional, nessa oportunidade, deverão fazer tôdas as observações que se fazem mister para que sejam tomadas as medidas necessárias à adaptação da residência às suas novas finalidades, de sorte que as instalações estejam prontas na próxima terça-feira.

QUARTA-FEIRA, A MUDANÇA

Concluidos os trabalhos de instalação na vindoura terça-feira, os "cracks" convocados deverão transferir-se para a "Casa dos Arcos" no dia seguinte, isto é, na quarta-feira.

Visita de inspeção ao Pacaembu

SEGUIRAO PARA S. PAULO, QUARTA-FEIRA, OS SRS. OTTORINO BARASSI E HUGO FRACAROLI

Os srs. Ottorino Barassi e Hugo Fracaroli — aquele, representante da FIFA junto à CBD, e êste, presidente do Bureau de Informações da entidade nacional sôbre a "Copa do Mundo", deverão visitar São Paulo, para onde embarcarão na próxima quarta-feira.

INSPEÇAO DO PACAEMBU

A missão que leva os dois desportistas à Paulicéia é a inspeção do Estádio Municipal do Pacaembú, onde serão disputadas pelejas pela "Copa Jules Rimet".